

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO  
TRABALHO DE DIPLOMAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

**CENTRO DE CUIDADOS, ACOLHIMENTO E REINTEGRAÇÃO PARA CÃES E GATOS NA  
CIDADE DE CUIABÁ-MT**

**MARLUCY PEREIRA COSTA**

**MAÍRA VIEIRA DIAS**

Várzea Grande (MT), novembro de 2020.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO  
TRABALHO DE DIPLOMAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

**CENTRO DE CUIDADOS, ACOLHIMENTO E REINTEGRAÇÃO PARA CÃES E GATOS NA  
CIDADE DE CUIABÁ-MT**

**MARLUCY PEREIRA COSTA**

Monografia apresentada ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Várzea Grande (MT), como requisito parcial para obtenção do título de Graduado em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Profa. Dra. Maíra Vieira Dias

Várzea Grande (MT), novembro de 2020.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO  
TRABALHO DE DIPLOMAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

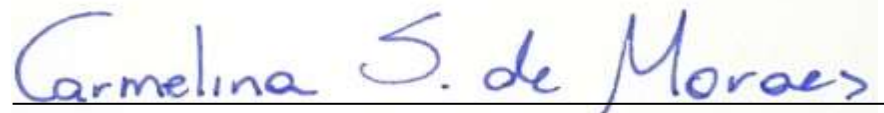
**FOLHA DE APROVAÇÃO**

**Título: CENTRO DE CUIDADOS, ACOLHIMENTO E REINTEGRAÇÃO PARA CÃES E GATOS NA CIDADE DE CUIABÁ-MT.**

**Aluno:** MARLUCY PEREIRA COSTA

**Orientador:** MAÍRA VIEIRA DIAS

Aprovado em 10 de dezembro de 2020.

A handwritten signature in blue ink that reads "Carmelina S. de Moraes". The signature is written in a cursive style and is positioned above a horizontal line.

Prof. Msc. Carmelina Suquerê de Moraes  
Coordenadora do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Banca Examinadora:



**Prof. Dra. Maira Vieira Dias**

Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG  
Orientador



**Prof. Frederico Cezar Giubert Sucena Rasga**

Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG  
Examinador Interno



**Prof. Dr. Rodrigo Nogueira Lima**

Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG  
Examinador Interno



À Khaleesi minha gatinha que se foi em virtude de um atropelamento de carro.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me proporcionar concluir essa etapa tão importante na minha vida.

Gratidão aos meus pais, pela influência e amor integral.

Agradeço aos meus filhos, Marcelo Costa, Paulo Amaral e Mayron Amaral por entenderem as muitas horas em que estive distante por motivo do desenvolvimento deste trabalho.

Agradecimento aos meus irmãos, em especial ao Reginaldo Costa, meu grande incentivador em finalizar um dos maiores desafios que já participei.

Sou grata à minha orientadora Maíra Vieira Dias, que embora tenha uma excessiva rotina de trabalho me orientou neste trabalho, me ajudando e participando para um perfeito conhecimento; e em especial aos meus professores dessa instituição, que ao longo desses anos contribuíram com meu aprendizado de forma satisfatória.

Agradeço também aos meus colegas de curso pelo tempo de convivência e pelos momentos de cooperação e trocas de conhecimentos. Unidos vencemos todos os empecilhos.

## RESUMO

COSTA, Marlucy Pereira. **CENTRO DE CUIDADOS, ACOLHIMENTO E REINTEGRAÇÃO PARA CÃES E GATOS NA CIDADE DE CUIABÁ-MT**. 182 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Centro Universitário de Várzea Grande, Várzea Grande, 2020.

Os seres humanos transformaram a interação com os animais em uma relação afetiva, na qual os animais são considerados membros de um núcleo familiar. Todavia, mesmo com a existência de tais laços, muitas vezes os animais são abandonados em função da reprodução inesperada, dos custos para sua manutenção e até mesmo o nascimento de um novo membro na família. Os animais soltos nas ruas além de causar apreensão nas pessoas podem se tornar vetores de transmissão de doenças ao homem. Portanto, é essencial que se crie mecanismos eficazes para que esses animais tenham acesso a um abrigo e a tratamentos adequados. Desta forma, esse trabalho tem como objetivo apresentar a proposta de um anteprojeto de um centro que contenha um abrigo, uma clínica veterinária e um pet shop para cães e gatos na cidade de Cuiabá-MT, com o intuito de assegurar os direitos e a saúde dos animais e conceber possibilidades de sobrevivência justa até o encaminhamento dos mesmos para lares definitivos. Para tanto, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre a temática e estudados os aspectos normativos internacionais, nacionais e local. Foram selecionados projetos de referência que auxiliaram na elaboração do programa de necessidades, pré-dimensionamento e concepção formal. Foram ainda analisadas as condicionantes ambientais e considerados os aspectos físicos do terreno. Espera-se contribuir para a diminuição do número de cães e gatos abandonados nas ruas de Cuiabá e oferecer serviços que auxiliem no resgate, tratamento e abrigo desses animais até o seu encaminhamento para um lar definitivo.

**Palavras Chave:** Abrigo. Animais abandonados. Cães e gatos. Clínica Veterinária. Pet Shop.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	18
1.1. Apresentação do tema .....	21
1.2. Justificativa.....	22
1.3. Objetivos.....	23
1.4. Problema.....	23
1.5. Metodologia.....	25
2. REFERENCIAL TEÓRICO .....	26
2.1 Contextualização do tema.....	26
2.2 Funções e usos.....	63
2.3 Benefícios Sociais .....	63
2.4 Benefícios Ambientais .....	64
3. CONDICIONANTES LEGAIS E INSTITUCIONAIS .....	65
4. REFERÊNCIAS PROJETUAIS.....	66
4.1. Projetos e/ou Estudo de Caso .....	66
4.1.1 Projeto 01 Clínica Veterinária da Unicersidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias - (ULHT), Portugal .....	66
4.1.2 Projeto 02 Hospital Veterinário CHV, Portugal.....	71
4.1.3 Projeto 03 Casas Cubo, Brasil .....	75
4.1.4 Projeto 04 Hospital Veterinário Canis Mallorca, Espanha.....	80
4.1.5 Projeto 05 Animal Refuge Centre, Holanda.....	84

	10
4.1.6 Projeto 06 Palm Springs Animal Care Facility, USA.....	89
4.2. Análise das referências .....	97
5. CONDICIONANTES DE PROJETO.....	99
5.1. Aspectos urbanos (adequado a complexidade do tema proposto) .....	99
5.2 Aspectos funcionais (adequado a complexidade do tema proposto).....	112
5.3 Aspectos sociológicos (adequado a complexidade do tema proposto) .....	113
5.4 Aspectos técnicos (adequado a complexidade do tema proposto) .....	115
6. PROPOSTA PROJETUAL (Abordagem inicial do projeto). .....	117
6.1. Processo de Projeto (Aspectos relativos ao desenvolvimento do projeto) .....	130
6.2. Diretrizes de projeto (ou) Eixos Estratégicos .....	130
6.3 Ensaios Gráficos (adequado a complexidade do tema proposto) .....	132
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	170
8. REFERÊNCIAS .....	170

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Figura 01 – Abrigos / ONGs de animais em Cuiabá/MT.....	20
Figura 2 – Gravura de 8 mil anos.....	27
Figura 3 - Arquitetura do SSCP.....	27
Figura 4 - Diagrama dos blocos de um sistema de automação.....	28
Figura 5– Topologia de rede distribuída.....	30
Figura 6: Topologia de Rede.....	30
Figura 07 – Extensão do Birmingham Dogs Home em Solihull.....	31
Figura 08 – RSPCA – Austrália.....	32
Figura 09 – Imagens antigas das estruturas da UIPA.....	33
Figura 10 – Entrada.....	34
Figura 11 – Gatil.....	34
Figura 12 – Canil.....	34
Figura 13 – Soroterapia.....	34
Figura 14 – Radiografia e ultrassonografia.....	35
Figura 15 – Consultório.....	35
Figura 16 – Ambientes da Instituição Cão Viver.....	36
Figura 17 – Ambientes do Cão Viver.....	37

	12
Figura 18 – Fachada do Cão Cuidado Cão Amor.....	38
Figura 19 – Canil.....	39
Figura 20 – Gatil.....	39
Figura 21 – Isolamento Gatil.....	39
Figura 22 – Pátio do abrigo.....	40
Figura 23 – Setorização do abrigo.....	40
Figura 24 – 1ª Escola de Veterinária fundada no mundo.....	42
Figura 25 – Escola Veterinária de Alfort.....	43
Figura 26 – Escola Veterinária em Londres.....	45
Figura 27 – Escola de Medicina Veterinária da Universidade da Flórida (CVMUF).....	46
Figura 28 – Cuidados com cão na Escola de Medicina Veterinária da Flórida.....	46
Figura 29 – Sala com uma câmara bariátrica.....	47
Figura 30 – Sala de ressonância magnética.....	47
Figura 31 – Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Cornell.....	48
Figura 32 – Espaço.....	49
Figura 33 – Planta Baixa/Setorização.....	49
Figura 34 – Escola Veterinária do Exército.....	50
Figura 35 – Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária.....	50
Figura 36 – Clínica e cirurgia de cães e gatos.....	51

Figura 37 – Campus da UFV onde se localiza o departamento de veterinária.....	52
Figura 38 – Diagnóstica por imagem.....	52
Figura 39 – imagens da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia.....	53
Figura 40 - Centro cirúrgico da Faculdade de Medicina Veterinária.....	53
Figura 41 – Clínica Veterinária do Povo – Unidade CPA II.....	54
Figura 42 – Carrocinha.....	56
Figura 43– Canil – Sistema Baia Individual.....	61
Figura 44 – Gatil – Dependências.....	61
Figura 45 – Planta Baixa de um canil.....	62
Figura 46 – Corte no Canil.....	62
Figura 47 - Implantação ULHT.....	67
Figura 48 – Volumes e desníveis do ULHT.....	68
Figura 49 – Planta/ Setorização do hospital e da escola – ULHT.....	69
Figura 50 – Fachada Principal do ULHT.....	70
Figura 51 – Interior do ULHT.....	71
Figura 52 – Interior do Hospital Veterinário CHV.....	72
Figura 53 – Fachada do Hospital Veterinária CHV.....	72
Figura 54 – Interior do Hospital Veterinário CHV.....	73
Figura 55 – Claraboias para iluminar o hospital com luz natural.....	74

	14
Figura 56 – Fachada das casas cubo.....	75
Figura 57 – Fachada posterior da Casa Cubo.....	76
Figura 58 – Volumetria das Casas Cubo.....	77
Figura 59 – Implantação.....	77
Figura 60 – Isométrica.....	78
Figura 61 – Abertura Zenital das Casas Cubo.....	79
Figura 62: Hospital Veterinário Canis Mallorca.....	80
Figura 63 – Proximidades do local.....	81
Figura 64– Planta Baixa – Subsolo.....	82
Figura 65 – Planta Baixa Primeiro Pavimento.....	82
Figura 66 – Organograma.....	82
Figura 67 – Planta Baixa Térreo.....	82
Figura 68 – Imagens do Hospital Veterinário Canis Mallorca.....	83
Figura 69– Fachada no interior toda em vidro.....	84
Figura 70 – Localização do Refúgio de Animais.....	85
Figura 71 – Implantação do Anima Refuge Center.....	86
Figura 72 – Setorização do Abrigo.....	87
Figura 73 – Representação dos espaços abertos.....	88
Figura 74 – Animal Refuge Centre.....	89

Figura 75 – Palm Springs Animal Care Facility.....	90
Figura 76 – Planta Baixa e Setorização.....	91
Figura 77 – Elevação: Norte, Oeste, Leste e Sul.....	92
Figura 78 – Implantação e Insolação Solar.....	93
Figura 79 – Fachada com telhado elevado e de frente para os montes de Sam Jacinto.....	94
Figura 80 - Local de permanência e convívio.....	94
Figura 81 - Palm Springs Animal Care Facility.....	95
Figura 82 - Paredes do abrigo.....	96
Figura 83 - Localização de Cuiabá.....	100
Figura 84 – Divisões de Cuiabá.....	101
FIGURA 85 – MARCOS DO ENTORNO DA PAISAGEM.....	102
Figura 86 – Terreno no Bairro Despraiado.....	103
Figura 87 – Rua Madrid.....	103
Figura 88 – Rua dos Sabinos.....	103
Figura 89 – Rua Projetada 2.....	103
Figura: 90 – Terreno do projeto.....	104
Figura: 91 – Foto do local.....	104
Figura: 92 – Foto do local.....	104
Figura 93 – Gabarito de Altura.....	105

Figura 94 – Curvas de nível do Terreno.....	107
Figura 95 - Demarcação do terreno.....	108
Figura 96 – Insolação Solar.....	109
Figura 97 - Velocidade e direção do vento médio (a) e rajada (b) em Cuiabá (MT), com as respectivas distribuições de frequência (c) e (d), durante o período seco dos anos de 2018 a 2019.....	110
Figura 98 – Entorno do Bairro Despraiado.....	111
Figura 99 – Localização do terreno no bairro.....	113
Figura 100 – Vidro Insulado.....	113
Figura 101 – Fluxograma.....	116
Figura 102 – Setorização.....	131
Figura 103 – Implantação.....	132
Figura 104 – Planta baixa Clínica Veterinária.....	133
Figura 105 – Planta baixa Pet Shop.....	134
Figura 106 – Planta baixa Administração.....	134
Figura 107 – Planta baixa Adoção/Visitantes.....	135
Figura 108 – Planta baixa Canil.....	136
Figura 109 – Planta baixa Gatil.....	137
Figura 110 – Planta baixa Crematório.....	138
Figura 111 – Planta baixa Serviço.....	140

Figura 112 – Planta baixa Apoio Canil/Gatil.....	140
Figura 113 – Planta Layout Clínica Veterinária.....	141
Figura 114 – Planta Layout Pet Shop.....	142
Figura 115 – Planta Layout Adoção/Visitantes.....	142
Figura 116 – Planta Layout Administração.....	143
Figura: 117 – Planta layout Canil.....	144
Figura 118 – Planta Layout Gatil.....	145
Figura 119 – Planta Layout Crematório.....	146
Figura 120 – Planta Layout Serviço e Apoio Canil/Gatil.....	147
Figura 121 – Cobertura Clínica Veterinária.....	148
Figura 122 – Cobertura Pet Shop e Administração.....	149
Figura 123 – Cobertura Adoção/Visitantes.....	150
Figura 124 – Cobertura Canil e Gatil.....	151
Figura 125 – Cobertura Crematório.....	152
Figura 126 – Cobertura Apoio Canil/Gatil e Serviço.....	153
Figura 127 - Corte AA Clinica Veterinária.....	154
Figura 128 - Corte AA Pet Shop e Administração.....	154
Figura 129 - Corte AA Adoção/Visitantes.....	155
Figura 130 - Corte AA Crematório.....	156

Figura 131 - Corte AA Gatil e Canil.....156

Figura 132 - Corte AA Apoio Canil/Gatil e Serviço.....157

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Quadro Comparativo dos Projetos de Referência.....	97
Tabela 2: Índices Urbanísticos.....	100
Tabela 3: Pré-dimensionamento – Setor Administrativo.....	118
Tabela 4: Pré-dimensionamento – Setor Clínica.....	120
Tabela 5: Pré-dimensionamento – Setor Serviço Animal.....	123
06: Pré-dimensionamento – Setor Adoção/Visitantes.....	124
07: Pré-dimensionamento – Setor Serviço.....	125
08: Pré-dimensionamento – Setor Crematório.....	127
09: Pré-dimensionamento – Setor Pet-Shop.....	128

## 1. INTRODUÇÃO

Os seres humanos transformaram a interação com os animais em uma relação afetiva, na qual os animais são considerados membros de um núcleo familiar em que é possível até mesmo requerer a sua guarda pelos meios judiciais. De acordo com o Instituto Pet Brasil (2019), o Brasil possuía 139,3 milhões de animais de estimação nos lares brasileiros, no entanto, alguns fatores são determinantes para contribuir com o abandono de animais, como: falta de condições financeiras, comportamentos inadequados, reprodução inesperada, não castração do animal e nascimento de um filho na família. Algumas pessoas gostam dos animais só quando filhotes e alguns dos motivos que levam os donos a não tratarem o animal com dignidade são: doenças na família em razão do cão ou gato, mudanças de residência, falta de dinheiro para comprar o necessário para o animal e agressividade do animal entre outros.

Segundo definição do dicionário Michaelis<sup>1</sup> (s.d.), abrigo é um lugar que serve para abrigar, um local coberto que oferece proteção ou refúgio contra exposição, dano físico e perigo dentre outros, além de se referir ainda a uma instituição onde se recolhem idosos, órfãos pobres e desamparados. Um ambiente adequado inclui o local do abrigo e uma área de repouso confortável, onde os animais vivem sem medo ou angústia e têm a possibilidade de manifestar os comportamentos típicos (normais) da espécie (NEWBURY et al., 2010, p.51).

O animal abandonado é questão de saúde pública, pois ele pode transmitir doenças ao homem, porque nem sempre quem o abandonou o castrou, vacinou. A castração é de suma importância, pois caso não ocorra o número da população de animais soltos só vai aumentar. Por essa razão são necessários mais abrigos nas cidades e mais pessoas como tutoras de animais.

A adoção é um ato de compromisso e seus benefícios são mútuos, visto que tanto o animal quanto o ser humano são favorecidos. Para crianças epiléticas, por exemplo, o animal de estimação treinado pode observar quando a criança vai sofrer o ataque e avisar os pais. Pessoas com deficiências visuais também contam com o auxílio do cão guia para conseguirem caminhar pelas ruas e terem uma vida mais independente. Mas apesar do grande número de benefícios, todos os dias têm animais acostumados a terem um lar sendo abandonados ao relento e expostos a vários tipos de doenças, fome, frio e chuva.

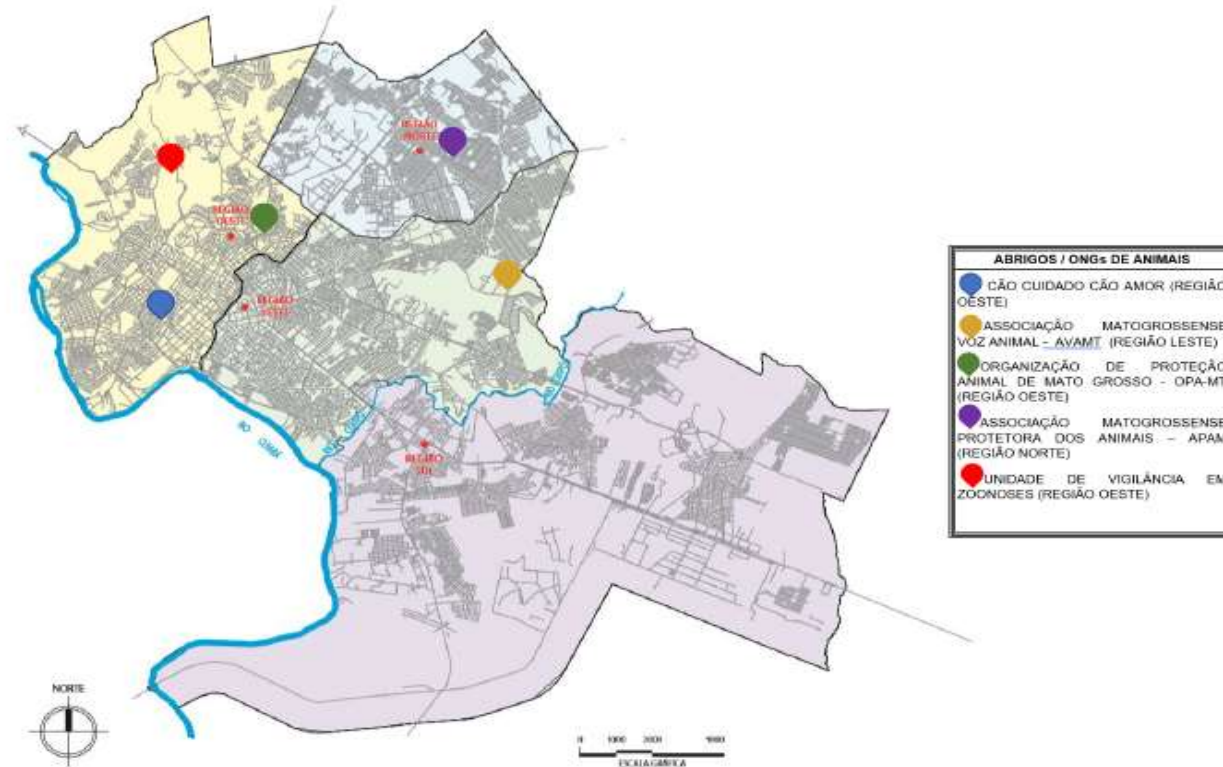
---

<sup>1</sup> Referência: <http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=abrigo>

Através de levantamento realizado pela 15ª Promotoria de Justiça de Defesa do Meio Ambiente Natural (2015), pelo menos 11 mil animais estavam abandonados nas ruas de Cuiabá em 2015. De acordo com a Agência de Notícias dos Direitos dos Animais (ANDA), em 2019 esse número já correspondia a mais de 14 mil animais em situação de rua (ANDA, 2019). Atualmente o município possui cinco abrigos para animais abandonados, a saber (Figura 01):

- Associação Mato-grossense Protetora dos Animais (APAM), existente desde 1996;
- ONG Associação Mato-Grossense Voz Animal, em funcionamento desde 2003;
- Organização de Proteção Animal de Mato Grosso (OPA MT), fundada em 2012;
- ONG Cão Cuidado Cão Amor, criada em 2014 como Lar Temporário Cão Cuidado Cão Amor e em 2016 passou a ser uma ONG e finalmente o Centro de Controle de Zoonoses.

Figura 01 – Abrigos / ONGs de animais em Cuiabá/MT



Fonte: Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano – SMDU (2007), adaptado pela autora.

Todavia, esse número não é suficiente para atender a grande demanda por esse tipo de instalação. Devido a isso, há vários animais abandonados em condições degradantes tanto nas ruas quanto em edifícios públicos da cidade e essa situação além de angustiante é um problema de saúde pública, já que estes animais não têm qualquer tipo de cuidado veterinário, podendo ser portadores e transmissores de várias doenças.

Tendo em vista esse contexto e procurando suprir tal ausência, este trabalho se propõe a desenvolver um anteprojeto arquitetônico de um centro de animais para a cidade de Cuiabá, Mato Grosso. A proposta visa o projeto de um abrigo, um pet shop e uma clínica veterinária de modo que além de recolher os animais domésticos abandonados, será ofertado tratamento veterinário gratuito

e pet shop com preços reduzidos, propiciando o bem-estar e saúde aos animais de pequeno porte que se encontram nas ruas e sob maus-tratos.

É imprescindível uma análise criteriosa que procure evidenciar com nitidez os ambientes que realmente são necessários como alicerce para o adequado desenvolvimento do anteprojeto em questão. Espera-se que esse estudo possa servir como inspiração para a criação de mais espaços voltados para cuidado e bem-estar dos animais, uma vez que os abrigos para animais, essenciais e executáveis, necessitam de mais atenção.

## **1.1. Apresentação do tema**

A problemática referente ao abandono de animais soltos nas ruas tem gerado profunda apreensão nas pessoas, todavia, a multiplicação populacional excede os índices de controle tornando inoperantes os atos efetuados para controlar a expansão desequilibrada (LIMA; LUNA, 2012). É nesse contexto que surge a importância do funcionamento de abrigos para animais abandonados e centros de controle de zoonoses, que têm como propósito cuidar da saúde, bem-estar e controle populacional desses animais (ORESCO et al., 2012).

Além dos abrigos, as clínicas veterinárias também prestam serviços essenciais para os animais. Como definição desse serviço, o capítulo II da Sessão II da Resolução nº 1015/13 do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) apresenta: “Art. 4º. Clínicas veterinárias são estabelecimentos destinados ao atendimento de animais para consultas e tratamentos clínico-cirúrgicos, podendo ou não ter internamentos, sob a responsabilidade técnica e presença de médico veterinário” (CFMV, 2013, p.4).

A presente proposta visa o funcionamento da clínica veterinária através de parceria com instituições de ensino e com os órgãos governamentais, ofertando o atendimento gratuito e o tratamento tanto dos animais do abrigo quanto daqueles soltos nas ruas e animais pertencentes à população carente. Além disso, as instituições parceiras poderão usar os equipamentos e o espaço físico da clínica para ensinamentos dos acadêmicos. Já o Pet Shop contará com preços mais atrativos para ajudar a manter a instituição em geral.

## 1.2. Justificativa

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), foi realizada uma pesquisa em todo território nacional, onde foi observado que o Brasil ocupa o quarto lugar em população total de animais de estimação. Aproximadamente 44,3% dos lares brasileiros têm ao menos um cachorro e 17,7% possuem pelo menos um gato (IBGE, 2013).

Conforme noticiado pelo site Jusbrasil (2019), a Organização Mundial da Saúde (OMS) declara que há 30 milhões de animais desamparados nas ruas do país, fator que pode causar acidentes de trânsito. Sendo assim, é preciso criar mecanismos eficazes para que muitos desses animais cheguem a um hospital veterinário ou clínica gratuita, a fim de que se efetuem cirurgias para evitar sua reprodução desordenada. A castração é um procedimento fundamental para evitar doenças, reproduções indesejadas, além de auxiliar no comportamento animal, evitando fugas, latidos e miados excessivos em período de cio, entretanto, ainda é pouco adotada pelos brasileiros, seja por falta de informações ou condições.

Com intuito de ajudar os animais que vivem nas ruas ou mesmo com donos que não possuem condições para o custeamento de um tratamento do seu pet, um abrigo e clínica veterinária gratuita ameniza essa dificuldade. Além do sofrimento, cães e gatos abandonados nas ruas podem causar grandes transtornos como a presença de excrementos causando poluição ambiental, a transmissão de doenças, perigos e acidentes no trânsito por dividirem as ruas com veículos (VIEIRA, 2017).

Dessa forma, esse projeto busca contribuir com a saúde pública local, ao demonstrar os motivos pelos quais é necessário um ambiente de apoio e cuidado aos animais abandonados na Região Metropolitana de Cuiabá, bem como apresentar um projeto arquitetônico que auxilie na diminuição desse problema.

## 1.3. Objetivos

### 1.3.1 Objetivo geral

Propor um anteprojeto de um centro que contenha um Abrigo, uma Clínica Veterinária e um Pet Shop para cães e gatos para a cidade de Cuiabá – MT, com o intuito de assegurar os direitos e a saúde dos animais e conceder possibilidades de sobrevivência justa até o encaminhamento dos mesmos para lares definitivos.

### 1.3.2 Objetivos específicos

- a) Diminuir o número de cães e gatos de rua e, por conseguinte, atenuar a possibilidade de propagação de zoonoses;
- b) Estudar projetos de referência de instituições voltadas ao cuidado com os animais abandonados e que prezem pelo seu bem-estar;
- c) Oferecer acomodações que auxiliem os serviços de resgate, tratamento, abrigo e estimulem a adoção através de feiras.

## 1.4. Problema

Como mencionado, atualmente muitos animais domesticados são considerados como membros da família, entretanto, existem casos em que essa realidade é completamente diferente, como quando pessoas compram ou adotam animais de estimação sem refletir<sup>2</sup> se realmente estão dispostas a assumir um compromisso de cuidar do animal e os custos que ele necessitará. De acordo com Mélo, Beth. **Universidade da Flórida é referência em Medicina Veterinária:** ed. Revista Animal Business Brasil. São Paulo: [s.d.]. O professor Ricardo Dias da Faculdade de Medicina Veterinária da Faculdade de São Paulo (USP) declara que “As pessoas são motivadas pela paixão na hora de adquirir os animais, mas qualquer alteração na estrutura da família faz com que eles sejam abandonados. Afinal, para a maioria das pessoas, eles não são prioridade”. Em sintonia com essa problemática, em 2019 o IBOPE,

---

<sup>2</sup> Referência: <<https://caosemfome.com.br/adotei-nao-gostei-acho-que-vou-devolver/>>. Acesso em 13/12/2020.

Inteligência em parceria com Carrefour Brasil<sup>3</sup>, realizou uma pesquisa para identificar os motivos pelos quais acontecem o abandono e maus-tratos de animais domésticos. Entre os motivos para não se ter mais um animal doméstico, 31% disseram que não ficaria mais com animal se a casa fosse pequena, 27% por motivos de viagem e 19% têm como justificativa de abandono ou doação os custos elevados para se manter um animal.

Dessa forma, a compra ou adoção não consciente pode acarretar em abandono ou até mesmo maus-tratos como destaca o Projeto Cão sem Fome (2013).

Infelizmente é uma prática comum, pessoas adotarem um animal e depois devolverem. Essa devolução se dá por vários motivos. Há pessoas que se precipitam em suas atitudes, ficam sensibilizados com uma situação e resolvem adotar um animal. Quando os problemas começam a aparecer, essas pessoas não têm maturidade, nem paciência para resolvê-los e o caminho mais fácil é levar o animal de volta para o lugar de onde pegou, o que, muitas vezes, significa devolver para a rua, LOMBARDI, G. **Abandono de animais domésticos:**[p.4.].2013..

Segundo Coelho, Flávio. **Mais de 14 mil animais vivem abandonados nas ruas da região metropolitana de Cuiabá:** TV Centro América, Cuiabá: [s.p.]. 2019. A região metropolitana de Cuiabá possuía em 2019 mais de 14 mil cães e gatos em situação de abandono. O resgate desses animais é feito por entidades, instituições e Organizações Não Governamentais (ONGs), mas somente esses órgãos e instituições não são suficientes para erradicar a situação de abandono dos animais. Há campanhas de conscientização, campanhas de adoção, tutela responsável e castração gratuita, porém, ainda insuficientes para a quantidade de animais abandonados no país. É necessário, portanto, informação e conscientização da população e a criação de novos mecanismos de ajuda e proteção dos animais.

Outro problema a ser destacado diz respeito aos programas de vacinação de animais, geralmente voltados para animais domésticos e com o foco no combate e transmissão de doenças. Entretanto, esses programas não têm abrangência para os animais de rua, o que acaba dando margem para a proliferação de doenças fora dos lares. Além disso, os donos na maioria das vezes não possuem condições financeiras para arcarem com cirurgias e tratamento de seus animais, visto que a falta de assistência à saúde do animal pode fazer os animais serem abandonados em razão da reprodução indevida.

---

<sup>3</sup> Referência: <<http://www.caesegatos.com.br/noticia/carrefour-e-ibope-alertam-sobre-abandono-e-maus-tratos-de-animais>>. Acesso em 12/11/2020.

É visível a necessidade de mais apoio a esses animais, uma vez que se trata de uma questão de saúde pública. Portanto, necessitamos de uma estrutura que seja capaz de suprir as necessidades dos animais resgatados e garantir um ambiente de conforto para que eles se reabilitem ao convívio com os seres humanos através de programas de adoção de forma responsável, maior informatividade a respeito das necessidades e do cuidado com a saúde dos animais por meio de serviços essenciais que atendam à população local.

Em vista dessa problemática, as seguintes perguntas guiarão o processo de investigação deste trabalho:

- (i) Quais são as causas do abandono dos animais nas cidades?
- (ii) Quais são as relações estabelecidas entre a arquitetura e a questão da saúde animal nos centros urbanos?
- (iii) Como e por que um projeto arquitetônico pode colaborar com a diminuição do problema?

## **1.5 METODOLOGIA**

Este é um estudo de campo, no qual primeiramente buscou-se investigar a realidade dos animais em situação de abandono e maus-tratos para posteriormente elaborar a proposta arquitetônica para o centro contendo abrigo, clínica veterinária e pet shop para cães e gatos da cidade de Cuiabá. Para tanto foi feita uma verificação e exame in loco, com uma visita ao abrigo Cão Cuidado Cão Amor, uma ONG localizada no bairro Goiabeiras em Cuiabá – MT que abriga cães e gatos. Na ocasião, foi aplicado um questionário aos funcionários e voluntários da ONG com o intuito de levantar a média de animais adotados por mês, como o abrigo é mantido, se existem doações e como esse sistema funciona. Com base nas observações e dados fornecidos pelo questionário, deu-se prosseguimento com a realização da pesquisa descritiva, a qual contemplou o levantamento bibliográfico acerca do tema em artigos, monografias, dissertações e teses dentre outros. Foram selecionados projetos de referência que ajudaram na concepção da proposta.

Após a compreensão do funcionamento dos ambientes, fluxos e necessidades dos animais e funcionários do centro foi determinado o programa de necessidades e o pré-dimensionamento dos ambientes. Foram analisadas as condicionantes ambientais, bem como as características físicas do terreno e seu entorno. Espera-se que esse estudo possa servir como inspiração para a criação

de mais espaços como este proposto tanto no município de Cuiabá quanto para outras regiões do país, já que abrigos para animais, essenciais e executáveis, necessitam de mais atenção.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Contextualização do tema**

#### **2.1.1 A DOMESTICAÇÃO DOS ANIMAIS: BREVE HISTÓRICO**

Conforme relatos feitos a partir de estudos, ao buscar alimentos o homem se deparava com a escassez destes e assim pensava em se fixar em um só local para cultivar plantações. Conforme o passar do tempo o homem foi desenvolvendo as lavouras e os animais foram mais usados para ajudar nas labutas diárias, surgindo assim uma amizade entre os dois seres. Assim, deu-se início à domesticação e criação de animais em conjunto com o desenvolvimento da agricultura (NAVARRO, 2006).

O registro da domesticação pelo ser humano de animais como camelos, bois, cabras e cães ocorreu na Pré-História no período Neolítico<sup>4</sup>, por volta de 10.000 a 3.000 a.C, devido ao aumento da agronomia, da concepção das aldeias e da separação de emprego entre homens e mulheres. Para comprovar essa teoria Boria e Pocher (2014) relatam que foram encontradas pedras pré-históricas nas cidades de Shuwaymis e Jubbah na Arábia Saudita, nas quais é possível notar a presença de humanos caçando com cachorros.

---

<sup>4</sup> Referência: <https://www.maisbolsas.com.br/enem/historia/neolitico-idade-da-pedra-polida>. Acesso em: 04 de set. 2020.

Através de pesquisas foi possível comprovar que as figuras possuem oito mil anos aproximadamente<sup>5</sup>. Essas pinturas rupestres realçam que a relação do homem com o cachorro é mais antiga do que se possa imaginar (Figura 02).

Ainda segundo Guagnin, Perri e Petraglia (2018), nas figuras deixadas nas cavernas é visto que os animais eram representados através do uso de linhas que os unem aos humanos. Essas linhas podem ser interpretadas como coleiras ou uma conexão entre o homem e o animal, pois um precisava do outro. Essa conexão de laço, detectada por meio de documentos históricos, avançou conforme a evolução da sociedade urbana.

Figura 02 - Gravura de 8 mil anos.



Fonte: Epoch Times, [s.d.]

Outros estudos apontam que ancestrais do cão (*canis familiaris*) viviam em assentamentos com os seres humanos (DRISCOLL; MACDONALD; O'BRIEN, 2009). Pelas características físicas, os animais representados nas cavernas são semelhantes aos da raça Cão de Canaã, conforme pode ser visto na Figura 03:

<sup>5</sup> Disponível em: <https://www.epochtimes.com.br/gravura-de-8-mil-anos-mostra-pessoas-cacando-com-ajuda-de-caes/>. Acesso em: 04 ago. 2020.

Figura 03 – Cão Canaã.



Fonte: Guagnin; Perri; Petraglia, 2018.

A partir do longo convívio entre as espécies notou-se uma mudança na maneira como o homem interage com os animais. No início essa relação era apenas relacionada ao trabalho, todavia, hoje, após longo período evolutivo é comum serem tratados como parte da família. O primeiro animal a ser domesticado foi o cão, pois ele servia para proteger o homem e ajudá-lo na caça. Como dito, essa domesticação aconteceu de forma espontânea, já que os cães se aproximaram do homem porque este lhe oferecia alimentos.

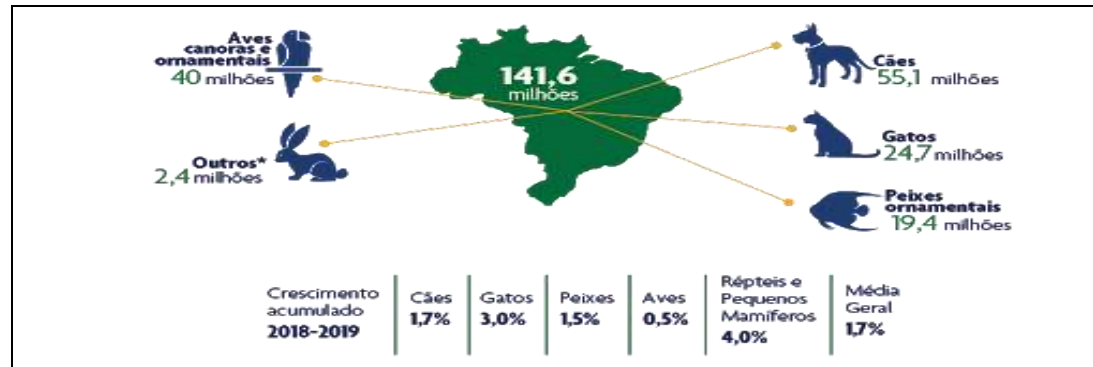
Já a domesticação dos gatos acredita-se que ocorreu durante o aparecimento da agricultura no Oriente Médio, por volta de 12.000 a.C. Nesse período o ser humano produzia seu alimento cultivando lavouras na terra, assim, deu-se o aparecimento de ratos e o homem utilizou gatos para combater os roedores.

Os laços de amizade foram avançando entre os animais e o homem conforme o progresso das cidades, como por exemplo, durante a Revolução Industrial, período em que as cidades estavam em pleno desenvolvimento. "Nas cidades, esses animais já não tinham suas funções de trabalho e caça como necessárias; já não precisavam ser úteis à atividade humana, bastava serem úteis à afetividade humana" (CARVALHO apud PESSANHA; PORTILHO, 2008, p.2).

Apesar de muitas pessoas saberem que ter um animal em casa traz inúmeras vantagens, pois os animais contribuem com sua saúde física, mental e felicidade ao seu lar, ainda assim o abandono continua grande. Segundo Fiocco (2012) o país é o segundo<sup>6</sup> em população de cães e gatos no mundo, conforme mostra a Figura 04:

<sup>6</sup> Disponível em: <<http://abinpet.org.br/mercado/>>. Acesso em: 04 de ago.2020.

Figura 04 – O Brasil é o segundo em população de cães e gatos.



Fonte: Abinpet, 2019.

### 2.1.2 DEFINIÇÃO E SURGIMENTO DOS ABRIGOS

De acordo com o CFMV (2013) um abrigo de animais deve oferecer espaço adequado para que estes possuam qualidade de vida, de maneira que possam correr e brincar. Para tanto, é necessário promover um ambiente que proporcione ao animal não apenas o principal, mas garanta suas cinco liberdades: estar livre de fome e sede; estar livre de desconforto; estar livre de dor doença e injúria; ter liberdade para expressar os comportamentos naturais da espécie; e estar livre de medo e de estresse.

Ainda segundo o CFMV (2013) é necessário que os abrigos possuam uma estrutura para amparo e recuperação dos animais doentes e debilitados, pois diversos animais resgatados que passaram por maus-tratos encontram-se extremamente debilitados ou doentes devido às precárias condições em que conviviam.

Segundo Cerqueira (2012), há quatro tipos de instituições de abrigo de animais:

As instituições de abrigo são organizações privadas, não governamentais, mas que podem desenvolver atividades com o apoio do governo sem visar a obtenção de lucro. Consoante o regulamento interno de cada entidade, classificam-se nos seguintes tipos: instituições municipais ou privadas; de livre acesso ou de acesso limitado; instituições que praticam eutanásia e as que rejeitam esta opção, movimento denominado “anti morte” (CERQUEIRA, 2012, p.27).

Desta forma, um abrigo de animais atua como um refúgio, funcionando como um local de passagem que busca a recolocação dos animais em lares definitivos. Matéria publicada no jornal Estadão (2016) relatava a importância de se realizar feiras de adoção em locais adequados, pois em um ambiente favorável à adoção o público externo tem contato com os animais. Essas feiras buscam ainda

proporcionar a esses animais um lar definitivo no menor tempo possível, diminuindo assim o número de abrigos, que hoje encontram-se lotados e sem infraestrutura adequada para atendê-los.

O abrigo Battersea Dogs and Cats Home (Figura 05), fundado em 1860 e localizado no Reino Unido, além de ser o mais antigo e famoso abrigo da região é considerado um modelo mundial. O abrigo já cuidou de cerca de 3 milhões de animais e possui uma variedade de serviços como: Programa Responsible Dog Ownership, Workshops sob medida e loja de Balcão (BATTERSEA, 2016). Ao longo dos anos a edificação passou por reformas e teve sua fachada modificada, como pode ser visto nas Figuras 05 e 06.

Figura 05 – Antiga Fachada



Fonte: Battersea, 2006

Figura 06 – Fachada Atual



Fonte: Google Earth, 2020

Para melhor conhecimento pode-se observar o desenvolvimento do abrigo e agora também hospital. Em 1860 foi criado o lar temporário para cães perdidos e famintos fundado por Mary Tealby. Em 1871 mudaram para Battersea e em 1883 começou a receber gatos. No período de 1939-45 novos canis foram construídos sob arcos de fuga.

Atualmente o abrigo conta com novas instalações no hospital veterinário, uma vez que foi necessário criar cerca de quatro novos ambientes para acomodar a demanda atual (BATTERSEA DOGS AND CATS HOME, 2016). O local conta com três salas de cirurgia que realizam mais de 100 procedimentos semanais, conjunto de laboratórios de raios-x para diagnóstico e tratamento, salas de recuperação à prova de sons para manter os cães e gatos separados e calmos e a lavanderia para manter a roupa de cama limpa.

As novas instalações permitirão reparar mais ossos quebrados, tratar mais doenças, realizar mais operações que salvam vidas, ou seja, dar o melhor tratamento possível. A equipe médica é composta por oito veterinários e vinte e cinco enfermeiros, além de possuir sete estudantes de medicina veterinária (BATTERSEA DOGS AND CATS HOME, 2016).

A Birmingham Dog's Home é uma associação que foi inaugurada em 1892. Hoje ela conta com quatro abrigos para cães, sendo eles: abrigo em New Canal Street, Birmingham no Reino Unido; Bartholomew Street Home; Wolverhampton Centre e abrigo Catherine-de-Barnes Lane, Solihull.

Por infelicidade, a edificação localizada em New Canal Street foi destruída por um incêndio em 2014, porém, a edificação foi reconstruída com o auxílio da comunidade local.

A sede localizada em Bartholomew Street ocupa uma casa cedida pela Duquesa de York e proporciona abrigo e proteção a mais de 150 cães abandonados. A edificação conta com canis em instalações anexas, possui sua própria clínica veterinária, um abrigo para filhotes e um bloco de isolamento para os animais. O lar é uma instituição de caridade que conta com apoio público e de benfeitores.

Outra sede do Birmingham Dog's Home é a Wolverhampton Centre, que abriga 100 animais abandonados e conta com consultório veterinário e unidade de isolamento para cães que requerem cuidados e tratamentos especiais e individualizados (BIRMINGHAM DOGS HOME, s.d.). Nos últimos anos foi reconhecido que as instalações da sede em Digbeth estavam aquém do padrão esperado e sem espaço para expansão, logo, a unidade foi realocada para Catherine-de-Barnes Lane, Solihull (Figura 07).

Figura 07 – Extensão do Birmingham Dogs Home em Solihull.



Fonte: Birmingham Dogs Home, [s.d.].

Seguidamente a esse abrigo muitos surgiram no mundo, contudo não há muitas informações disponíveis sobre esses estabelecimentos. Todavia, ao tratarmos de abrigos internacionais vale destacar o RSPCA Burwood Redevelopment, localizado na Burwood East Melbourne, na Austrália e inaugurado em 2007. O cuidado e o bem-estar do animal é o carro chefe desse partido, no qual se ocupam em educar os animais e a conscientização dos homens, facilitando a adoção (BLOG HOLYWEST, 2011) (Figura 08).

Figura 08 – RSPCA – Austrália.



Fonte: BLOG HOLYWEST, 2011.

Diversos serviços são oferecidos nessa construção, que abriga 200 canis. O abrigo RSPCA Burwood Redevelopment é um complexo com cinco alas no qual são dispostos dois níveis. Os resultados no tocante à ventilação e iluminação natural são ótimos, os prédios têm boa acústica, o que contribuiu para evitar o estresse dos animais e o incômodo dos vizinhos (BLOG HOLYWEST, 2011).

Já em território nacional, de acordo com dados históricos, em 1893 o suíço Henri Ruegger se dispôs a denunciar os maus-tratos a que era submetido um cavalo em plena área central de São Paulo. Entretanto, indignou-se ao tomar ciência de que inexistia, no país, entidade destinada à proteção dos animais. Motivado pelo episódio, o jornalista Furtado Filho divulgou o editorial sobre maus-tratos no “Diário Popular” e a partir disso tiveram início vários protestos invocando a coletividade a elevar a voz em oposição aos maus-tratos aplicados aos bichos. Assim, em 30 de maio de 1895 foi inaugurada na cidade de São Paulo a instituição União Internacional Protetora dos Animais UIPA<sup>7</sup>.

A UIPA foi considerada o primeiro hospital veterinário do Brasil, cuja clínica veterinária foi inaugurada em 1919 e possuía um centro de recuperação de animais vítimas por abandono, acidentes e crueldade (UIPAQ, 2018) (Figura 09). Além disso, a UIPA foi responsável pelo Movimento de Proteção Animal no país.

Figura 09 – Imagens antigas das estruturas da UIPA.



Fonte: UIPA, [s.d.]

<sup>7</sup> Disponível em: <<http://www.uipa.org.br/historia>>. Acesso em 04 de ago.2020.

Entre as várias conquistas da instituição constam a responsabilidade pela edição das principais leis protetivas nacionais, como o artigo 32 da Lei Federal nº9605/98, que tornou crime ambiental a prática de maus-tratos a animais, bem como o Decreto Federal nº24.645/34. A UIPA foi também responsável por redigir a lei municipal nº 14.146/2006, que veda o tráfego de veículos de tração animal em São Paulo.

As atuais instalações do abrigo possuem estrutura completa para atender cachorros e gatos. A Figura 10 mostra a entrada da UIPA e é possível notar que o espaço é simples e com bastante arborização. O gatil é espaçoso e compartilhado (Figura 11), possui arborização como o restante do abrigo e telas de proteção para evitar a fuga.

Figura 10 – Entrada



Fonte: UIPA, 2020.

Figura 11 – Gatil



Fonte: UIPA, 2020

O canil, compartilhado entre vários cães possui múltiplas baias para atender a demanda. Em cada baia a estrutura é dividida em dois ambientes: um espaço, cujo chão é de concreto e coberto e outra parte gramada e descoberta para que os cães tenham acesso ao ar livre (Figura 12). O espaço conta com uma sala de soroterapia (Figura 13), que contém remédios, lavatório, macas e armários.

Figura 12 – Canil



Fonte: UIPA, 2020.

Figura 13 - Soroterapia



Fonte: UIPA, 2020.

O abrigo também possui uma sala de radiografia e ultrassonografia (Figura 14), que é destinada à realização de exames nos animais. Para realizar os atendimentos aos animais, o abrigo possui consultório, conforme pode ser visto na Figura 15.

Figura 14 – Radiografia e ultrassonografia



Fonte: UIPA, 2018

Figura 15 - Consultório



Fonte: UIPA, 2018

Fundada em 2003 em Contagem-Minas Gerais, a instituição Cão Viver<sup>8</sup> é dirigida por um grupo de quatro amigos que anteriormente realizavam ações isoladas. Objetivo desse abrigo é acolher cães e gatos em situação de rua. Além disso, foi criada uma associação que passou a agregar ações que visem a defesa, a proteção animal e a Educação Ambiental (Figura 16).

Figura 16 – Ambientes da Instituição Cão Viver



Fonte: Cão Viver, 2020.

<sup>8</sup> Referência: <<http://www.caoviver.com.br/>>. Acesso em: 03/10/2020.

A área da associação é de aproximadamente 3.000 m<sup>2</sup> e conta com canis, gatis, enfermaria, banho e tosa, playdog, consultório veterinário, bloco cirúrgico e quarentena. A instituição Cão Viver prevê atendimentos veterinários a preços acessíveis, visando sempre o bem-estar dos animais (Figura 17).

Figura 17 – Ambientes do Cão Viver



Fonte: Cão Viver, 2020.

O abrigo desenvolve o projeto de Educação Ambiental Cão Viver é Vida desde 2007, no qual a instituição recebe grupos de crianças da Educação Infantil a grupos da Terceira Idade e falam sobre maus tratos aos animais, sobre a instituição e da

responsabilidade que o homem deve ter para com os animais. Desde 26 de Agosto de 2008, a Cão Viver passou a ser afiliada à World Society for the Protection of Animals (WSPA).

O abrigo Cão Cuidado Cão Amor (Figura 18) é uma ONG criada em 2012 por Ângela Furtada e está localizado no bairro Goiabeiras na Av. Sen. Metelo, em Cuiabá/MT. É uma casa adaptada e sua fachada não possui identificação para evitar que sejam abandonados animais em sua porta.

O espaço atualmente abriga em média de 250 animais (cães e gatos) e é totalmente mantido por doações e pela ajuda de voluntários. Os voluntários se reúnem aos sábados no período da tarde e acompanham as pessoas para conhecerem o espaço, tanto para levarem doações quanto para adoção.

Figura 18 – Fachada do Cão Cuidado Cão Amor



Fonte: A autora, 2020.

O espaço possui 970m<sup>2</sup> e possui canil, gatil, isolamento gatil e está sendo programada uma enfermaria. Não possui baias e sim espaços compartilhados. Em certos horários os animais são soltos no abrigo, como pode ser visto na Figura 19.

É possível notar que o abrigo é bem arborizado e possui uma temperatura agradável. O gatil é um espaço todo telado para evitar fugas e abriga atualmente uma grande quantidade de gatos. Como pode ser visto na Figura 20, próximo ao gatil há ainda uma área de isolamento.

Figura 19 – Canil



Fonte: A autora, 2020.

Figura 20 - Gatil



Fonte: A autora, 2020.

Figura 21 – Isolamento Gatil



Fonte: A autora, 2020.

No pátio do abrigo há um ambiente improvisado no qual funciona aos sábados uma espécie de feirinha de adoção. Para isso, os animais ficam em espaços cercados por telas para serem exibidos aos visitantes. Cada espaço telado possui água, ração e é supervisionado por voluntários que acompanham os visitantes e mostram os espaços onde ficam os cães e os gatos. A Figura 22 ilustra como é o espaço em que os cães ficam no pátio.

O abrigo possui dois acessos. Sendo que o acesso dos visitantes ocorre pela loja de roupas na Av. Sen. Metelo e o de serviço pela Rua Manoel Cavalcante Proença, conforme pode ser visto na Figura 23.

Figura 22 – Pátio do abrigo



Fonte: A autora, 2020.

Figura 23 – Setorização do abrigo



Fonte: Google Earth, adaptado pela autora (2020).

Com o levantamento dos Abrigos/ONGs de animais em Cuiabá percebe-se que são necessários mais abrigos, pois há poucos e os que estão ativos atualmente não estão suportando a demanda, pois possuem estrutura inadequada. Em visita à ONG Cão Cuidado

Cão Amor foi possível comprovar isso, uma vez que se trata de uma residência adaptada para receber os animais e conta com doações de voluntários.

Desta forma Cuiabá necessita de um novo abrigo de animais para atender a demanda de animais que estão soltos pela cidade, que, além de estarem correndo risco de vida, estão em condições deploráveis, sem alimentação e cuidado necessário.

### **2.1.3 ORIGEM DA MEDICINA VETERINÁRIA NO MUNDO E NO BRASIL**

Com o início da domesticação dos animais na civilização primitiva nasceu a medicina veterinária, bastante arcaica nos primórdios, porém, com avanços surpreendentes ao longo do tempo. Segundo o Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV, 2012), clínicas veterinárias são instituições destinadas ao atendimento de animais para consultas e tratamentos clínico-cirúrgicos, podendo ou não ter cirurgia e internações, sob a responsabilidade técnica e presença de médico veterinário.

Schwabe (1984) descreve as ações praticadas pela Medicina Veterinária Preventiva dividindo-as em cinco fases e as considera aparentadas com as atividades relacionadas à “doença animal”: Segundo Pfuetzenreiter; Zylbersztajn e Avila-Pires (2004) as fases são: Primeira fase: ações locais; Segunda fase: ações militares; Terceira fase: ações de polícia sanitária animal; Quarta fase: ações de campanhas ou ações coletivas; e Quinta fase: ações de vigilância e ações coletivas.

A 1ª fase – Da pré-história até o primeiro século da era cristã onde se usavam os curandeiros de bichos. A cura dos bichos por benzedeiros procedeu até o surgimento da comunidade urbana, onde houve também o surgimento das populações no campo que aprenderam a fornecer alimentos em dimensão para sua sobrevivência, utilizando a força do animal. Junto com o tratamento médico eram aplicadas duas técnicas para o autocontrole das doenças nos animais: a separação dos animais doentes dos sadios e o sacrifício dos bichos doentes.

A 2ª fase – Iniciou-se no primeiro século da era cristã. Com o desenvolvimento dos territórios houve interesse no domínio de moléstias em grande proporção. Surgiram sistemas de organizações de pessoas que restabeleciam os bichos dentro dos exércitos, em razão da importância do cavalo no exército. Ao longo desses anos até a Idade Média e o Renascimento foram se aperfeiçoando as técnicas do diagnóstico clínico.

A 3ª fase – Começa em 1762 – Essa fase começa no momento da criação da primeira escola de veterinária (Figura 24). A origem da escola se deu por situações relacionadas a questões econômicas, provocada por diversas doenças que alcançaram um grande número de animais no continente europeu. Os primeiros estudantes eram em sua maioria oficiais militares. Segundo o Conselho Federal de Medicina Veterinária CFMV (s.d) a Medicina Veterinária moderna surgiu nessa escola, fundada por Claude Bourgelat em Lyon na França. Desde então os serviços de escola e de cuidado com os animais foram separados.

Figura 24 – 1ª Escola de Veterinária fundada no mundo.



Fonte: animal business Brasil, 2020.

E assim surgiram duas técnicas que são o processo de higiene e o de redução de sacrifício de animais, os quais foram os primeiros trabalhos relacionados à saúde pública (SCHWABE, 1984).

4ª fase - Em seguida veio a Escola de Veterinária de Alfort, nos arredores de Paris, em 1765 (Figura 25). Pasteur; Chauveau; Koch e Salmon transportaram à “revolução microbiológica” como desfecho da percepção das maneiras de transmissão e isso fez com que se iniciasse uma abordagem nova para a pesquisa de enfermidades na averiguação e reconhecimento de seus agentes etiológicos. Assim foram iniciados programas de atos governamentais no combate às infecções dos bichos de propriedades rurais. Essa fase durou até os anos de 1960.

Figura 25 – Escola Veterinária de Alfort.



Fonte: Wikiwand. [s.d.]

5ª fase – A revolução microbiológica atingiu um ato muito produtivo para a Medicina Veterinária Preventiva, mas foi observado que outras causas interferiam na manifestação de doenças, sendo essencial um estudo maior da causa.

Em diversas ocasiões, o aparecimento do agente etiológico<sup>9</sup> é indispensável, mas não o bastante para elucidar o aparecimento das doenças. Essa averiguação provocou um colapso na Medicina Veterinária Preventiva que se instalou no início dos anos de 1950 pelo exame de muitas questões:

- a) apesar<sup>10</sup> de serem efetuadas campanhas contra uma série de enfermidades, houve uma redução das mesmas, mas sem produzir sua eliminação;
- b) o custo para o controle de muitas enfermidades era muito grande;
- c) ausência de conhecimentos para o controle de algumas doenças;
- d) incapacidade em lidar com novas situações práticas que surgiam na criação intensiva (SCHWABE, 1984, s.p.)

---

<sup>9</sup> O agente etiológico é capaz de desencadear os sinais e os sintomas de uma patologia. Isso quer dizer que ele é o organismo causador da doença. Na AIDS, por exemplo, o agente etiológico é o vírus HIV.

<sup>10</sup> Referência: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84782004000500055](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84782004000500055)>. Acesso em: 24/09/2020.

Para resolver essa questão, manifestou-se a “revolução epidemiológica” com a percepção de que qualquer posição exige investigação das causas que compartilham para a disseminação de moléstias. O diagnóstico epidemiológico passou a constituir uma nova tática para o controle de enfermidades. Essa fase teve seu início na década de 1960 e continua até os dias de hoje (SCHWABE, 1984).

Neste período, a epidemiologia começou a ser reconhecida como campo de estudo e muitos médicos e médicos veterinários se tornaram conscientes da aptidão destes últimos para trabalhar em saúde pública. Depois disso, muitas outras instituições se espelharam e o curso se espalhou por todo o mundo.

A partir daí, com a compreensão crescente da relevância social e econômica da nova profissão, outras escolas foram fundadas em diversos países, a exemplo da Áustria, em Viena (1768), Itália, em Turim (1769), Dinamarca, em Copenhague (1773), Suécia, em Skara (1775), Alemanha, em Hannover (1778), Hungria, em Budapeste (1781), Inglaterra, em Londres, o Royal Veterinary College (1791), Espanha, em Madri (1792). Até o final do século XVIII, surgiram 19 estabelecimentos de ensino veterinário pela Europa, das quais 17 em funcionamento (OLIVEIRA, 2018, p. 39).

Além das duas primeiras escolas de medicina no mundo existem outras igualmente renomadas como o Royal Veterinary College (RVC) da University of London, que é a mais antiga e maior escola veterinária no Reino Unido sendo uma referência no mundo e que está em atividade até hoje (Figura 26). A primeira edificação foi um quadrilátero<sup>11</sup> em estilo neoclássico, mas esse edifício foi vendido para um conjunto habitacional. Essa edificação tornou-se ultrapassada e foi designada legalmente como estrutura insegura no ano de 1927 e a partir desse enunciado o Rei George VI fez uma nova edificação em 1937 para substituir a construção antiga. No decorrer da Segunda Guerra Mundial, o RVC foi transferido para Streatley, Berkshire e em 1949 foi incorporado à Universidade de Londres, (ROYAL VETERINARY COLLEGE, s.d.).

---

<sup>11</sup> Referência:<<https://www.hotcourses.com.br/study/uk/school-college-university/royal-veterinary-college-university-of-london/5606/international.html>>. Acesso em: 26/09/2020.

Figura 26 – Escola Veterinária em Londres.



Fonte: Tolipan, 2019.

Segundo Pereira (2018), “A escola de Medicina Veterinária da Universidade da Flórida (CVMUF)<sup>12</sup> – a única deste Estado norte-americano – foi fundada em 1975, com destinação de uma parte da área de 2000 acres da Universidade para o Hospital Veterinário e o ensino de Medicina Veterinária (VTH), a oeste do campus, na UF Archer Road, no total de 120 acres” (Figuras 27 e 28).

---

<sup>12</sup> Referência: <<https://animalbusiness.com.br/medicina-veterinaria/formacao-pratica/faculdade-de-veterinaria-da-universidade-da-florida-oferece-residencia-para-mais-de-20-especialidades/>>. Acesso em: 26/09/2020.

Figura 27 – Escola de Medicina Veterinária da Universidade da Flórida.



Fonte: Animal Business, 2018.

Figura 28 – Cuidados com cão na Escola de Medicina Veterinária da Flórida



Fonte: Animal Business, 2018

De acordo com Pereira (2018):

No período entre a última metade do século XIX e meados do século XX, 41 escolas de Medicina Veterinária nos EUA, a maioria delas privada, deixaram de existir. Hoje, nos EUA, existem apenas 28 escolas de Medicina Veterinária, a primeira delas fundada em 1879. Destas, 18 foram estabelecidas até 1959. Entre 1973 e 1998, mais dez escolas foram abertas. Estudiosos da história da Medicina veterinária afirmaram que, na década de 1970, o escritor James Herriot (James Alfred Wight) despertou um interesse tão fenomenal pela medicina veterinária com seus livros sobre animais e seu envolvimento com os seres humanos, que os governos estaduais foram forçados a construir faculdades, para que a população tivesse acesso a uma educação nesta área. Hoje permanecem 28 escolas nos EUA e apenas 5 no Canadá (PEREIRA, 2018, s.p).

A CVMUF é referência em qualidade e a missão da escola tem sido, desde a sua fundação, principalmente educar estudantes para atender às necessidades da Flórida e de outras localidades além do Estado (Figura 29).

Figura 29 – Sala com uma câmara bariátrica



Fonte: Animal Business, 2018.

Um novo prédio acadêmico para a CVMUF contendo laboratórios de pesquisa, salas de aula e espaço de apoio administrativo foi construído nesse mesmo ano. Abaixo na Figura 30 veja a sala de ressonância magnética.

Figura 30 – Sala de ressonância magnética



Fonte: Animal Business, 2018.

Em 1995, a CVMUF criou o “Programa de Memorial Pet”, que, desde então, vem permitindo aos proprietários a oportunidade de fazerem doações para a faculdade em homenagem a um animal de estimação de sua propriedade, que, eventualmente, tenha falecido no hospital.

A Faculdade de Medicina Veterinária na Universidade de Cornell, Ithaca, Nova Iorque foi fundada em 1894<sup>13</sup>. Um financiamento foi atribuído ao Estado de Nova Iorque para construção de um edifício para educação veterinária no campus da Universidade Cornell e essa construção terminou em 1896. Em 1957 foi construída uma nova edificação para a medicina veterinária instalada na borda oriental do campus da Cornell.

No ano de 2019 um projeto de expansão foi decretado para a Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de Cornell que modificou o complexo original. O projeto evidencia o prestígio da Universidade e possibilita que a instituição avance na pesquisa científica, disponibilizando um currículo moderno para a educação de futuros profissionais e pesquisadores (Figura 31) (COLÉGIO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE DE CORNELL, s.d.).

Figura 31 – Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Cornell



Fonte: Vecerka e Esto, 2019.

---

<sup>13</sup> Referência: <<https://www.suny.edu/campuses/cornell-vet/>>. Acesso em: 26/09/2020.

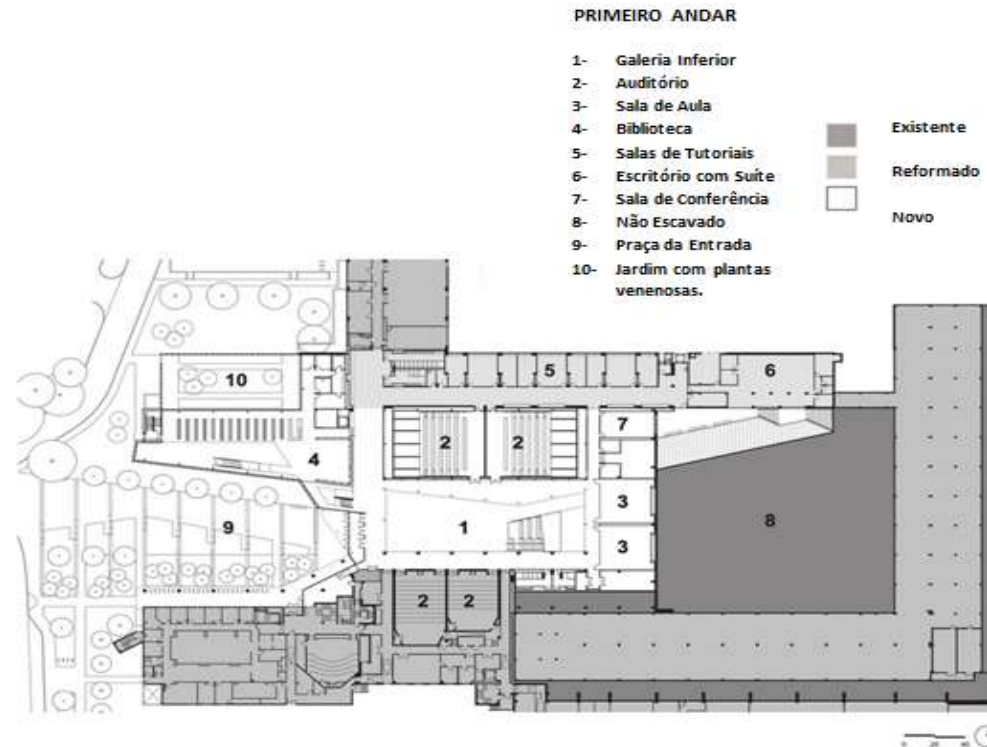
A proposta de aproximadamente 10.900 m<sup>2</sup> mostra um acréscimo de 6200 m<sup>2</sup> e revitalização de 4650 m<sup>2</sup>, interligando o hospital com a instituição de ensino e produzindo palestras públicas para atividades planejadas e simples sem aumentar a metragem quadrada do complexo original (ARCHDAILY, 2020).

Figura 32 – Espaço



Fonte: Vecerka e Esto, 2019.

Figura 33 – Planta Baixa/Setorização



Fonte: Vecerka e Esto, 2019.

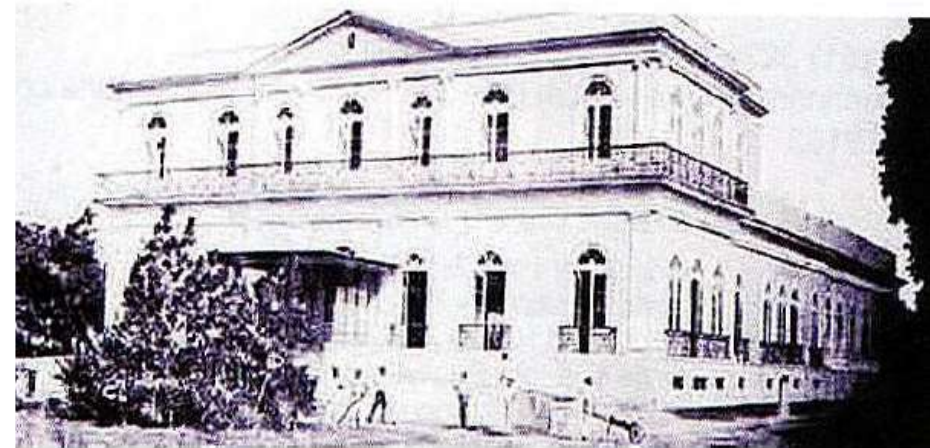
No Brasil, no ano de 1875 D. Pedro II tentou implantar no país entidades de medicina veterinária semelhantes às escolas de medicina veterinária da França, contudo, ele não obteve êxito. Todavia, dados históricos trazidos pelo CFMV apontam a criação de duas escolas no período Republicano, que são instituições pioneiras no ensino de Veterinária no país: a Escola de Veterinária do Exército (Figura 34), fundada pelo Decreto nº 2.232, de 6 de janeiro de 1910, e a Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária, criada pelo Decreto nº 8.319, de 20 de outubro de 1910 (Figura 35) .

Figura 34 – Escola Veterinária do Exército



Fonte: Wordpress, [s.d.]

Figura 35 – Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária.



Fonte: Apamvet, [s.d.]

Ademais, foi inaugurada em 1912 a Escola Superior de Agricultura e Veterinária de Olinda e após 13 anos de funcionamento a escola foi fechada.

Decidiu-se também que seria iniciada naquele mesmo mês a construção de um prédio para abrigar a escola, aproveitando-se para este fim as instalações do antigo colégio de São Bento<sup>14</sup>. No dia 17 de novembro do mesmo ano de 1912, no refeitório do mosteiro, houve outra reunião com pessoas de reconhecida competência nas áreas de agricultura e veterinária da região, na qual compareceram Fábio da

<sup>14</sup> Referência:<<http://www.dichistoriasaude.coc.fiocruz.br/iah/pt/verbetes/escagvetoli.htm>>. Acesso em: 07/10/2020.

Silveira Barros (Inspetor da Agricultura do Estado de Pernambuco), Pedro Correia de Oliveira, Manoel Paulino Cavalcanti (Diretor da Escola de Agronomia de Jaboaão), João Ignácio Cabral de Vasconcellos (Procurador do Mosteiro de São Bento), José Maria Carneiro da Cunha (representante do sindicato agrícola), e Antônio Pereira da Silva Lima. Foi de Manoel Paulino de Cavalcanti a ideia de se criar duas escolas independentes, uma de agricultura e outra de veterinária, mas que funcionassem no mesmo lugar.

Sem apoio governamental, o abade D. Pedro Roeser resolveu fundar a Escola Agrícola e Veterinária do Mosteiro de São Bento de Olinda nas próprias dependências do Mosteiro de São Bento. Seriam duas escolas em uma, particulares, mas de ensino gratuito. Em 3 de novembro de 1912 houve o lançamento da pedra fundamental da instituição, e ao final de 1913 a obra foi concluída. (PIMENTEL; FONSECA, [s.d.]).

A Escola Superior de Agronomia e Veterinária (ESAV) foi fundada em 1926 em Viçosa – MG. Em 1942 o curso de veterinária foi transferido para a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e no ano de 1969 na ESAV passou a funcionar a Universidade Federal de Viçosa (UFV).

Já em 1948, foi criada da Universidade Rural do Estado de Minas Gerais (UREMG), Lei número 272 de 13 de novembro, reunindo a escola Superior de Agricultura, de Viçosa, com a Escola Superior de Veterinária, de Belo Horizonte. O Governo Federal, pelo Decreto número 64.825, de 15 de julho de 1969, transformou a então denominada UREMG situada em Viçosa, na Universidade Federal de Viçosa. Após 34 anos, em 1976, foi criado o Curso de Graduação em Medicina Veterinária na Universidade Federal de Viçosa, pela Resolução número 77/CEPE de 12/7/1976, que no ano seguinte recebia a sua primeira turma. Em 1978, deu-se início à construção do atual Departamento de Veterinária. O reconhecimento do curso de graduação pelo MEC veio em 1981, através da portaria número 713, de 23 de dezembro, mesmo ano da colação de grau da primeira turma de Médicos Veterinários (DVT, s.d.).

Figura 36 – Clínica e cirurgia de cães e gatos.



Fonte: Universidade Federal de Viçosa, [s.d.]

O Laboratório Clínico Veterinário está situado no Hospital Veterinário do Departamento de Veterinária no campus da UFV (Figura 37). A sala de Diagnósticos por Imagem tem capacidade para abrigar cães e gatos, equinos e ruminantes. A sala de ultrassonografia possui dois aparelhos móveis para auxiliar na Clínica e Cirurgia de animais de pequeno e grande porte. A radiologia contém equipamentos de radiografia móvel e portátil, ambos usados com aparelho de radiografia computadorizada, fazendo radiografia simples e contrastada (DVT, s.d.).

Figura 37 – Campus da UFV onde se localiza o departamento de veterinária.



Fonte: Universidade Federal de Viçosa, s.d.

Figura 38 – Diagnóstica por imagem



Fonte: Universidade Federal de Viçosa, s.d.

A contar de 1940, o registo do diploma de medicina veterinária tornou-se obrigatório pelo Ministério de Agricultura (órgão fiscalizador do exercício profissional). Em 1983 o Conselho Federal fundou a Academia Brasileira de Medicina Veterinária. Sem fins lucrativos, a academia é de caráter cultural e técnica. A partir desse momento diversas Academias de Medicina Veterinária em diversos estados foram criadas: Ceará, Paraná, Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Alagoas, São Paulo, Piauí e Minas Gerais (OLIVEIRA, 2018).

Em 1935 a Universidade de São Paulo (USP) incorporou a escola de Medicina Veterinária (Figura 39). A Figura 40 mostra o centro cirúrgico que recebe animais em situações de emergência.

Figura 39 – imagens da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia.



Fonte: Assessoria de Comunicação da USP, s.d.

Figura 40 - Centro cirúrgico da Faculdade de Medicina Veterinária.



Fonte: Fábio Tito/G1/Arquivo, s.d.

Na região metropolitana de Cuiabá-MT, para tratamento de doenças de cães e gatos existe a Clínica Veterinária do Povo, conforme mostra a Figura 41.

Figura 41 – Clínica Veterinária do Povo – Unidade CPA II.



Fonte: Clínica Veterinária do Povo, s.d.

É uma rede de clínicas que está atuando há mais de sete anos no mercado com seis unidades em Cuiabá e Várzea Grande e encontra-se em pleno processo de expansão para outras regiões. Tendo por objetivo viabilizar um pleno amparo médico veterinário aos animais de estimação e uma ampla gama de produtos veterinários, essa clínica possui toda assistência médica aos animais inclusive UTI e Pet Shop a preços reduzidos e atendimento 24 horas.

Existem muitos casos em que há a junção da clínica veterinária e pet shop em um só estabelecimento, o que favorece os animais na hora do atendimento médico. De acordo com Cirelli (2014, p.20) "Pet shop é o termo utilizado para dar nome ao estabelecimento comercial de vendas de produtos, serviços e animais domésticos, geralmente filhotes, destinados a serem animais de estimação. Os principais animais comercializados nesses estabelecimentos são cães, gatos, pássaros e peixes ornamentais<sup>15</sup>". O mercado de pet shop no Brasil ainda é novo e está em expansão.

<sup>15</sup> Referência: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Pet\\_shop#:>](http://pt.wikipedia.org/wiki/Pet_shop#:>). Acesso em: 25 ago. 2020.

## 2.1.4 MANEJO DE ANIMAIS

Antes de 1984 o manuseio de cães e gatos das ruas era feito pela carrocinha como se o animal já estivesse acometido da doença raiva. Contudo, a OMS<sup>16</sup> tomou partido da situação de captura de cães e gatos abandonados e assim foram criados quatro passos para o manuseio correto dos animais: Primeiro passo: Controle de animais com proprietário; Segundo passo: Captura e remoção; Terceiro passo: Controle do habitat e Quarto passo: Controle de reprodução (OMS, 1984).

### Passo 1 - Controle de animais com proprietários

A guarda responsável impede a rejeição, o abatimento cruel. Essa guarda exige que o dono do animal garanta o seu bem-estar, desinfetando e imunizando seu bicho para que ele viva o máximo possível.

Organizações sem fins lucrativos como a World Animal Protection (WAP) promovem campanhas voltadas à guarda responsável dos cães em todo o mundo, evitando assim abusos, maus-tratos e o abandono destes animais. Essa ONG faz operações em vários países que fazem sacrifícios de animais, oferecendo entre outras ações treinamentos aos proprietários de animais.

### Passo 2 - Captura e remoção

A luta contra a crueldade e abandono de animais de estimação é um acontecimento que vem sendo desenrolado há tempos. Sordi (2011, p.16) comenta que “não é de hoje que muitos lugares têm encarado dificuldades com os animais de rua, que, pela sua insistência e duração, são considerados um verdadeiro acontecimento social urbano”.

Em vista disso, a carrocinha foi arquitetada pelo Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) com objetivo de retirar das ruas os animais abandonados, sobretudo cães e gatos. Surgida em 1960, a carrocinha, um veículo do tipo utilitário, era usada pelas prefeituras para recolher os cachorros que estivessem sozinhos nas ruas, como pode ser visto na Figura 42. Esse utilitário tinha má fama porque os animais eram levados à força para os abrigos e os donos pagavam multa para resgatá-los.

Segundo Portinari (2015), em 1978 uma média de 4.300<sup>17</sup> cães resgatados pela carrocinha eram mortos todos os meses e iam para câmeras de gás ou viravam cobaias em experimentos. Nos anos 1980 tiveram início movimentos de proteção ambiental e em 2001 foi estabelecido que a eliminação dos animais só deveria acontecer em casos de doenças incuráveis, diante de laudo técnico de um

---

<sup>16</sup> Disponível em: <<https://scielosp.org/article/rpsp/2012.v32n2/140-144/>> Acesso em: 04 ago. 2020.

<sup>17</sup> Referência: <<https://f5.folha.uol.com.br/bichos/2015/06/1631640-recolhidos-pela-prefeitura-caes-esperam-ate-7-anos-por-adocao.shtml>>. Acesso em: 12/09/2020.

veterinário do CCZ. Todavia, somente em 2008, através de uma lei estadual em São Paulo, foi determinado que a carrocinha só tinha autoridade de resgatar os animais vulneráveis e que estivessem nas ruas com sintomas de zoonoses ou os comprovadamente agressivos.

Figura 42 – Carrocinha



Fonte: O Imparcial, 2018.

De acordo com Nassar e Fluke apud Bortoloti e D'Agostino (2008, p.18). “a superpopulação de cães e gatos é um problema mundial que gera sérios transtornos para os habitantes dos locais onde ele não é enfrentado de maneira efetiva”. Sendo as principais consequências o abandono de animais, proliferação de doenças, reprodução em massa e a lotação dos abrigos. Para que isso seja resolvido é necessário que haja conscientização e propagação da propriedade consciente desses animais através de políticas públicas.

De acordo com Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) (2004), a administração de políticas públicas decorre do envolvimento dos vários envolvidos que fazem parte da sociedade civil local. As organizações precisam criar projetos que amparem e protejam animais soltos nas ruas pra que estes não deixem dejetos prejudicando assim o meio ambiente.

Em muitos países vêm sendo adotados hábitos que vêm diminuindo consideravelmente a quantidade de animais abandonados. Um exemplo é a Holanda<sup>18</sup>, nação ganhadora do título de não possuir cachorros de rua. Esse país obteve tal resultado com medidas simples e eficazes, através da conscientização no ensino das crianças e da Lei de Saúde e bem-estar animal (HYPENESS, s.d.).

Com isso demonstra-se o valor que os animais possuem na vida da população na época atual, pois os cães e gatos são animais de estimação e junto com os humanos formam uma família. De modo geral, nos mais variados aspectos da vida a importância dos animais torna-se manifestações de: saúde, bem-estar, afetividade e companhia.

### Passo 3 - Controle do habitat

Na atualidade o habitat dos animais domésticos é a residência do homem, preferencialmente casa com quintal para que o bicho possa se movimentar adequadamente. Já o animal abandonado tem como habitat as ruas. Para uma criação de larga escala, ou que aloje muitos animais, o melhor para a construção de um canil/gatil seria um local afastado dos grandes centros (p. ex.: chácara, sítio, fazendas), evitando estresse dos animais em função de barulhos (trânsito, fogos) e possíveis problemas com vizinhos por liberação de odor desagradável e eventuais ruídos (OLIVEIRA, 2019).

No Brasil existe um pequeno número de cidades que apresentam um plano público para solucionar a questão relacionada ao abandono de animais nas ruas. Para suprir essa lacuna surgiram as Organizações não Governamentais que são instituições que não recebem ajuda do governo e se sustentam com ajuda de empresas privadas, doações de pessoas, venda de produtos e eventos que ajudam pessoas e animais.

O abrigamento de cães abandonados ou soltos na via pública é de competência dos municípios, visto que se trata de medida necessária à preservação da saúde pública e do meio ambiente, nos termos do artigo 23, incisos II e VII, da Constituição Federal. E assim os municípios brasileiros são os responsáveis por cuidar dos animais soltos nas ruas, mas têm pouco montante para realizar sozinhos esta tarefa, então as ONGs passam a proteger, fazer resgate e acolhimento dos animais. Estas organizações foram fundamentais para o surgimento das políticas públicas, pois em vista disso o governo decidiu partir para a apreciação desse problema e decidiu conceder uma área para construção de abrigos, medicina veterinária, vigilância contra maus-tratos e solenidades para adoção de animais (GOMES; MENEZES, 2009, s.p.).

---

<sup>18</sup>Referência:<<https://www.hypeness.com.br/2016/07/holanda-se-torna-o-1o-pais-sem-caes-abandonados-e-sem-sacrificar-animal-algum/>>. Acesso em: 04/10/2020.

#### Passo 4 - Controle de reprodução

O Centro de Controle de Zoonoses, primeiramente incumbido do monitoramento da raiva, é a instituição encarregada de conter ou reduzir as doenças transmitidas por hospedeiros e danos por animais virulentos. Segundo Lima (2015, p.02) “alguns municípios brasileiros, embalados pelo 6º Informe Técnico da OMS, publicado no ano de 1973, buscaram conter o aumento populacional de cães e gatos por meio do recolhimento e do extermínio sistemático”. Porém, conforme os anos foram passando, foi observado que essa postura não foi eficiente. De acordo com Gomes e Menezes (2009, s.p.) “O Ministério da Saúde, por meio da Portaria MS/GM nº1.172, de 15 de junho de 2004, entre outros dispositivos, enfatizou a competência legal dos municípios brasileiros para controlar animais em sua área de circunscrição, mediante a execução de atividades programáticas”. Portanto, essa atribuição incide sobre o município que não tem saldo suficiente para suprir essa população e seus problemas.

Em Cuiabá a Lei municipal nº 436/17 apresenta em seus regulamentos políticas de guarda direcionadas para os animais em situação de abandono, bem como decreta a guarda responsável. Para que a população tenha consciência desses cuidados, a prefeitura orienta sobre essa lei por meio da Diretoria de Bem-Estar Animal, órgão ligado à Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano.

Um fato considerável ocorre na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) no campus de Cuiabá-MT, em que a população costuma abandonar muitos animais, principalmente gatos e isso acarreta na reprodução descontrolada. Em todas as partes do campus podem ser encontrados animais em situações degradantes, famintos e muitas vezes doentes. A comunidade acadêmica constantemente tenta diminuir o número de animais nestas condições, através de adoção e castrações realizadas no Hospital Veterinário na UFMT.

A procura por castração de cães e gatos de ambos os sexos ainda é baixa. Uma pesquisa feita por Garcia (2009, p.171) mostra que “em uma ação de controle de natalidade pelo método cirúrgico de castração oferecido de forma gratuita durante dezessete meses e a preço reduzido por mais sete meses não houve os efeitos desejados”. Em entrevista realizada pela autora no Bairro Condomínio Vargem Grande, Cratera da Colônia – Parelheiros – São Paulo, somente 36,07% dos moradores realmente eram favoráveis às castrações. Para fazer com que ações desse tipo surtam efeito é preciso conscientizar a população sobre o controle e importância da proliferação animal.

### **2.1.5 O VALOR DA ARQUITETURA NA ELABORAÇÃO DO PLANEJAMENTO DA CLÍNICA HOSPITALAR**

Embora se suponha que os hospitais tenham aspectos repulsivos, a socialização dos fatores físicos contribui no funcionamento do meio ambiente. Lima (2012) argumenta que a proposta deve objetivar o adequado funcionamento associado pela beleza da edificação, deixando o ambiente mais humanizado. O profissional tem que trabalhar com os princípios da arquitetura considerando a beleza e através disso criar ambientes integrados com grandes jardins. Um dos itens que deixa o local mais humano e protege contra a infecção hospitalar é a iluminação e a ventilação natural (LUKIANCHUCKI; SOUZA, 2010).

Na medida em que se comenta sobre clínicas veterinárias, o Decreto nº 64.704, de 17 de junho de 1969, no artigo 4º estipula “[...] estabelecimentos destinados ao atendimento de animais para consultas e tratamentos clínico-cirúrgicos, podendo ou não ter cirurgias e internações, sob a responsabilidade técnica e presença de médico veterinário” (CFMV, 2014).

O hospital tem uma estrutura muito maior do que a de uma clínica, mas a complexidade é mesma. A clínica deve conter o setor de atendimento com recepção e consultórios. Deve dispor do setor de sustentação (lavanderia, almoxarifado, descanso para funcionários e sanitários), deve possuir área cirúrgica e internação (estas devem cumprir as mesmas normas atendidas pelo hospital). Caso a edificação conte com setor de internação, este deve funcionar por 24 horas, mesmo sem atender o público (CFMV, 2014). A clínica deverá manter contrato com empresas credenciadas para a retirada dos resíduos e cadáveres (CFMV, 2014). O devido planejamento na construção da clínica é importante para as pessoas e também para os animais.

Anteriormente ao surgimento dos direitos humanos surgiram os estudos referentes ao bem-estar animal. A Associação Mundial Veterinária listou cinco modos de agir para proporcionar esse benefício aos animais que são: conserva-los para que não tenham fome, falta de ânimo, sofrimento por algum tipo de dor, nenhum tipo de humilhação ou enfermidade, não sinta pavor, estresse e seja solto para correr livremente e com isso consiga desenvolver as condutas de sua raça (INSTITUTO CERTIFIED HUMANE BRASIL, s.d.)

O tutor ou guardião consciente, instrui e guia o seu tutelado, educa com amor e promove todas as possibilidades de uma evolução completa em aprendizagem e saúde. Porém, cabe ao ser humano (tutor) que escolheu a companhia de um pet (tutelado) proporcionar cuidados e proteção de forma responsável. Antes de adquirir um animal deve-se considerar alguns pontos, como avaliar os recursos financeiros para gastos com veterinário, vacinação, alimentação, conhecimentos das características físicas e comportamentais do animal, obter aprovação e apoio de toda a família para receber e cuidar do novo integrante, manter um ambiente e espaço físico adequado, entre outros (GOMES, 2020,s.p.)

Por outro lado, se o guardião não assumir seu compromisso para com seu bicho, esse ser pode causar vários riscos à comunidade, como por exemplo agressões e transmissões de doenças. As violências contra animais são constantes nas sociedades humanas que desconhecem ou ignoram a dignidade animal, na qualidade de ser que sente, que sofre, tem necessidades e direitos.

Conforme a WSPA BRASIL (2011) as necessidades<sup>19</sup> dos animais vão além do fornecimento de alimentos, higiene e cuidados médicos. De acordo com o documento, os animais são muito inteligentes, criativos, curiosos e conscientes do mundo a sua volta. Logo, um esquema ideal de recebimento dos animais abandonados requer o atendimento dessas essas necessidades.

A saúde mental e física é uma união que pode ser vista como uma condição para o bem-estar dos animais, porém, isso demanda harmonia entre o ser vivo e o meio em que ele vive (HUGHES, 1976). Em conjunto com esse raciocínio, para conseguir o nível de bem-estar outros motivos fundamentais estão incluídos como o sentimento de alegria, satisfação e a longevidade do indivíduo (TANNENBAUM, 1991).

Existe uma clara ligação entre o progresso ambiental e o melhor desempenho biológico de espécimes colocado em cativeiro. Medidas de alcançar esse aperfeiçoamento podem se efetivar com a funcionalidade e repartições dos espaços habitados pelos animais. A qualidade dos recintos externos, dentro da faixa sensorial dos animais, é uma forma de alcançar esse desenvolvimento (NEWBERRY, 1995).

Com objetivo de igualar modelos e políticas essenciais para abrigos de cães e gatos, a WSPA BRASIL (2011) produziu um documento com instruções no qual são mostrados pontos importantes para o bem-estar destes animais, como a importância dos canis e gatis serem cobertos. O registro diferencia as necessidades de espaço de caninos e felinos cujos alojamentos devem permitir que os animais sejam capazes de se alimentar, abrigar das intempéries da natureza ou mesmo um espaço onde possa ter certa reserva de acomodação. Esse espaço deve ser um ambiente grande e arejado, com pouca poluição ambiental ou sonora, impossibilitando uma situação difícil com a vizinhança em razão dos sons e odor ruim vindo dos animais.

Para que não ocorra calor intenso que afete os bichos com muitos pêlos é essencial o conforto térmico e para que isso aconteça é preciso deixar o ar circular no local. Além disso, a ventilação natural irá contribuir para o extermínio dos cheiros desagradáveis dos excrementos dos bichos. Para amenizar o problema das fezes é primordial um sistema de drenagem e captação de dejetos. No canil a

---

<sup>19</sup> Referência: <https://defensoresdosanimais.wordpress.com/2012/07/29/politicas-para-abrigos-de-caes-e-gatos/>

área de piso deve ter um tamanho razoável para que os cães se sintam confortáveis, já no gatil o que é crucial para os gatos é o campo visual (OLIVEIRA, s.d. p.10,11,14 e 17). A menor área individual dos canis é de 4,5m<sup>2</sup> e os gatis a área mínima é de 2,2m<sup>2</sup> (WSPA, 2011). A seguir exemplos de um canil e um gatil (Figuras, 43 e 44).

Figura 43– Canil – Sistema Baia Individual



Fonte: Oliveira, (2007).

Figura 44 – Gatil - Dependências

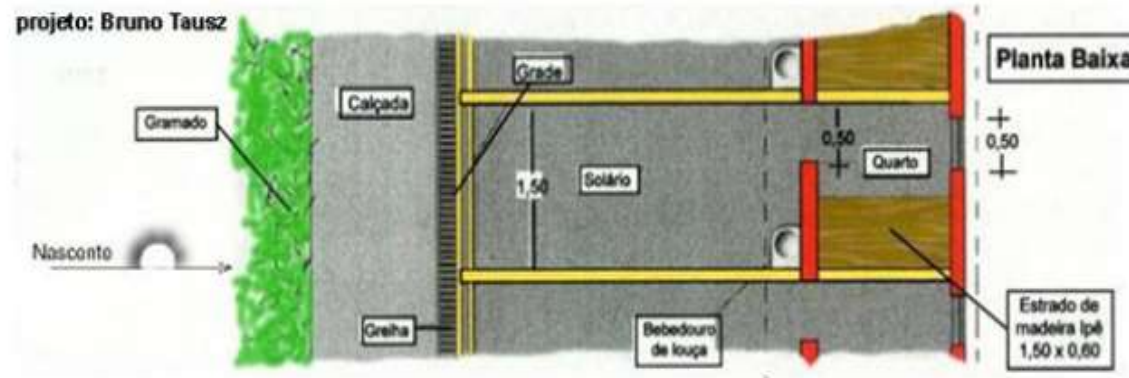


Fonte: Oliveira, (s.d.).

No tocante ao espaço para os animais, um critério importante é que seu local de alojamento receba um pouco de sol para evitar germes. O sistema hidráulico deve ser distribuído de modo que todos os boxes tenham água potável, porém, em cada dormitório deve haver um bebedouro fixado do lado de fora para que ao usar o objeto o animal não derrame água em cima da cama (TAUSZ, 2016).

De acordo com Tausz (2016), é preciso que a cama seja feita de madeira de maior durabilidade, como o ipê, para que não estrague facilmente com as mordidas caninas (Figura 45). Para o autor, o abrigo no qual os animais irão residir provisoriamente deve possuir todos os atributos necessários à estadia do animal naquele momento.

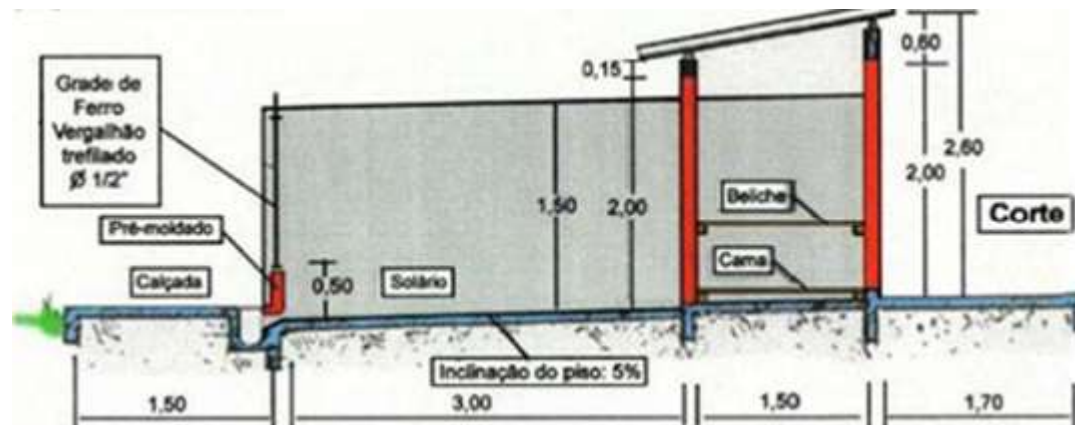
Figura 45 – Planta Baixa de um canil



Fonte: Web Animal, [s.d.]

Na sequência é apresentado um esquema de sanitários dos canis, que precisa ser projetado de maneira que os excrementos sejam levados para uma fenda de 0,5cm em um pré-moldado à frente da calçada que distende na largura do solário.

Figura 46 – Corte no Canil



Fonte: Web Animal, [s.d.]

## 2.2 FUNÇÕES E USOS

O projeto prevê a criação de um centro contendo um abrigo, clínica veterinária e pet shop e terá seu foco nos anseios relacionados ao bem-estar e conforto dos animais envolvendo cuidados mínimos, moradia e lazer. Busca-se ainda fornecer grandes espaços de área de atividade descoberta, tanto para os cães quanto para os gatos, para que possam brincar e interagir uns com os outros.

Para os funcionários busca-se fornecer um ambiente agradável para se trabalhar, bem como para os visitantes e frequentadores, permitindo grande proximidade com os animais. Haverá um espaço para eventos onde serão realizadas as feiras de adoção, que irá aproximar os animais e as pessoas, favorecendo no processo de adoção.

## 2.3 BENEFÍCIOS SOCIAIS

Os cães e gatos quando inseridos no seio familiar podem ter todo conforto necessário à sua sobrevivência e bem-estar. Os animais ajudam as crianças a aumentar o amor próprio, otimismo, ânimo, fortalecem a habilidade de expressividade e a coordenação motora. Podem também auxiliar as pessoas a serem mais extrovertidas, além de aperfeiçoar sua imaginação e a atenção. Cães e gatos podem ser notáveis colaboradores na causa de crianças e jovens.

Em suma, uma vez que os animais disponibilizam todo esse bem-estar ao homem é necessário retribuir-lhes ao ampliar nossa obrigação de cuidados com eles. É preciso zelar deles com lealdade, empenho e pleno amor, pois seguramente manifestam o mesmo sentimento por nós. Os animais precisam se sentir bem e, em vista disso, Mellor (1994) propôs um exemplo de cinco domínios que são:

- 1) Liberdade de sede, fome e má-nutrição;
- 2) Liberdade de dor;
- 3) Liberdade de desconforto;
- 4) Liberdade para expressar comportamento natural;
- 5) Liberdade de medo e desestresse (MELLOR, 1994, p.1).

Segundo Mori (2013), os bichos que perambulam pelas ruas podem causar transtornos, como acidentes ou ataque a pessoas e transmitir doenças como raiva, toxoplasmose e sarna<sup>20</sup>.

A população será beneficiada com a construção de um abrigo para acolhimento de cães e gatos, o que irá amenizar o número de animais abandonados na rua. A construção da clínica veterinária gratuita irá auxiliar no atendimento e tratamento tanto dos animais abandonados quanto àqueles pertencentes a pessoas com pouco recurso financeiro. Cabe destacar que a clínica realizará castrações dos bichos e diagnósticos de doenças.

## 2.4 BENEFÍCIOS AMBIENTAIS

O benefício ambiental que um projeto de Abrigo, Clínica Veterinária e Pet Shop impactam na cidade é em relação à saúde do homem e dos bichos. Devido ao grande abandono de animais nas ruas, estes deixam dejetos nas vias públicas ocasionando doenças aos seres humanos e também a transmissão de enfermidades a outro animal. Segundo a Associação Humanitária de Proteção e Bem-Estar Animal - ARCA (2016), entidade não governamental sem fins lucrativos, se as pessoas são impactadas pelas deficiências em saúde pública, os animais, então, sofrem exponencialmente mais. A prova mais contundente desta afirmação é o surto de leishmaniose visceral canina (LVC), doença que, de 2000 a 2011, causou mais mortes que a dengue em pelo menos nove estados brasileiros.

No total, 2609<sup>21</sup> pessoas morreram em virtude da doença. Infelizmente, não existe um número oficial de quantos cães foram levados à eutanásia por estarem soropositivos, mas os relatos informais dão conta de alguns milhares. Uma das maneiras de beneficiar ambientalmente a cidade é implantando uma edificação que acolha, trate e depois dê um lar para esses bichos (ARCA, 2013).

---

<sup>20</sup> Disponível em: <<http://www.saopaulo.sp.leg.br/apartes-anteriores/revista-apartes/numero-1-janeiro-junho2013/no01-sem-dono-sem-documento/>>. Acesso em: 14/09/2020.

<sup>21</sup> Referência:<<https://arcabrasil.org.br/oacaonaoevilaio/2016/index.php/2012/11/30/brasil-um-pais-desenvolvido-sera/>>. Acesso em: 26/09/2020.

### **3. CONDICIONANTES LEGAIS E INSTITUCIONAIS**

#### **3.1 Legislação Internacional:**

A defesa jurídica dos animais na esfera internacional é feita por diferentes leis. Os artigos 1º e 2º da Declaração Universal dos Direitos dos Animais, criado em Bruxelas no ano de 1978, declara que todos os animais têm direitos e que o não conhecimento ou o descaso aos bichos leva o homem a ser violento.

Todos os animais nascem diante da vida e têm o mesmo direito à existência; cada animal tem direito ao respeito. O homem, enquanto espécie animal, não pode atribuir-se o direito de exterminar outros animais ou explorá-los, violando este direito. Ele tem o dever de colocar sua consciência a serviço de outros animais. Cada animal tem o direito à consideração e à proteção do homem (LIBERATO, 2013).

#### **3.2 Legislações Nacionais:**

3.2.1 NBR 9050/15 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. A NBR determina a acessibilidade de calçadas, rampas, escadas, sanitários, estacionamento, circulação. Através dessa norma pretende-se conceber um projeto acessível aos funcionários e visitantes do local.

3.2.2 Decreto nº 40.400, de 24 de outubro de 1995. Aprova Norma Técnica Especial relativa à instalação de estabelecimentos veterinários. Utilizada para entender como devem ser projetados os ambientes do abrigo.

3.2.3 NBR 5626/98 – Instalação predial de água fria. Essa NBR será aplicada no cálculo de caixa d'água do edifício. Conforme as normas da concessionária (Águas Cuiabá, 2017, p.48) e subordinando-se à NBR 5626/1998, as instalações prediais de água fria para hospitais e casas de saúde devem prever 250litros/dia por leito. Por se tratar de uma clínica de animais, onde o uso de água é menor, foi considerada para cálculo a relação de 100 litro/dia.

3.2.4 Resolução nº 1015, de 9 de novembro de 2012 – Conceitua e estabelece condições para o funcionamento de estabelecimento destinado a pequenos animais e dá outras providências. Utilizada para conhecer as condições ideais para o funcionamento de estabelecimentos veterinários.

### **3.2 Legislações Municipais:**

3.2.1 Lei complementar nº 102, de 03 de dezembro de 2003. Altera a parte III da lei complementar nº 04/92, na qual institui o Código de Obras e Edificações no município de Cuiabá: Utilizado para entendimento das normas do município.

3.2.2 Lei complementar nº 389 de 03 de novembro de 2015. Disciplina o uso e ocupação do solo no município de Cuiabá.

3.2.3 Lei complementar nº 004, de 24 de dezembro de 1992. Institui o código sanitário e de postura do município, o código de defesa do meio ambiente e recursos naturais, o código de obras e edificações e de outras providências. Utilizada para saber a postura do município com relação à criação de animais domésticos.

3.2.4 Lei complementar nº 150 de 29 de janeiro de 2007 dispõe sobre o Plano Diretor e Desenvolvimentos Estratégicos de Cuiabá e dá outras providências, mas depois dessa lei já veio a Lei nº 168 de dezembro de 2007 que altera o artigo 45 e os parágrafos da lei complementar nº 150.

## **4.1. PROJETOS E/OU ESTUDO DE CASO**

### **4.1.1 PROJETO 01 - CLÍNICA VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE LUSÓFONA DE HUMANIDADE E TECNOLOGIAS (ULHT)**

Ficha técnica:

Arquitetos: Posto 9

- Ano: 2010
- Área construída: 693 m<sup>2</sup>
- Operação projetual: Ampliação
- Status: Construído
- Localização: Campo Grande/Lisboa, Portugal

De acordo com Fernandes (2012), a clínica veterinária é uma extensão da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias em Campo Grande. A área em que se encontra a universidade é um local onde existem muitos espaços com árvores, praças públicas e é bastante privilegiado em Lisboa, Portugal.

### **A Implantação:**

O clima neste bairro de Lisboa é tropical com estação seca e há muitos espaços de áreas verdes, o que contribui para uma temperatura amena. O bairro de Campo Grande fica em local favorecido, próximo ao centro da cidade (Figura 47).

Figura 47 – Implantação da Clínica Veterinária ULHT



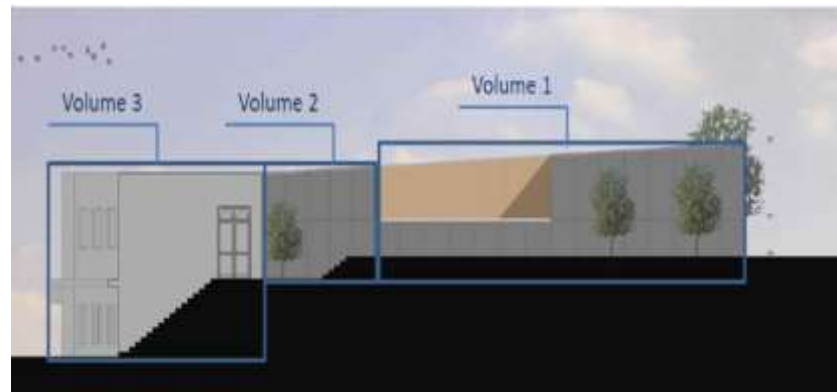
Fonte: GOOGLE MAPS adaptado pela autora (2020).

### **A Função**

A reforma do edifício está sendo feita e visa modificar o centro cirúrgico da Universidade em uma clínica para receber os pacientes externos. Sua disposição será através das diferenças dos níveis dos volumes. Na primeira volumetria se concentra a zona de atendimento geral e de espera, que se relaciona diretamente com o lado exterior. Na segunda volumetria ficam as salas de aula práticas/consultórios de atendimento, que mantêm ligação tanto com o espaço público e com a terceira volumetria, que por sua vez

contempla o espaço privado de gabinetes administrativos e de internamento de animais. As três volumetrias interligadas representam os níveis de acesso público, sendo que o acesso aos consultórios só é possível para os clientes a partir da sala de espera, como é ilustrado na Figura 48 (FERNANDES, 2012).

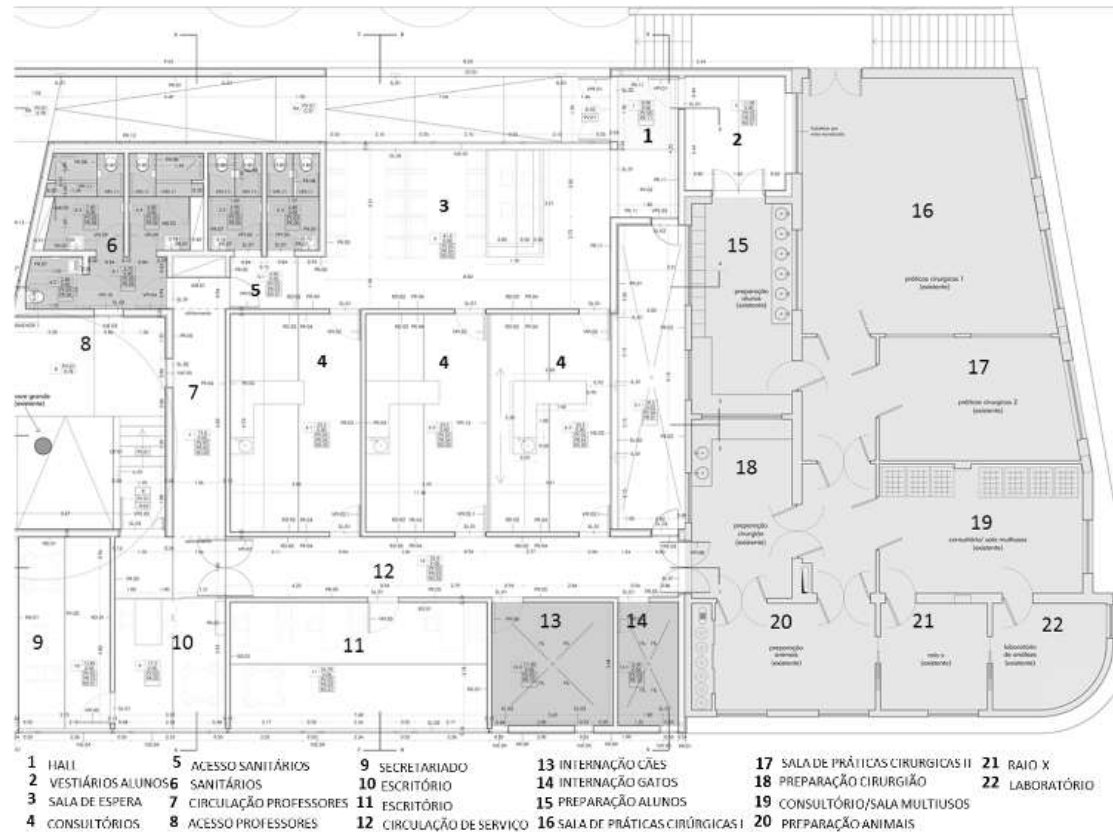
Figura 48 – Volumes e desníveis do ULHT



Fonte: OCCHI, 2017.

A ordenação na planta do hospital e clínica ocorre da seguinte forma: a recepção e a sala de espera têm acesso pela entrada principal e possuem ligação direta com os banheiros e os consultórios de atendimento geral. Há uma segunda entrada destinada apenas aos funcionários, que leva direto para uma sala, sendo esta reservada aos alunos e professores, para que esses indivíduos não entrem em contato com os animais. Através dessa sala tem-se acesso aos espaços administrativos, sanitários, vestiários de utilização dos professores, consultórios e sala de internações. O acesso aos consultórios também pode ser feito pela recepção. Tal arranjo cria um corredor privado, de modo que os animais que são encaminhados para o setor de internação não passam pelas salas de atendimento geral (Figura 49).

Figura 49 – Planta/ Setorização do hospital e da escola – ULHT



Fonte: OCCHI, 2017.

## A Forma

A configuração da proposta se dá através da ligação de três volumes. Essa distribuição ajuda a distinguir as entradas autorizadas aos clientes e a separar os lugares das salas de operações cirúrgicas. A iluminação zenital é um elemento presente nesse projeto e colabora com a redução no consumo energético (Figura 50).

Figura 50 – Fachada Principal do ULHT



Fonte: Filipe Oliveira, 2013.

### **Materiais e Técnicas construtivas**

Foi usada no projeto a cor amarela, mas com cautela, para não irradiar impressão de lugar para doentes. Teve-se a devida atenção de não deixar o ambiente com sensação ardorosa e perder a seriedade que o lugar exige. Na fachada foram usados os painéis compactos fenólicos do tipo Arpa, altamente resistentes e duráveis, e que contribuem para o conforto térmico e a estética diferenciada no projeto. As pastilhas usadas no interior da edificação são revestidas por gesso acartonado e no entremeio das paredes usou-se lã de rocha (OCCHI, 2017).

No interior da clínica veterinária houve a preocupação de deixar os ambientes confortáveis levando em consideração os animais e os seus donos. A escolha de cores foi feita pensando que não se deveria potenciar um ambiente “doentio” (Figura 51).

Figura 51 – Interior do ULHT



Fonte: Filipe Oliveira, 2013.

#### **4.1.2 PROJETO 02 - Hospital Veterinário CHV**

##### **FICHA TÉCNICA**

Projeto: CHV – Hospital Veterinário;

Localização: Porto, Portugal;

Arquitetura: dEMM Arquitectura;

Arquiteto responsável: Paulo Fernandes Silva;

Colaboração: Isabela Almeida Neves e Tiago Lopes;

Ano do projeto: 2012.

Segundo Delaqua (2016), o Hospital Veterinário localizado em Portugal foi projetado em 2012. Como a edificação é alugada os arquitetos não fizeram alterações no galpão e projetaram a clínica dentro do espaço vazio da estrutura. Desta forma, o projeto foi concebido através da criação de uma espécie de caixa dentro do galpão existente, enfatizando o espaço interior e controlando a iluminação natural e a inércia térmica. Na figura 52 é possível visualizar a clínica no interior do galpão e o uso das claraboias para captação da luz natural e, conseqüentemente, redução do consumo de energia.

Figura 52 – Interior do Hospital Veterinário CHV



Fonte: Lobo, 2016.

Figura 53 – Fachada do Hospital Veterinária CHV



Fonte: Lobo, 2016.

## Forma

Nessa estrutura existe um volume maior que contém o volume menor. A volumetria maior é o barracão que contém a volumetria menor que é a clínica.

## Função

A estrutura é em aço e madeira e há claraboias em alguns pontos. Há ainda um pátio que oferece mais luz, interligando o interior com exterior (DELAQUA, 2016). A ideia dos arquitetos, que objetivavam criar um contraste entre a cor branca no interior da edificação e cor preta no exterior é observada na Figura 54.

Figura 54 – Interior do Hospital Veterinário CHV



Fonte: Lobo, 2016.

## Materiais e Técnicas construtivas

Os arquitetos responsáveis criaram o projeto de um hospital veterinário dentro de um espaço alugado, sem a pretensão de mudar a nave existente. Assim criou-se um método de construção de pouco peso, simples de edificar e de fácil deslocamento, pois a pedido do dono da clínica ela é desmontável podendo ir para outro local sem qualquer prejuízo ao proprietário. O material usado foi aço e madeira pintada na cor preta na face externa e na cor branca na face interna. Na fachada frontal existe muito vidro para captação de iluminação natural para o seu interior.

Figura 55 – Claraboias para iluminar o hospital com luz natural



Fonte: Lobo, 2016.

### 4.1.3 PROJETO 03 - Casas Cubo

#### Ficha Técnica:

Localização: Curitiba, Paraná, Brasil;

Terreno: área de 1.726 m<sup>2</sup> e a área construída de 1678 m<sup>2</sup>;

Ano do início 2012, e a conclusão ano de 2014;

Arquitetura: Juliano Monteiro Studio.

Essa referência das Casas Cubo de Curitiba foi usada porque há intensão de usar as esquadrias coloridas e meio desordenadas no projeto do abrigo, clínica veterinária e pet shop.

Segundo Archdaily (2015), “Há duas tipologias distintas de casa, ambas com três pavimentos: nas extremidades do bloco a residência é conformada por três quartos e um vazio central que organiza todo o fluxo da casa; no centro a unidade possui dois quartos e um vazio maior na parte posterior” (Figura 56).

Figura 56 – Fachada das casas cubo



Fonte: Gomes, 2015.

As Casas Cubo localizadas em um bairro longínquo de Curitiba são caracterizadas pela desordem entre a crescente demanda por residências produzidas em massa e áreas verdes protegidas. A Figura 57 ilustra uma das Casas Cubo, na qual é possível notar a presença de uma floresta na parte de trás que se comunica visualmente com a rua, indicando uma importante relação entre o verde e o espaço público (MONTEIRO, 2015).

Figura 57 – Fachada posterior da Casa Cubo



Fonte: Gomes, 2015.

## Implantação

O local de implantação das casas das Casas Cubo é afastado e possui muitas áreas verdes que foram aproveitadas no projeto. O clima de Curitiba é temperado, e possui quatro estações bem definidas no ano (Figura 58).

Figura 58 – Volumetria das Casas Cubo



Fonte: Juliano Monteiro Studio, [s.d]

Figura 59 – Implantação.

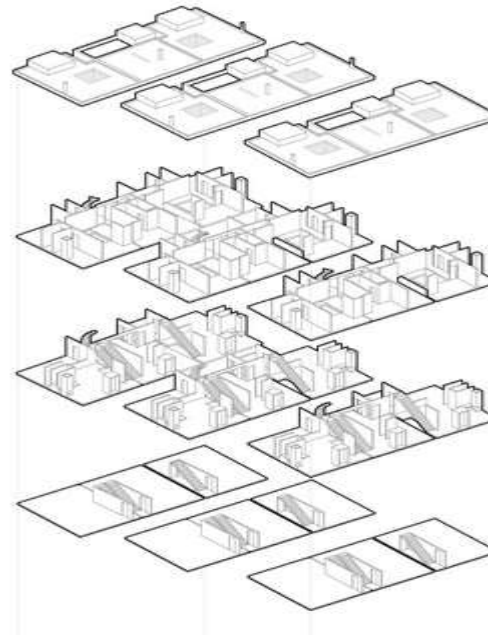


Fonte: Archdaily, 2015.

## Função

Segundo Archdaily (2015), “foi proposto que os lotes, vizinhos entre si, não fossem unificados, mas sim tratados de maneira independente a fim de tirar proveito da legislação existente e fugir da tipologia de habitação em série paralela à rua, replicada indiscriminadamente no local. Em cada lote, três casas conformam um bloco único, compacto, que se organiza linearmente não ocupando totalmente a testada do sítio”. Foi elaborado um espaço com muita luz natural e que mostra a paisagem intercalada com a parte externa.

Figura 60 – Isométrica



Fonte: Gomes, 2015.

## Forma

Os arquitetos decidiram não juntar os lotes e distribuir as casas mais para a parte posterior, de forma sólida e em direções e ângulos retos, permitindo um maior proveito do recinto. Com relação ao paisagismo os profissionais reduziram os gastos e usaram as árvores existentes do terreno e todas foram catalogadas.

## Materiais e técnicas construtivas

A abertura zenital é muito importante, pois confere originalidade às Casas Cubo. Cada abertura lateral ou zenital foi colocada a fim de atender os elementos visuais ou funcionais.

Figura 61 – Abertura Zenital das Casas Cubo



Fonte: Gomes,2015.

Os materiais mais usados no projeto são o concreto e vidro. Os diferenciais técnicos foram o design e a eficiência acústica, energética e térmica.

#### 4.1.4 PROJETO 04 - Hospital Veterinário Canis Mallorca

##### Ficha técnica

Projeto: Hospital Veterinário Canis Mallorca;

Localização: Palma, Ilhas Baleares, Espanha;

Escritório: Estudi E. Torres Pujol;

Ano de conclusão: 2014;

Área: 1.538 m<sup>2</sup>.

Na edificação foi utilizada a cor branca para evidenciar a higiene do local e sua qualidade mediterrânea (Figura 61).

Figura 62: Hospital Veterinário Canis Mallorca.



Fonte: Archdaily, [s.d.]

## Implantação

Com localização em Ilhas Baleares na Espanha, sua implantação está situada em uma região intermediária no meio das áreas residencial e industrial e também o terreno faz limite com uma antiga prisão da cidade que no momento está abandonada. O hospital se molda ao formato do terreno, de 1538 m<sup>2</sup>, para usar todo espaço disponível. A arquitetura volumétrica do espaço “dialoga com o entorno e combina com a arquitetura do ‘Estilo Internacional’ com as tradicionais edificações rurais de Mallorca” (BRANT, 2015, s.p.) (Figura 63).

Figura 63 – Proximidades do local

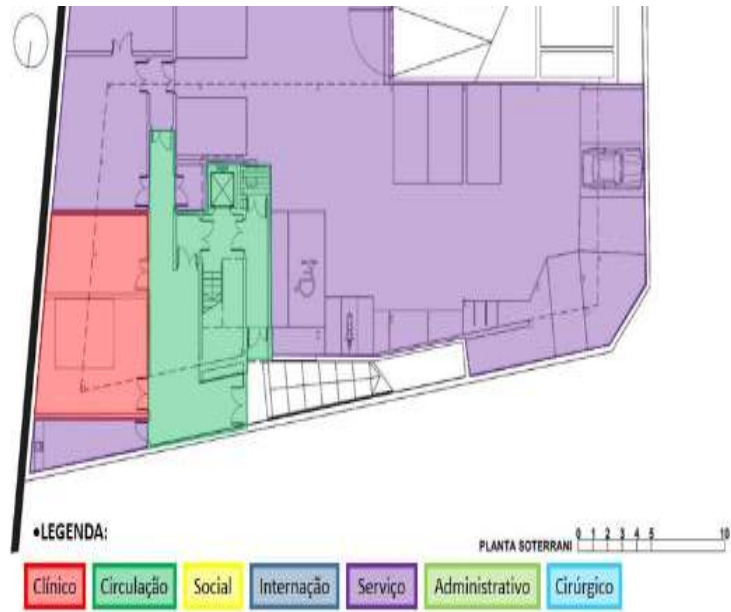


Fonte: Archdaily, [s.d.]

## Função

Devido ao orçamento reduzido, empenhou-se para trazer o máximo de funcionalidade possível para a instituição. Nesse sentido, a distribuição e a ligação dos ambientes, executados em um uma disposição versátil e planejada, foi primordial para a melhor adequação do imóvel. Há lugares abertos, multifuncionais e conectados entre si. A planta do projeto e a eficácia dos materiais estabeleceram capacidade e sucesso total das funcionalidades do hospital veterinário inclusas no orçamento.

Figura 64– Planta Baixa – Subsolo



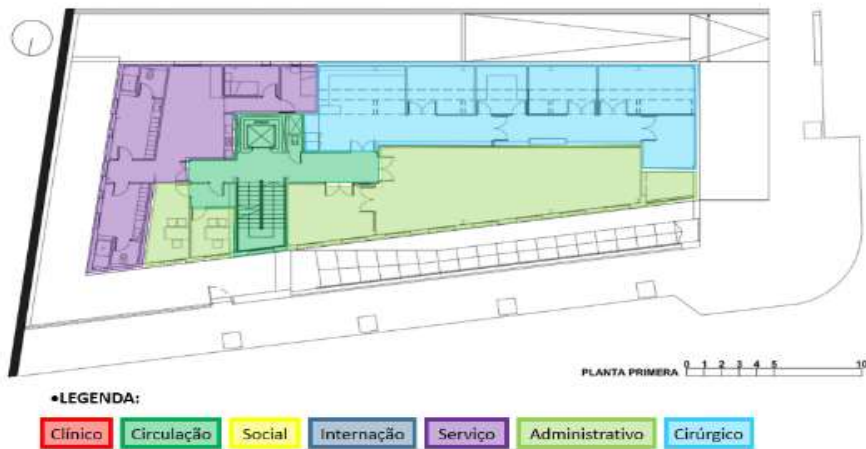
Fonte: Portela, 2017.

Figura 65 – Planta Baixa Térreo



Fonte: Portela, 2017.

Figura 66 – Planta Baixa Primeiro Pavimento



Fonte: Portela, 2017.

Figura 67 - Organograma



Fonte: Portela, 2017.

## Forma

A infraestrutura do hospital foi concebida para dialogar com os imóveis tradicionais da vizinhança. O formato trapezoidal da edificação buscou aproveitar ao máximo o espaço disponível no terreno. Abrangendo cinco alas ligadas entre si por uma rampa pela qual se dá entrada a essas alas. As alas tem formato trapezoidal, que faz com que os canis, de forma a englobar as tubulações e chaminés de ventilação.

Figura 68 – Imagens do Hospital Veterinário Canis Mallorca



Fonte: Archdaily, [s.d.]

### **Técnicas construtivas e materiais**

Para estruturação do hospital foram empregados pilares metálicos e chumbados à chapa metálica e ao concreto armado. “Os pilares estão ligados à estrutura exterior, o que possibilita que a planta seja toda livre, com exceção do núcleo de comunicação vertical” (BRANT, 2015, s.p.)

Para o revestimento foi usado o método G.H.A.S., que aperfeiçoa o desempenho das fachadas de alvenaria com finalidade térmica e mecânica do prédio, afastando os problemas construtivos específicos ao processo tradicional de execução da obra. Foi empregada uma parede de vidro em toda fachada que fornece a iluminação necessária à recepção.

Figura 69– Fachada no interior toda em vidro



Fonte: Archdaily, [s.d.]

### **4.1.5 PROJETO 05 - Animal Refuge Centre**

#### **Ficha Técnica**

Localização: Amsterdam, Holanda;

Escritório: Arons en Gelauff Architecten;

Arquitetos: Adrie Laan, Rianne Kreijne, Joost van Bergen, Miren Aramburu, Mariska Koster, Claudia Temperilli, Oliver Rasche;

Terreno: 58000 m<sup>2</sup>;

Construção: 2017.

O Animal Refuge Centre é um abrigo situado em um bairro limite com o centro de Amsterdam. A Holanda é um país onde chove e venta muito.

O projeto nasceu da reunião de dois abrigos efetivos na localidade e foi locado em outro terreno no subúrbio da cidade. E assim nasceu o maior abrigo de cães e gatos no país que tem capacidade para 180 cachorros e 450 gatos. A estrutura comporta uma clínica que disponibiliza vários serviços, inclusive de fisioterapia, banho, tosa e atividades para adoção. A edificação fica entre uma área residencial e a área industrial e comercial.

Figura 70 – Localização do Refúgio de Animais

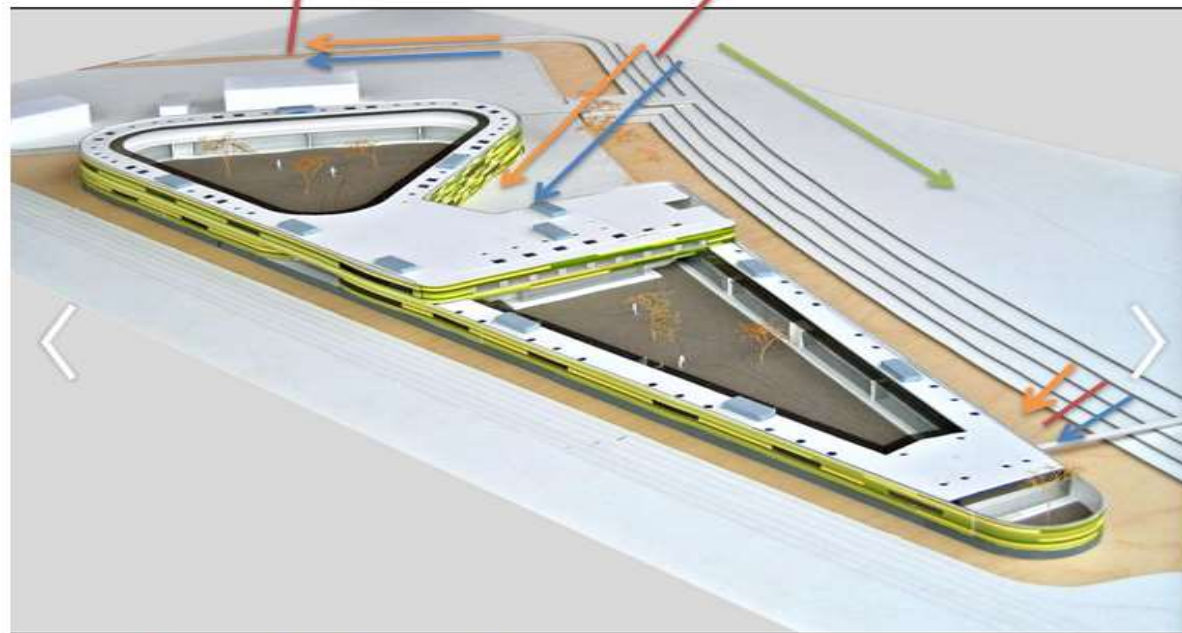


Fonte: Prado, 2017.

## Implantação do Abrigo

O abrigo dispõe de um acesso para carros e dois para pedestres. O terreno é triangular com duas frentes demarcadas por um rio. A construção tem 7.500 m<sup>2</sup> compartilhados em dois pisos que abrigam os cães e ambientes comerciais. O abrigo possui um acesso para veículos e dois acessos para pedestres que incluem os funcionários. (Figura 71)

Figura 71 – Implantação do Anima Refuge Center



Acessos Refugio de Animais



Acesso Público



Acesso Funcionários



Vistas dos Acessos



Fonte: Archdaily, [s.d] adaptado pela autora

## Função

O edifício é composto por térreo e primeiro pavimento. Os criadores da proposta aplicaram no programa o “modelo pente”, representando um imenso corredor de serviço que faz ligação como os inúmeros canis empregados verticalmente.

O refúgio é composto principalmente por dois canis, sendo que no pavimento térreo estão esses 180 dois canis apresentados aqui na cor azul, esses dois ambientes se dividem ao meio por um aglomerado centralizado que incluem o apoio na cor rosa, a clínica na cor cinza, a recepção na cor cinza escuro, e na área esquerda da edificação estão as salas de quarentena na cor verde siciliano. Observe também que essa edificação é em formato de fita e no meio de cada parte do canil está localizado um pátio. Já no primeiro pavimento a maioria do espaço é destinado aos 480 gatis apresentados na cor roxa, o auditório, vestiário e sala de tratamentos são indicados pela cor azul claro, a administração pela cor azul e o apartamento do zelador é representado pela cor rosa (Figura 72).

Figura 72 – Setorização do Abrigo



Fonte: Prado, 2017.

## Forma

Essa edificação tem estilo moderno e o prédio reproduz o formato do riacho envolto na edificação. Para diminuir os ruídos, os canis e os gatis estão voltados para o interior da construção, os gatis ficam no térreo e os gatis no segundo pavimento. O acesso principal se dá pela recepção, e a entrada secundária é feita por uma ponte que vai direto para a sala de quarentena, já as passagens de serviço encontra-se nas fachadas externas assegurando o modelo de pente e desobrigando o uso de muitas janelas para arejamento do ambiente. Fazendo uma análise percebe-se a supremacia dos cheios sobre os vazios. As placas exteriores são como estampa com a cor verde da grama encontrada do dique que é uma barragem para evitar entrada de água na construção no limite do lote.

Figura 73 – Representação dos espaços abertos



Fonte: Archdaily, [s.d.]

### **Materiais e Técnicas Construtivas**

A construção é de concreto e o destaque fica a cargo dos painéis de aço zincado com representação diversos tons de verde que remetem às cores da natureza. Há barreiras de contenção de concreto nas duas fachadas, que são contornadas pelo riacho. Na parte interna do edifício as esquadrias, guarda-corpos, os gradis que dividem os canis e o solário são de estrutura metálica (Figura 73).

Figura 74 – Animal Refuge Centre



Fonte: Prado, 2017.

#### **4.1.6 PROJETO 06 - Palm Springs Animal Care Facility**

##### **Ficha Técnica**

Localização: Palm Springs, Califórnia / USA

Inaugurado: 2011

Projetado: Escritório de arquitetura Swatt Miers Architects

Terreno: 21.000m<sup>2</sup>

Esse projeto foi construído em união entre governo e empresas privadas e inaugurado em outubro de 2011. A comunidade foi a maior incentivadora arrecadando fundos em prol da criação do abrigo devido à necessidade desse tipo de empreendimento.

O abrigo foi projetado para obter a certificação LEED Silver, com destaque para a utilização inteligente da água, já que se encontra em uma área desértica e tem como particularidade o grande emprego de água higienização dos canis e dos cães. Além disso, painéis solares foram instalados na cobertura.

Figura 75 – Palm Springs Animal Care Facility



Fonte: Palm Springs Animal Care Facility, 2012.

Figura 76 – Planta Baixa e Setorização

**Fluxos**

- Acesso à sala educacional
- Circulação adoção pública
- Circulação pública
- Circulação de Serviço

**Cães**

- Baia dos cães
- Área de cuidado
- Area de adoção

**ÁREA DE SUPORTE**

- Área Adoção Pública
- Resgate/Cuidado Médica/Clínica
- Área Educacional
- Administração
- Suporte Animal

**GATOS E PEQUENOS ANIMAIS**

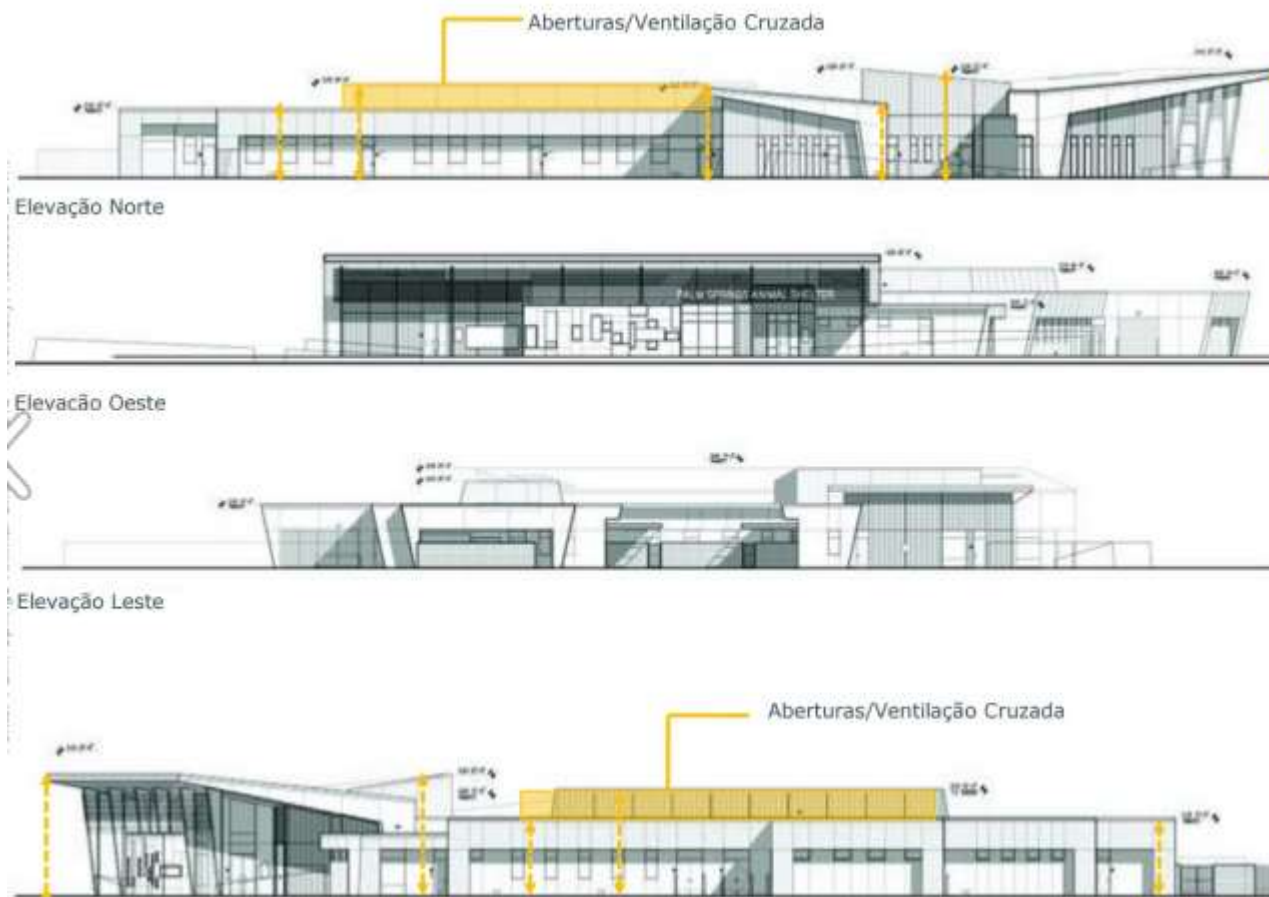
- Baia Gatos
- Cuidados
- Adoção

- 1 Est. Visitantes
- 2 Est. Funcionários



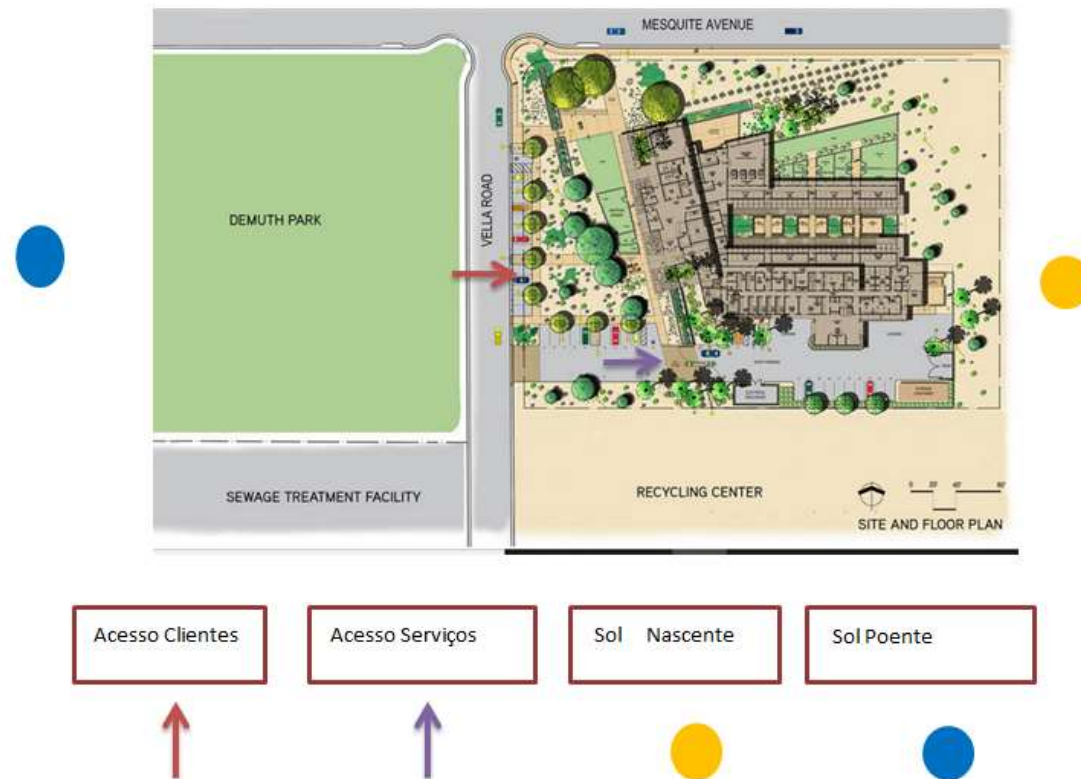
Fonte: Archdaily, 2012.

Figura 77 – Elevação: Norte, Oeste, Leste e Sul.



Fonte: Archdaily, 2012.

Figura 78 – Implantação e Insolação Solar.



Fonte: Archdaily, 2012.

Palm Springs é uma cidade que fica a 20 km de Los Angeles, mais especificamente no condado de Riverside, na Califórnia. A localização do lote em que está edificado o abrigo é de fácil acesso e ele fica entre uma área verde e uma área árida da cidade.

### Função

Devido à vista para os montes de Sam Jacinto foi proposta a construção do telhado elevado para melhor aproveitamento da sombra que os mesmos fornecem.

Figura 79 – Fachada com telhado elevado e de frente para os montes de Sam Jacinto



Fonte: Archdaily, 2012

Os arquitetos tiveram a ideia de criar rasgos na estrutura por onde passa a vegetação. Existe um lindo jardim na frente do abrigo. Dispõe de canil tanto interno como externo e também sala para os gatos que têm prateleiras e apetrechos focados para os bichanos. Nesse abrigo há uma clínica totalmente equipada para os devidos procedimentos.

Figura 80 - Local de permanência e convívio



Fonte: Prado, 2017.

## Forma

O conceito projetual foi a junção da plástica contemporânea com o lugar árido, originando uma notoriedade na paisagem (Figura 81).

Figura 81 - Palm Springs Animal Care Facility



Fonte: Prado, 2017.

## Materiais e Técnicas Construtivas

O bloco de concreto foi empregado no canil do abrigo, já os ambientes internos são de drywal pintados. Nas paredes e pisos nas partes em que os animais se encontram foi usado epóxi, pois estes locais devem ser lavados diariamente. Os forros são à prova de ruídos.

Figura 82 - Paredes do abrigo



Fonte: Archdaily, 2012.

## 4.2. ANÁLISE DAS REFERÊNCIAS

Tabela 1 do Quadro Comparativo dos Projetos de Referência

QUADRO COMPARATIVO DOS PROJETOS REFERENCIADOS								
Nº	Nome	Implantação	Situação Atual	Localização	Metragem (m <sup>2</sup> )	Assistência Veterinária	Atendimento	Materiais e Técnicas Construtivas
1	Clínica Veterinária ULHT	Inclusa no campus de uma universidade de Lisboa, clima tropical seco, local privilegiado e muitos espaços de áreas verdes.	É uma área em extensão da Universidade Lusófona de Humanidades e tecnologias e está em Construção.	Lisboa - Portugal	693 m <sup>2</sup>	Atende animais	atende cães e gatos	usou-se no projeto cores como o amarelo, mas teve-se o cuidado de não deixar o ambiente emitir a impressão de lugar de doentes. Os painéis compactos fenólicos estão nas fachadas do projeto como revestimento externo e as pastilhas revestidas por gesso acartonado no interior, entre as paredes lá de rocha.
2	Hospital Veterinário CHV	Esse Hospital Veterinário fica aberto 24 horas e está localizado na zona industrial da cidade do Porto. A temperatura varia de 8 °C a 24 °C no ano e raramente é inferior a 1 °C ou superior a 30 °C.	Funcionando	Porto - Portugal	-	Atende animais	atende cães e gatos	Criou-se um método de construção leve, simples de edificar e de fácil deslocação. O material usado foi o aço e a madeira pintada na cor preta no seu exterior e branca no interior para criar contraste. Na fachada frontal foram utilizados vidros.
3	Casas Cubo	Local afastado, mas o bairro é servido de toda infraestrutura necessária para o bem-estar dos proprietários. Em Curitiba o clima é temperado com as quatro estações do ano bem definidas. Aproveitou-se a vegetação existente.	Funcionando	Curitiba - Brasil	1.678 m <sup>2</sup>	Não atendia animais	não atende cães e gatos	As esquadrias coloridas junto com as alvenarias nas fachadas são os componentes construtivos. Os materiais mais usados no projeto são o concreto e o vidro. Os diferenciais técnicos foram o design e a eficiência acústica, energética e térmica.
4	Hospital Veterinário Canis Mallorca	Hospital de cor branca que evidencia limpeza. O projeto se molda ao formato do terreno.	Funcionando	Palma, Ilhas Baleares, Espanha	1.538 m <sup>2</sup>	Atende animais	atende cães e gatos	A estrutura do hospital conta com pilares metálicos e chumbados à chapa metálica e ao concreto armado. Para o revestimento foi usado o método G.H.A.S. A fachada em cortina de vidro fornece a iluminação necessária à recepção.
5	Animal Refuge Centre	Existe um acesso de carros e dois de pedestres. Situado próximo ao centro de Amsterdam. A cidade possui clima, com muitas chuvas e ventos. Terreno triangular com duas frentes demarcadas por um rio.	Funcionando	Amsterdam - Holanda	5.800 m <sup>2</sup> do Terreno.	Disponibiliza assistência veterinária	atende cães e gatos	Estrutura pré-moldada. Barreira de contenção de concreto nas duas fachadas que são contornadas pelo riacho. Material metálico presente nas esquadrias, no parapeito, na passarela que leva ao setor de serviço e na grade que separa os canis e solários. A parede externa é de alvenaria com placas de ACM.
6	Palm Springs Animal Shelter	O abrigo fica em uma área de fácil acesso. O lote está localizado entre a área verde e a área árida da cidade de Palm Springs (USA).	Funcionando	Palm Spring - USA	21.000 m <sup>2</sup> do Terreno	Disponibiliza assistência veterinária	atende cães e gatos	O bloco de concreto foi empregado no canil de adoção e outros ambientes internos são de drywall. Nas paredes e pisos das áreas destinadas aos animais foi usado epóxi, porque estes locais devem ser lavados diariamente. Os forros são à prova de ruídos.

Fonte: Desenvolvido pela autora

1 - A primeira referência usada foi a Clínica Veterinária ULHT: (O parâmetro usado foi Viabilidade).

Foi percebida a preocupação em deixar os ambientes confortáveis levando em consideração os animais e os seus donos.

Os ambientes são espaçosos e confortáveis e o uso das cores foi bem trabalhado para passar a ideia de alegria, demonstrar que é um espaço para acolher os animais, sem deixar de integrar os espaços com o lado externo.

2 – Hospital Veterinário CHV: (Viabilidade foi o parâmetro usado).

Constatou-se a integração do conceito de desenho global integrando conforto e segurança. Um dos aspectos de destaque é a interação do meio interno com o externo, através do uso do vidro. Suas cores são neutras remetendo a tranquilidade o que em um hospital é viável e também confortável.

O pé direito mais elevado faz com que haja uma sensação de ambiente ampliado trazendo conforto aos usuários.

3 – Casas Cubo: (Os parâmetros utilizados nessa obra foram Implantação e Elementos Construtivos).

Foi captado neste projeto um plano para evitar a homogeneização e apresentar uma visão arquitetônica a respeito de recursos e materiais já existentes. A edificação está contida em um local afastado e bastante arborizado e os arquitetos fizeram como se fosse uma moldura em torno do conjunto. O que se analisa também é a presença de muita luz natural. Percebe-se uma composição das esquadrias, que não seguem um padrão. Há uma composição das aberturas ao longo da fachada e o uso diferentes cores nos caixilhos das janelas e portas.

Devido à desordem nas esquadrias e cores fortes dos caixilhos, pretende-se tomar como referência na realização do projeto final.

4 – Hospital Veterinário Canis Mallorca: (O Parâmetro desse hospital é o Terreno).

O interessante desse hospital é que ele se molda ao terreno usando todo espaço disponível. A arquitetura desenvolvida combina com as edificações rurais de Mallorca.

Devido ao pequeno orçamento o arquiteto resolveu adequar o espaço de forma funcional. Sendo assim, a distribuição e a conexão dos ambientes foram executadas em uma disposição flexível e planejada e isso foi primordial para uma melhor adequação do imóvel. Foram feitos lugares abertos, mas, conectados entre si. E com essa organização, o projeto foi concluído com um orçamento menor.

Na fachada foram empregados vidros para dar um aspecto atual ao projeto. Para o revestimento foi usado o método G.H.A.S.

5 - Animal Refuge Centre: (Os Parâmetros usados nessa estrutura foram Viabilidade, Forma, Volume x Terreno e Programa).

A implantação do Animal Refuge Center foi construída em um lugar afastado de residências. Esse abrigo tem uma organização com formato de pente e os ambientes em que localizam os canis, gatis possuem os solários que foram idealizados para que os animais brinquem uns com os outros. Os espaços são grandes e abertos tendo bastante iluminação natural e uma boa ventilação. Foi observado que o projeto concede as mais diferentes técnicas construtivas como utilização de elementos vernáculos.

Esse projeto foi usado como referência para o projeto a ser desenvolvido por ser uma edificação convidativa e por ser muito colorido, fazendo com que as pessoas tenham curiosidade de entrar na edificação, aumentando o número de visitantes e com isso essas pessoas possam ver os animais, aumentando bastante a possibilidade de adoção de um animal.

6 - Palm Springs Animal Care Facility: (O parâmetro usado foi Viabilidade).

Analisando esse projeto pode-se perceber que os moradores e as instituições públicas investiram no abrigo, porém, o orçamento foi limitado. Portanto, no projeto foram adotados recursos ecológicos como o reaproveitamento de água por meio da usina de esgoto. Fazendo com que a edificação obtivesse a certificação LEED. Observando a fachada principal nota-se um belo jardim e em frente a esse jardim temos os montes Sam Jacinto. Para aproveitar a sombra que esses montes fornecem foi feito um telhado elevado na direção dos mesmos.

## **5. CONDICIONANTES DE PROJETO**

### **5.1. ASPECTOS URBANOS**

De acordo com a Lei Complementar N° 389 (2015), o terreno está localizado no Bairro Despraiado e está inserido na de zona ZCTR3 (Zonas Corredores de Tráfego), que segundo a Lei 389/2015, Art. 66 define seus usos como “Zonas Corredores de Tráfego 3 – ZCTR 3: são compreendidas pelos lotes com frente para as vias públicas urbanas, classificadas como Vias Coletoras”.

No projeto foi priorizado o acesso principal pela Rua Madri e o acesso secundário pela Rua dos Sabinos.

Os índices urbanísticos para cada zona estão distribuídos na tabela abaixo (Tabela 2):

Tabela 2 – Índices Urbanísticos

ÍNDICES URBANÍSTICOS								
Zonas	Coefficiente de Ocupação (CO)	Cobertura Vegetal Paisagística (CVP)	Cobertura Vegetal Arbórea	Coefficiente de Permeabilidade	Potencial Construtivo (PC)	Limite de Adensamento	Potencial Construtivo Excedente (PCE)	Gabarito de Altura
ZCTR 3	0,65	0,2	0,05	0,25	2	4	2	-

Fonte: Prefeitura Municipal de Cuiabá . Adaptado pela autora.

O município de Cuiabá, capital do estado de Mato Grosso, possui área de 3.538,17 km<sup>2</sup>, correspondendo 254,57 km<sup>2</sup> à macrozona urbana (Lei n.º 4.719/04) e 3.283,60 km<sup>2</sup> à área rural, segundo a Prefeitura de Cuiabá (2012, p.49). Fica localizado na região Centro Oeste do país, conforme ilustra a Figura 83.

Figura 83 – Localização de Cuiabá



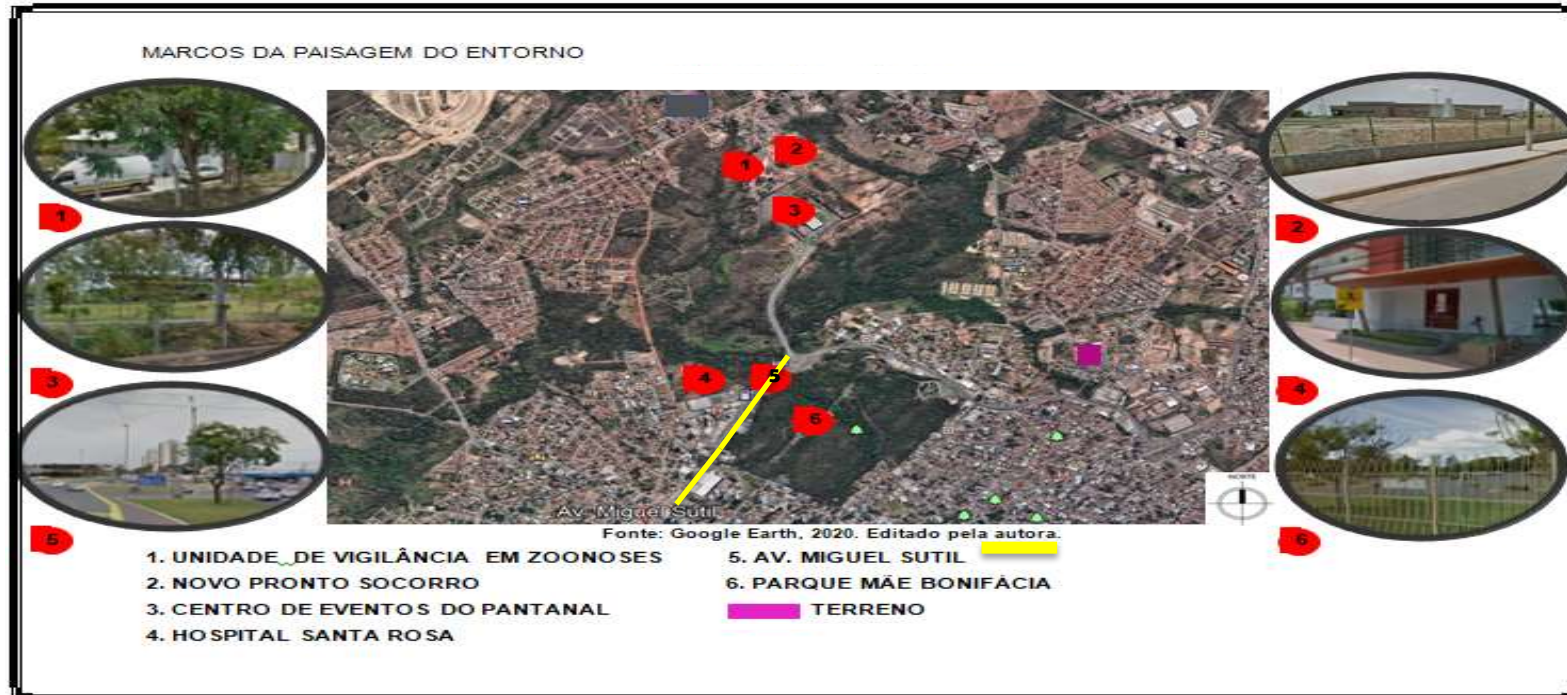
Figura 84 – Divisões de Cuiabá



Fonte: Prefeitura de Cuiabá, 2012. Editado pela autora Fonte: Prefeitura de Cuiabá, 2012. Editado pela autora

A figura 85 a seguir mostra equipamentos importantes no bairro e seu entorno e que favorecem a comunidade.

FIGURA 85 – MARCOS DO ENTORNO DA PAISAGEM.



Fonte: Google Earth, 2020. Adaptado pela autora

Conforme a Secretaria de Comunicação da Prefeitura de Cuiabá, publicado no dia 02/07/2020 um novo decreto Municipal nº 8.084/20 confirma que a obra de pavimentação asfáltica de ruas do bairro Despraiado é a uma obra importante a ser analisada que irá finalmente sair do papel e está em fase de previsão de início. Essa obra parecia ser um sonho distante para os moradores, mas começa a ganhar forma.

A população do bairro será beneficiada com dois quilômetros de obras de rede drenagem de águas pluviais e pavimentação. Em conformidade com o prefeito Emanuel Pinheiro e o secretário de Obras Públicas, Vanderlúcio Rodrigues, o prazo para construção da

obra tem um total de 240 dias e o projeto prevê também serviços de meio fio e o calçamento total. Cerca de 5 mil habitantes serão beneficiados com essa obra, uma vez que terão melhor qualidade de vida.

### 5.1.1 Uso do solo e atividades existentes

Um dos benefícios do terreno é sua localização privilegiada, uma vez que está próximo à via estrutural Avenida Miguel Sutil que auxilia nos acessos a todos os locais da cidade. O bairro é de uso misto e há domínio de construções residenciais. O terreno possui uma dimensão de 13.521,16 m<sup>2</sup> e seus acessos se dão pela via coletora Rua Madrid, via local Rua dos Sabinos e a Rua projetada 2 que contorna o terreno e é sem saída. Na vizinhança do terreno está situado o maior parque urbano de Cuiabá que é o Parque Mãe Bonifácia, a 5 minutos de distância (Figura 86).

Figura 86 – Terreno no Bairro Despraiado.



Fonte: Smastgis, 2020.

A seguir imagens das vias do entorno do terreno (Figura 87, 88 e 89).

Figura 87 – Rua Madrid



Fonte: Google Earth, 2020.

Figura 88 – Rua dos Sabinos



Fonte: Google Earth, 2020.

Figura 89 - Rua Projetada 2



Fonte: Google Earth, 2020.

Através de levantamento fotográfico feito *in loco* pode-se observar situação atual do terreno (Figuras 90, 91 e 92).

Figura: 90 – Terreno do projeto



Fonte: Google Maps adaptado pela autora

Figura: 91 – Foto do local



Fonte: Arquivo pessoal

Figura: 92 – Foto do local



Fonte: Arquivo pessoal

### 5.1.2 Redes de infraestrutura<sup>22</sup>: água, drenagem, esgoto, energia e iluminação;

Segundo Perfil Socioeconômico foi feita uma pesquisa no bairro Despraiado para verificação da qualidade de infraestrutura no lugar:

O bairro Despraiado tem uma área de 269,93 hectares com uma rede de infraestrutura em que existiam 1.467 casas, sendo que 793 eram próprios e já pagos, 198 eram alugados, 71 concedidos e 10 em outra circunstância. Do total geral de 4.727 pessoas, 3.064 moravam em suas casas próprias, 1.619 em apartamentos, 18 em quartos e 26 em quitinetes.

Referentes ao saneamento das 1.467 casas 1.448 eram abastecidos pela rede geral, dos quais 1.146 tinham canalização tem pelo menos um cômodo e 302 eram canalizados apenas na propriedade ou terreno, 12 casas tinham poço ou nascente e 7 outra forma.

Quanto ao esgoto das 1.443 casas possuíam banheiros ou sanitários, desses, 16 eram ligados diretos a rede geral de esgoto ou rede pluvial, 875 usavam fossa séptica e 530 fossas rudimentares, 19 usavam a vala e 3 outro tipo de escoamento.

<sup>22</sup> Fonte: <[https://www.cuiaba.mt.gov.br/upload/arquivo/perfil\\_dos\\_bairros.pdf](https://www.cuiaba.mt.gov.br/upload/arquivo/perfil_dos_bairros.pdf)> Acesso em: 13/10/2020.

990 tinha lixo coletado, destas 879 usavam o serviço público de limpeza e 111 usavam caçamba, enterravam, descartam em terreno baldio, em rio ou lago (PREFEITURA MUNICIPAL DE CUIABÁ, 2007).

O bairro é abastecido com energia elétrica e possui postes de iluminação pública e em todas as vias ao redor do terreno.

### 5.1.3 Características especiais de edificações, espaços abertos e vegetações existentes;

As edificações do bairro estudado possuem uma porcentagem maior de residências térreas, mas no entorno aproximado do terreno a maioria das moradias são edifícios de quatro pavimentos chegando até sete.

Na elaboração do partido do abrigo, clínica veterinária e pet shop é apropriado que se mantenha o padrão de altura da maioria das edificações do bairro, para evitar que haja discrepância de altura. A figura 93 a seguir mostra o gabarito de altura das edificações no entorno do terreno.

Figura 93 – Gabarito de Altura



TERRENO EM ESTUDO	<span style="display: inline-block; width: 20px; height: 10px; background-color: purple; border: 1px solid black;"></span>
TÉRREO	<span style="display: inline-block; width: 20px; height: 10px; background-color: blue; border: 1px solid black;"></span>
4 (QUATRO) PAVIMENTOS	<span style="display: inline-block; width: 20px; height: 10px; background-color: yellow; border: 1px solid black;"></span>
7 (SETE) PAVIMENTOS	<span style="display: inline-block; width: 20px; height: 10px; background-color: red; border: 1px solid black;"></span>
ESCOLA	<span style="display: inline-block; width: 20px; height: 10px; background-color: green; border: 1px solid black;"></span>

Fonte: Google Earth, 2020, adaptado pela autora.

Conforme visita *in loco* foi verificado que o terreno não possui vegetação arbórea natural, somente vegetação rasteira, mas o projeto traz uma sugestão paisagística para que a categoria do projeto seja assegurada em concordância com seus conceitos estruturantes.

De acordo com o coordenador das Unidades de Conservação de Mato Grosso, Alexandre Batistella da Secretaria de Estado de Cultura, Esporte e Lazer (Secel-MT) em 2015 o Parque Estadual Mãe Bonifácia conta com o bioma Cerrado e uma cobertura vegetal constituída por três fisionomias distintas: Mata de Galeria, que acompanha os corpos d'água geralmente com árvores de maior porte; Cerradão, que é menos denso e com árvores de médio porte; e por fim o Cerrado stricto sensu, com uma vegetação um pouco mais rala e arbustiva, sendo encontrada em áreas um pouco mais elevadas.

O Parque conta com 80 espécies de plantas nativas do Cerrado catalogadas. Entre elas, a *Myracrodruon urundeuva* Allemão, popularmente conhecida como aroeirinha, que tem risco de extinção. A árvore, que pode chegar a 25 metros de altura, dependendo da qualidade do solo, era muito utilizada para a fabricação de cercas (NASCIMENTO, 2015, s.p.)

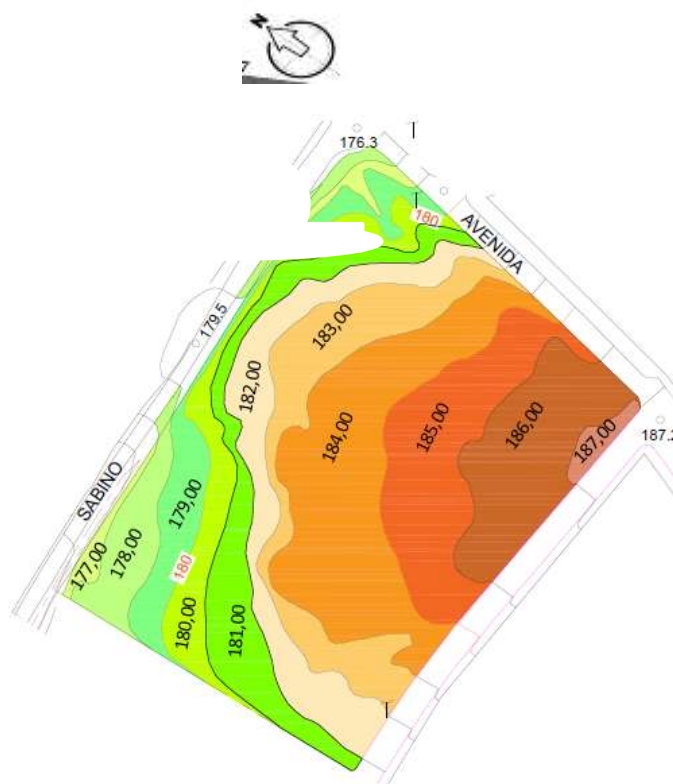
#### **5.1.4 Levantamento planialtimétrico, orientação solar, alinhamento, loteamento;**

O terreno se encontra entre os níveis 176 m a 187 m, porém, como o terreno é grande esse desnível de 11 metros se ameniza. Na Figura 94 é possível verificar que as cores em tons de terra são cotas mais altas e as cores em tons esverdeados são os níveis mais baixos. Analisando as curvas de nível foi possível compreender melhor como será realizada as movimentações de terra para melhor se adequar ao projeto. Em virtude disso foram retiradas todas as curvas de níveis deixando o terreno plano, porém adotando só a curva 186 e foi inserido um muro de arrimo.

VENTOS DOMINANTES  
NOROESTE



Figura 94 – Curvas de nível do Terreno



Fonte: Adaptado pela autora

A figura 95 mostra o terreno a ser usado no projeto do Abrigo, Clínica Veterinária e Pet Shop.

Figura 95 - Demarcação do terreno



Fonte: Google Earth, 2020, adaptado pela autora.

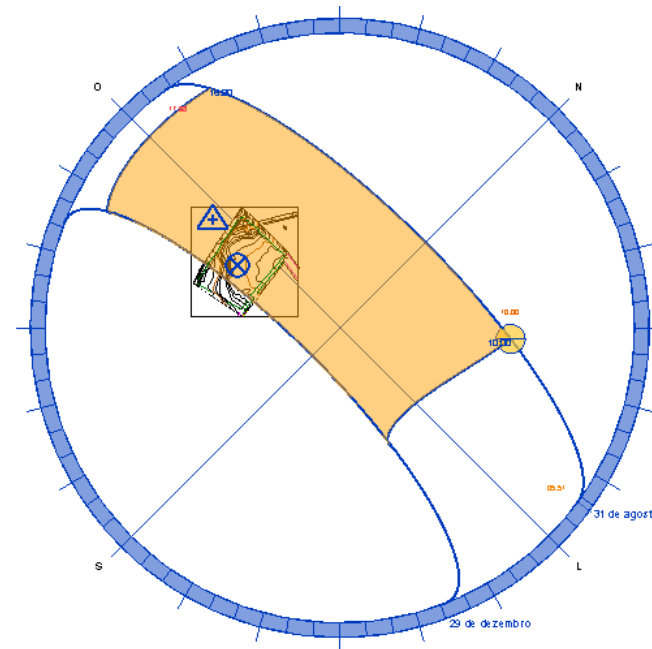
### **5.1.5 Microclima: umidade, insolação, ventos, acústica, fontes de poluição.**

A cidade de Cuiabá possui o clima tropical úmido, com temperaturas elevadas e alto índice pluviométrico. Cuiabá está em uma das regiões mais quentes do Brasil, onde a temperatura média mensal é de aproximadamente 27°C nos meses de outubro a março. No entanto, a temperatura atinge os 40°C<sup>23</sup> frequentemente. Os menores valores de temperaturas mediam nos meses de junho e julho, em torno de 22°C, mas as temperaturas podem atingir até 10°C quando frentes frias vindas do Sul passam sobre a região (SONDA, s.d.).

Para o levantamento de ventos predominantes e insolação do terreno foi realizado um estudo no software Revit, com informações de insolação no período de agosto a dezembro de 2020 conforme figura 96.

<sup>23</sup> Referência:< [http://sonda.ccst.inpe.br/estacoes/cuiaba\\_clima.html](http://sonda.ccst.inpe.br/estacoes/cuiaba_clima.html)>. Acesso em: 06/10/2020.

Figura 96 – Insolação Solar



Fonte: Editado pela autora.

Foi realizado também um segundo estudo utilizando como base as informações do Clima Tempo (2020)<sup>24</sup>, que indicou que Cuiabá teve a maior temperatura da história na tarde de domingo, 13 de setembro de 2020. O Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) divulgou a primeira máxima do dia às 17 horas (horário de Brasília). O valor foi de 42,7°C e já bateu o recorde histórico, que era de 42,6°C registrado 16/9/2019 e em 10/9/2020. Desde 1911 não se tinha registro de uma temperatura tão alta assim na capital de Mato Grosso.

<sup>24</sup> Referência: < <https://odocumento.com.br/cuiaba-registra-o-dia-mais-quente-da-historia-com-427o-c-e-previsao-e-que-calor-continue-durante-a-semana/> > Acesso: 30/09/2020.

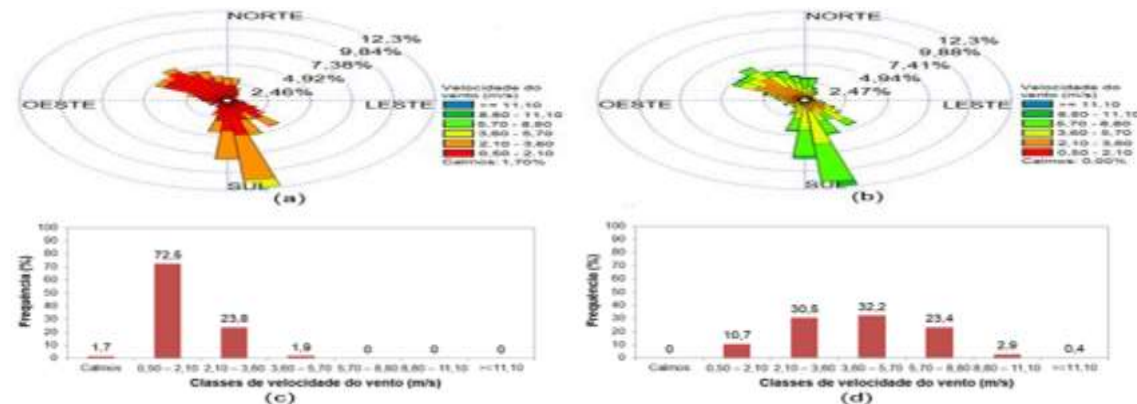
O mês de Agosto tem sido marcado por calor intenso, ar muito seco e muita fumaça de queimadas na região de Cuiabá. Segundo o INMET, das 7 de 10 maiores temperaturas de 2020 ocorreram em agosto.

Sabe-se que a radiação solar causa muitos efeitos nos centros urbanos e a vegetação é um dos elementos que pode ser utilizado para bloquear sua incidência e contribuir para o equilíbrio do balanço da energia nas cidades. Por isso, as medidas de proteção e sombreamento em fachadas são essenciais para garantir o bem-estar térmico nos ambientes internos.

A cidade apresenta pouco volume de vento por estar localizado em uma baixada. Portanto, mesmo sem ser uma cidade com ventos fortes precisa-se de várias janelas ou aberturas para tirar proveito da ventilação cruzada, melhorar o clima nos cômodos, diminuindo assim a imposição dos aparelhos de ar condicionado e contribuindo para a redução do consumo de energia.

Segundo (Liberato (2019), na cidade de Cuiabá há duas estações bem definidas: a seca e a chuvosa. Na seca os ventos dominantes vêm do sul e sudeste com maior assiduidade e esses ventos tem rajadas de 11,1 ou 0,4%. Na estação das chuvas os ventos predominantes são a noroeste com rajadas de ventos de 11,1 ou 0,6% (Figura 97).

Figura 97 - Velocidade e direção do vento médio (a) e rajada (b) em Cuiabá (MT), com as respectivas distribuições de frequência (c) e (d), durante o período seco dos anos de 2018 a 2019.

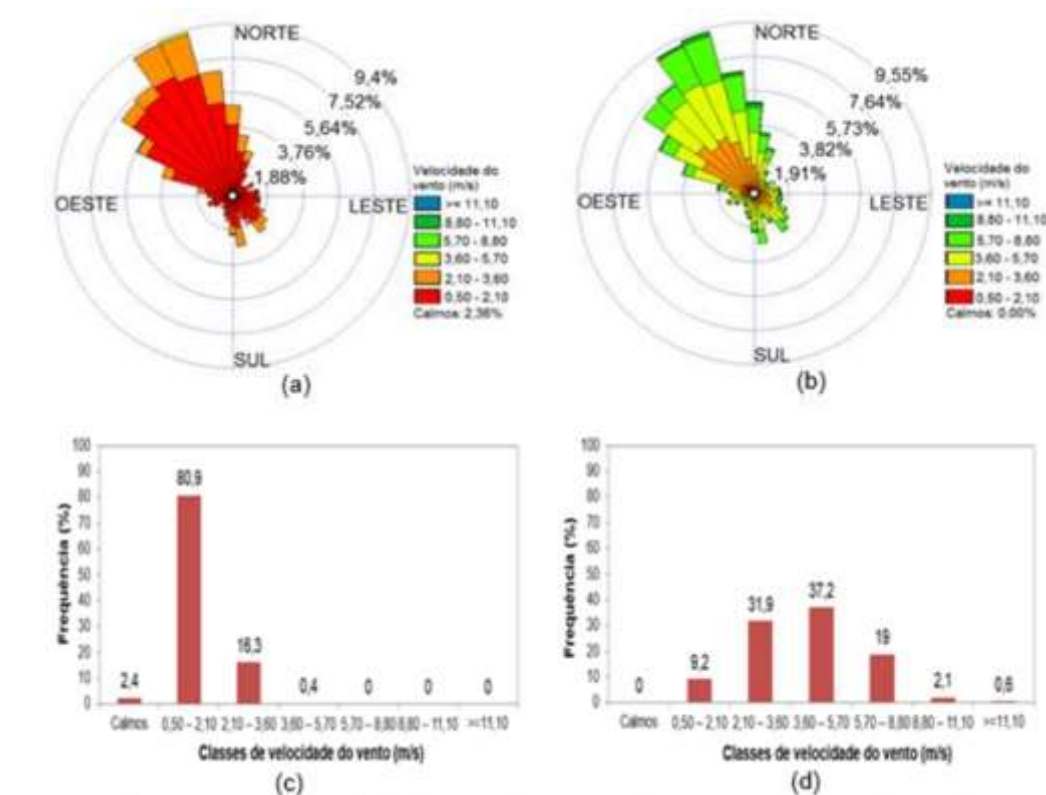


Fonte: Palmas, Congresso Técnico Científico da Engenharia e da Agronomia –CONTECC, 2019.

Segundo uma pesquisa científica desenvolvida por Liberato (2019) na região metropolitana de Cuiabá no período das chuvas, inferiu-se que:

No período chuvoso foi observado vento de oeste-noroeste, noroeste, norte-noroeste, norte e norte-nordeste, com maior frequência (figura 3a, b). A velocidade do vento variou entre 0,50 a 2,10 m/s (80,9%), 2,10 a 3,60 m/s (16,3 %), 3,60 a 5,70 m/s (0,4%), sendo registrados 2,4% dos ventos na classe calmo (figura 3c). A velocidade do vento variou entre 0,50 a 2,10 m/s (9,2%), 2,10 a 3,60 m/s (31,9%), 3,60 a 5,70 m/s (37,2%), 5,70 a 8,80 m/s (19%), 8,80 a 11,1 m/s (2,1%) e maior ou igual 11,1 m/s (0,6%) 470 programa Solar Tool foi utilizado para o estudo de radiação (LIBERATO, 2019, p.3).

Figura 98 - Velocidade e direção do vento médio (a) e rajada (b) em Cuiabá (MT), com as respectivas distribuições de frequência (c) e (d), durante o período chuvoso dos anos de 2018 a 2019.



Fonte: CONTECC, 2019.

De acordo com Liberato (2019, p.4). “Em Cuiabá, os ventos próximos à superfície são de calmaria, ar leve, brisa leve, brisa suave, brisa moderada e brisa fraca e forte, de acordo com a escala Beaufort”. Foi percebido pelos gráficos que as direções dos ventos são contrárias quando equiparado às estações secas e chuvosas. Na estação chuvosa os ventos são a noroeste. Na estação da seca os ventos vêm do sul e sudeste, período em que ocorrem as friacas vindas do sul do país.

Esses dados servem para auxiliar no estudo sobre a radiação, cuja finalidade é evitar danos sobre a fachada do centro do abrigo, clínica e pet shop, e, assim, prever um cuidado maior em relação à fachada principal, por isso devem-se empregar elementos de proteção ao projeto. Serão necessárias muitas áreas verdes para que no interior dos ambientes o clima seja ameno.

Os estudos foram determinantes para o posicionamento da edificação, pois através dele foi possível identificar o sistema de aproveitamento dos ventos do noroeste e a melhor proteção solar para o projeto.

## **5.2 ASPECTOS FUNCIONAIS**

O terreno está localizado no bairro Despraiado, na zona oeste de Cuiabá e foi escolhido para a elaboração do projeto por ser uma região que possui algumas áreas vazias. No entorno imediato do terreno há edifícios multifamiliares, porém, mais distante existem várias residências térreas. Foi proposta para o edifício do Abrigo, Clínica e Pet Shop uma edificação térrea, que mais se equipara à maioria das edificações do bairro.

O acesso para a implantação do projeto se faz da seguinte forma: a entrada principal se dá pela Rua Madri e a secundária pela Rua dos Sabinos. A escolha do acesso principal pela Rua Madri se deu em função da localização do ponto de ônibus existente próximo ao terreno, o que facilita o acesso dos pedestres. O abrigo é de fácil acesso para a população que usa o transporte público, pois o trajeto do ônibus passa em frente à Rua Madri e há vários pontos de ônibus na Av. Miguel Sutil, facilitando a locomoção das pessoas até o abrigo.

Há 3 bairros no entorno - Ribeirão do Lipa, Santa Marta e Jardim Ubirajara - como pode ser visto na Figura 99.

Figura 99 – Entorno do Bairro Despraiado.

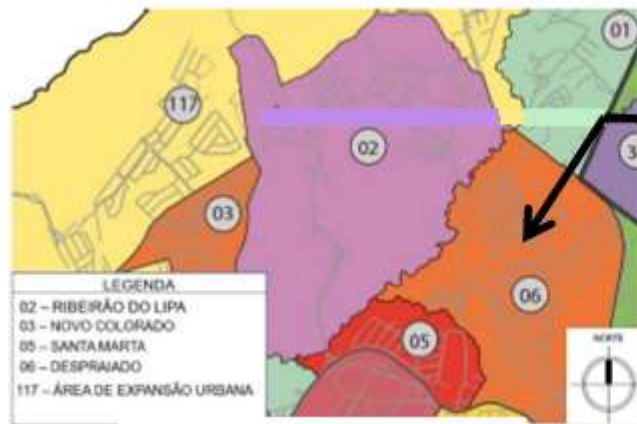


Figura 100 – Localização do terreno no bairro



Fonte: Pref. Mun. de Cuiabá, 2012. Adaptado autora

Fonte: Google Maps. Adaptado pela autora



### 5.3 ASPECTOS SOCIOLÓGICOS

A arquitetura tem uma função decisiva na qualidade de vida, pois por intermédio dela torna-se possível aperfeiçoar o aconchego do local que em que se habita, que vai originar uma alta qualidade da saúde física e psicológica.

No ambiente<sup>25</sup> onde os animais se encontram, devem ser reconhecidos os fatores que geram estresse e/ou que impedem a expressão do comportamento natural, como as barreiras físicas, o isolamento e a superlotação. O ambiente exerce grande influência para os animais, especialmente quando estão em confinamento prolongado e sem espaço suficiente para desenvolver seu comportamento natural. São fundamentais as avaliações da arquitetura das instalações, dos materiais de construção e de acabamento utilizados além das condições

<sup>25</sup> Referência: [chrome-extension://oemmndcblldboiebfnladdacbfmadadm/http://www.cena.usp.br/ceua/anexo1\\_ciencia\\_do\\_bem\\_estar\\_animal.pdf](http://chrome-extension://oemmndcblldboiebfnladdacbfmadadm/http://www.cena.usp.br/ceua/anexo1_ciencia_do_bem_estar_animal.pdf)

climáticas, tanto no ambiente interno como externo (vento, correntes de ar, qualidade do ar, odores, altitude, umidade etc.) (CEUA, [s.d.] p.2).

Conforme (OLIVEIRA, 2019, p. 40), o comportamento animal inclui como ele interage com membros de sua espécie, com outros organismos e com o ambiente. Há muitas definições sobre o que é comportamento.

Entender o comportamento típico da espécie a qual se cria ajuda a garantir que o animal em questão seja tratado com segurança e humanidade. É fundamental no diagnóstico de problemas de saúde e bem-estar, como por exemplo, reconhecimento de dor e sofrimento. Enriquecimento ambiental é uma ferramenta para promover o bem-estar animal, realizar sua manutenção e promoção concorre para um comportamento natural e saúde mental dos animais. É um processo ativo, dinâmico e de renovação de um ambiente com o objetivo de fornecer satisfação e suprir as necessidades básicas do indivíduo, respeitando sua individualidade. Adequar e enriquecer o ambiente são a primeira necessidade, como manutenção do bem estar animal. O enriquecimento ambiental vem por meio de fatores sociais, alimentares, físicos, sensoriais e cognitivos. Associados à relação, interação, introdução e estímulo entre objetos, animais de mesma espécie ou não, pessoas e ambiente.

O objetivo é melhorar e manter o bem-estar animal. Comumente os gatos apresentam respostas rápidas quando convivem em ambientes pouco estimuladores, expressando distúrbios de comportamento, demonstrando descontentamento com marcações visuais e odoríferas, urina, fezes e arranhaduras em locais inapropriados - seja pelo não fornecimento dos locais que seriam adequados ou até mesmo falta de espaço.

Felinos amam esconderijos, é um local de predileção para seu descanso e tocaia, promove conforto e segurança ao ponto do gato ter um relaxamento corporal, menos medo, menos frustração e diminuição da liberação do hormônio do estresse, (OLIVEIRA, 2019, p. 40, 77).

O objetivo principal que favorece o enriquecimento ambiental físico é o crescimento do modo de se comportar dos felinos. Para facilitar esse procedimento, a verticalização do local é conveniente por meio de construção de rampas e escondedouros para possibilitar com que o animal mantenha-se mais à vontade e satisfeito.

A melhoria ambiental para os caninos vem para solucionar as necessidades fundamentais para o bem-estar do animal. Esses motivos são de extrema importância no tratamento de distúrbios de comportamentos; exemplo, frustração, indisciplina, fobia à chuva, etc.

Os cachorros são induzidos com facilidade a coisas novas, por isso a troca ou o giro de brinquedos necessita ser realizada com regularidade. Os cães precisam fazer exercício físico para manter sua saúde, e se praticados com seus tutores, ambos se beneficiam.

Se o animal praticar corrida de alta pressão, comportamentos como ansiedade diminuem sensivelmente. As brincadeiras entre muitos cães trazem mudanças benéficas para o bicho. “As caminhadas são novamente recomendadas, e até mesmo passeios no carro são altamente eficazes. Cada órgão do sentido deve ser utilizado como uma categoria a fim de estimular cada um com a sua especificação (visão, audição, tato, olfato e paladar), mesmo em atividades simples vários órgãos podem ser estimulados ao mesmo tempo” (OLIVEIRA, 2019, p. 71).

O abrigo, clínica veterinária e pet shop deve possibilitar um local prazeroso, físico e psicológico, para os animais vítimas de maus tratos e abandonos. Para que os animais fiquem satisfeitos o lugar tem que propiciar proteção e tranquilidade. Ao longo do processo em que o animal está no abrigo é primordial manter o bem-estar dos mesmos. Com relação aos animais, eles receberão cuidados médicos, carinho e cuidados dos voluntários. Os gatos terão no seu gatil esconderijos para relaxarem e aos cães foi reservado um local propício a que eles corram e brinquem entre eles para que possam se desestressarem.

Algumas providências serão indispensáveis como o emprego de muitas árvores para amenizar o calor nas edificações, técnicas para economizar na construção como, por exemplo, adquirir materiais mais duráveis e que exijam uma menor manutenção.

#### **5.4 ASPECTOS TÉCNICOS**

A arquitetura bem utilizada em ambientes de saúde e abrigo tem uma atitude importante para seu funcionamento. Uma questão de difícil resolução é o conforto acústico e térmico. Como os animais são mais sensíveis aos barulhos e calor do que o homem e tais questões irão influir no seu bem-estar, deve-se utilizar de recursos que amenizem essas limitações (CASSOL, 2018, p.51).

Assim sendo, foram usadas técnicas construtivas para auxiliar no conforto não apenas de seus usuários, mas também no da população ao seu entorno, pois o abrigo pode causar mal cheiro e barulho que pode vir a importunar tanto as pessoas quanto os animais.

Iluminação Natural: “o uso da luz natural tem muitos efeitos positivos em um abrigo de animais, e estes refletem desde os custos poupados com iluminação artificial até na melhora do humor dos bichos. Isso repercute diretamente na facilidade de adoção” (MULHOLLAND, 2011, s.d.). No projeto foi usada muita iluminação natural, a exemplo ds baias dos canis e gatis em que cada ambiente

tem um solário para os bichos. Há ainda o local para que os candidatos à adoção de animais façam o percurso da visita com bastante luz natural, que faz com que se economize na iluminação artificial.

Termo acústico: Em todas as edificações foram usadas esquadrias com tecnologia verde que são os vidros insulados<sup>26</sup> ou vidros duplos que garantem durabilidade e se adaptam a diferentes regiões climáticas. Essa esquadria contém duas lâminas de vidros, separadas por um espaçador que forma uma câmara vedada. Dentro do espaçador é aplicado um dessecante que impede a formação de umidade no interior do conjunto, tornando o insulado um excelente isolante térmico e acústico.

Figura 101 – Vidro Insulado



Fonte: GlassecViracon, [s.d.].

Essa tecnologia combinada com as marquises em volta das edificações bloqueia a radiação direta e garante maior conforto térmico.

<sup>26</sup> Referência: <<https://glassecviracon.com.br/service/vidro-insulado/>>. Acesso em 23/10/2020.

## 6. PROPOSTA PROJETUAL

O público alvo, nesse caso, são os gatos e cachorros abandonados e encontrados na região de Cuiabá, além das pessoas que buscam auxílio no resgate dos mesmos ou as que procuram por um centro de adoção de cães e gatos.

Para a elaboração do programa de necessidades do abrigo de animais foi necessário realizar pesquisas em projetos com a mesma finalidade, levantando quais as características individuais de cada projeto e quais poderiam ser dispensadas por não se adequarem à proposta. Foi ainda realizada uma visita à ONG Cão Cuidado Cão Amor, localizada em Cuiabá, sendo essa uma edificação adaptada para abrigar cerca de 250 animais.

Desta forma, o programa tem seu foco nos anseios relacionados ao bem-estar dos animais envolvendo cuidados mínimos, moradia e lazer. Aos funcionários busca-se oferecer um ambiente de prazer para se trabalhar e aos visitantes e frequentadores um ambiente confortável, aconchegante e que permita grande proximidade com os animais.

Para auxílio nas dimensões e definição do programa mínimo que deve ter uma instituição que abriga animais foi consultado o Decreto nº 40.400, de 24 de outubro de 1995 de Instalação de Estabelecimentos Veterinários. Para definição do programa mínimo da clínica veterinária foi utilizada a Resolução do CFMV, nº 1015, de 9 de novembro de 2012, que estabelece condições para o funcionamento de estabelecimentos médico veterinários de atendimento de pequenos animais e dá outras providências.

A seguir o programa de necessidades e o pré-dimensionamento do projeto:

Tabela 03: Pré-dimensionamento – Setor Administrativo.

PROGRAMA DE NECESSIDADES									
SETOR	AMBIENTE	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	POP. FIXA	POP. VAR.	EQUIPAMENTOS E MOBILIÁRIO	COND. TÉCNICOS	QTDE.	ÁREA UNIT. m²	ÁREA TOTAL m²
ADMINISTRATIVO	Recepção	Espaço destinado a atendimento	1	15	Estação de trabalho, computador, impressora, cadeira de espera	Iluminação artificial, natural, climatização	1	31	31
	Arquivo	Armazenagem de documentos	-	1	1 prateleiras, 1 armário	Iluminação artificial, natural	1	5	5
	Sanitário Feminino	Sanitário para sexo feminino	-	1	2 vaso sanitário, 1 bancada, 2 cuba	Iluminação artificial, natural	1	8	8
	Sanitário Feminino PCD	Sanitário para sexo feminino com acessibilidade	-	1	1 vaso sanitário, 1 lavatório, 2 barras de apoio	Iluminação artificial, natural	1	4	4
	Sanitário Masculino	Sanitário para sexo masculino	-	1	1 vaso sanitário, 1 bancada, 2 cuba, 1 mictório	Iluminação artificial, natural	1	8	8
	Sanitário Masculino PCD	Sanitário para sexo masculino com acessibilidade	-	1	1 vaso sanitário, 1 lavatório, 2 barras de apoio	Iluminação artificial, natural	1	4	4
	Copa	Ambiente para realizar pequenas refeições	-	4	Fogão, geladeira, balcão com cuba, mesa com cadeiras	Iluminação artificial, natural, climatização	1	11	11
	Direção	Atividades da diretoria do abrigo	1	3	1 estação de trabalho, 2 cadeiras para atendimento, computador	Iluminação artificial, natural, climatização	1	10	10

SETOR	AMBIENTE	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	POP. FIXA	POP. VAR.	EQUIPAMENTOS E MOBILIÁRIO	COND. TÉCNICOS	QTDE.	AREA UNIT. m <sup>2</sup>	AREA TOTAL m <sup>2</sup>
ADMINISTRATIVO	Administração	Atividades da administração do abrigo	1	-	2 estações de trabalho, 2 computadores, 1 impressora, armário baixo	Iluminação artificial, natural, climatização	1	12	12
	Reunião	Sala de Reunião	-	12	Projeter, mesa de reunião, 12 cadeiras	Iluminação artificial, natural, climatização	1	22	22
	Triagem de doações	Sala de triagem de doações	-	1	2 prateleiras, 1 armário	Iluminação artificial, natural, climatização	1	11	11
	Depósito	Depósito temporário	-	1	2 prateleiras, 1 armário	Iluminação artificial, natural, climatização	1	9	9
	DML	Guarda de equipamentos de limpeza	-	1	Tanque, armário	Iluminação artificial, natural, climatização	1	3	3
	Telemarketing	Vendas e serviços por telefone	2	-	2 estação de trabalho, computador	Iluminação artificial, natural, climatização	1	8	8
AREA TOTAL DO SETOR (M <sup>2</sup> )									146 m <sup>2</sup>

## 04: Pré-dimensionamento – Setor Clínica.Tabela

SETOR	AMBIENTE	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	POP. VAR.	EQUIPAMENTOS E MOBILIÁRIO	COND. TÉCNICOS	QTDE.	AREA UNIT. m <sup>2</sup>	AREA TOTAL m <sup>2</sup>
CLÍNICA	Recepção	Espaço destinado a atendimento	15	Estação de trabalho, computador, impressora, cadeira	Iluminação artificial, natural, climatização	1	38	38
	Consultório	Sala de atendimento, curativos e análises clínicas	2	Maca, pia, mesa de trabalho, balança	Iluminação artificial, natural, climatização	3	13	39
	Isolamento Gato	Sala para tratamento para gatos que estão com doença ou infecção contagiosa	1	Pia, maca, armário, baia em aço	Iluminação artificial, natural, climatização	1	14	14
	Isolamento Cães	Sala para tratamento para gatos que estão com doença ou infecção contagiosa	2	Pia, maca, armário, baia em aço	Iluminação artificial, natural, climatização	1	14	14
	Farmácia	Sala destinada para medicamentos	2	1 mesa, 6 prateleiras	Iluminação artificial, natural, climatização	1	14	14
	Sala Cirúrgica	Atendimento dos animais	1	Pia, maca, equipamentos cirurgicos	Iluminação artificial.	4	12	12



SETOR	AMBIENTE	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	POP. FIXA	POP. VAR.	EQUIPAMENTOS E MOBILIÁRIO	COND. TÉCNICOS	QTDE.	AREA UNIT. m <sup>2</sup>	AREA TOTAL m <sup>2</sup>
CLÍNICA	Sanitário Feminino	Sanitário para sexo feminino	-	1	2 vaso sanitário, 1 bancada, 2 cuba	Iluminação artificial, natural	1	8	8
	Sanitário Feminino PCD	Sanitário para sexo feminino com acessibilidade	-	1	1 vaso sanitário, 1 lavatório, 2 barras de apoio	Iluminação artificial, natural	2	3	7
	Sanitário Masculino	Sanitário para sexo masculino	-	1	1 vaso sanitário, 1 bancada, 2 cuba, 2 mictório	Iluminação artificial, natural	1	8	8
	Sanitário Masculino PCD	Sanitário para sexo masculino com acessibilidade	-	1	1 vaso sanitário, 1 lavatório, 2 barras de apoio	Iluminação artificial, natural	2	3	7
	Sanitário Feminino	Sanitário exclusivo para funcionária do sexo feminino	-	1	1 vaso sanitário, 1 lavatório, chuveiro	Iluminação artificial, natural	1	3	3
	Sanitário Masculino	Sanitário exclusivo para funcionário do sexo masculino	-	1	1 vaso sanitário, 1 lavatório, chuveiro	Iluminação artificial, natural	1	3	3
	Copa	Ambiente para realizar pequenas refeições	-	4	Fogão, geladeira, balcão com cuba, mesa com cadeiras	Iluminação artificial, natural, climatização	1	21	21
<b>ÁREA TOTAL DO SETOR (M<sup>2</sup>)</b>									299 m <sup>2</sup>

Tabela 05: Pré-dimensionamento – Setor Serviço Animal.

SETOR	AMBIENTE	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	POP. FIXA	POP. VAR.	EQUIPAMENTOS E MOBILIÁRIO	COND. TÉCNICOS	QTDE.	ÁREA UNIT. m²	ÁREA TOTAL m²
SERVIÇO ANIMAL	Área de atividade descoberta	Espaço para recreação dos cães	-	1	Equipamentos de circuito, piscina	Iluminação artificial, natural	1	1.926	1.926
	Baias	Ambiente para cachorro individual	2	-	Reservatório de água e comida, colchão	Iluminação artificial, natural	50	10	500
	Gatil coletivo	Ambiente para permanência dos gatos	2	-	Mobiliário para recreação colchão para descanso	Iluminação artificial, natural	8	32	256
	Cozinha gatil	Ambiente para preparo e separação de refeições dos gatos	-	1	Balcão com cuba, armários, fogão, geladeiras	Iluminação artificial, natural	1	9	9
	Cozinha canil	Ambiente para preparo e separação de refeições dos cachorros	-	1	Balcão com cuba, armários, fogão, geladeiras	Iluminação artificial, natural	1	9	9
	Deposito	Equipamentos	-	1	Mesa de apoio e prateleiras	Iluminação artificial, natural, climatização	2	9	18
	Sala de banho e tosa	Sala para higienização	-	1	Balcão, secador, prateleira, lavatório e armário	Iluminação artificial, natural, climatização	1	16	16
<b>ÁREA TOTAL DO SETOR (M²)</b>									<b>2.724 m²</b>

Tabela 06: Pré-dimensionamento – Setor Adoção/Visitantes.

SETOR	AMBIENTE	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	POP. FIXA	POP. VAR.	EQUIPAMENTOS	COND. TÉCNICOS	QTDE.	ÁREA UNIT. m <sup>2</sup>	ÁREA TOTAL m <sup>2</sup>
ADOÇÃO/VISITANTES	Cadastro	Espaço para cadastro	1	2	1 estação de trabalho, 1 computador, 1 impressora, armário baixo	Iluminação artificial, natural	1	18	18
	Sanitário Feminino	Sanitário para sexo feminino	-	1	2 vaso sanitário, 1 bancada, 2 cuba	Iluminação artificial, natural	1	10	10
	Sanitário Feminino PCD	Sanitário para sexo feminino com acessibilidade	-	1	1 vaso sanitário, 1 lavatório, 2 barras de apoio	Iluminação artificial, natural	1	5	5
	Sanitário Masculino	Sanitário para sexo masculino	-	1	1 vaso sanitário, 1 bancada, 1 cuba, 2 mictório	Iluminação artificial, natural	1	10	10
	Sanitário Masculino PCD	Sanitário para sexo masculino com acessibilidade	-	1	1 vaso sanitário, 1 lavatório, 2 barras de apoio	Iluminação artificial, natural	1	5	5
	Espaço para eventos	Espaço para feiras de adoção	-	80	4 mesas de 4 cadeiras, espaços para os animais ficarem em exposição	Iluminação artificial, natural	1	344	344
<b>ÁREA TOTAL DO SETOR (M<sup>2</sup>)</b>									<b>392 m<sup>2</sup></b>

Tabela 07: Pré-dimensionamento – Setor Serviço.

SETOR	AMBIENTE	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	POP. FIXA	POP. VAR.	EQUIPAMENTOS	COND. TÉCNICOS	QTDE.	AREA UNIT. m <sup>2</sup>	AREA TOTAL m <sup>2</sup>
SERVIÇO	Sanitário/ Vestiário Feminino	Sanitário para sexo feminino	-	4	2 vasos sanitários, 1 bancada, 3 cubas, 2 chuveiros	Iluminação artificial, natural	1	15	15
	Sanitário/ Vestiário Feminino PCD	Sanitário para sexo feminino com acessibilidade	-	1	1 vaso sanitário, 1 pia, 1 chuveiro, 4 barras de apoio, trocador	Iluminação artificial, natural	1	9	9
	Sanitário/ Vestiário Masculino	Sanitário para sexo masculino	-	2	1 vaso sanitário, 1 bancada, 3 cubas, 2 chuveiros 2 mictórios	Iluminação artificial, natural	1	15	15
	Sanitário/ Vestiário Masculino PCD	Sanitário para sexo masculino com acessibilidade	-	1	1 vaso sanitário, 1 pia, 1 chuveiro, 4 barras de apoio, trocador	Iluminação artificial, natural	1	9	9
	Cozinha	Ambiente para realizar pequenas refeições	-	4	Fogão, geladeira, balcão com cuba, mesa com cadeiras	Iluminação artificial, natural, climatização	1	18	18
	Repouso para funcionário feminino	Espaço destinado a descanso dos funcionários	-	8	2 camas de solteiro, poltrona, armário	Iluminação artificial, natural, climatização	1	15	15

SETOR	AMBIENTE	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	POP. VAR.	EQUIPAMENTOS	COND. TÉCNICOS	QTDE.	ÁREA UNIT. m <sup>2</sup>	ÁREA TOTAL m <sup>2</sup>
SERVIÇO	Repouso para funcionário masculino	Espaço destinado a descanso dos funcionários	8	2 camas de solteiro, poltrona, armário	Iluminação artificial, natural, climatização	1	15	15
	DML	Equipamentos de limpeza	1	Tanque, armário	Iluminação artificial, natural	1	2	2
	Abrigo de resíduos	Local para o lixo	1	Containers	Local de fácil acesso	1	3	3
	Abrigo de resíduos	Lixo comum	1	Containers	Local de fácil acesso ao lixeiro	1	2	2
	Abrigo de resíduos	Lixo hospitalar	1	Containers	Local de fácil acesso ao lixeiro	1	2	2
	Sala de equipamentos	equipamentos usados no centro	1	armários	iluminação artificial e natural	1	5	5
	Déposito	brinquedos, ração, remédios	1	armários	iluminação artificial e natural	1	5	5
	Casa de gás	Local para o gás	1	Botijões	Local de fácil acesso e seguro	1	3	3
	Reservatório de água	Armazenamento de água	1	Caixa de água	Local seco e limpo	1	-	-
<b>ÁREA TOTAL DO SETOR (M<sup>2</sup>)</b>								<b>108 m<sup>2</sup></b>

Tabela 08 – Pré-dimensionamento – Setor Crematório.

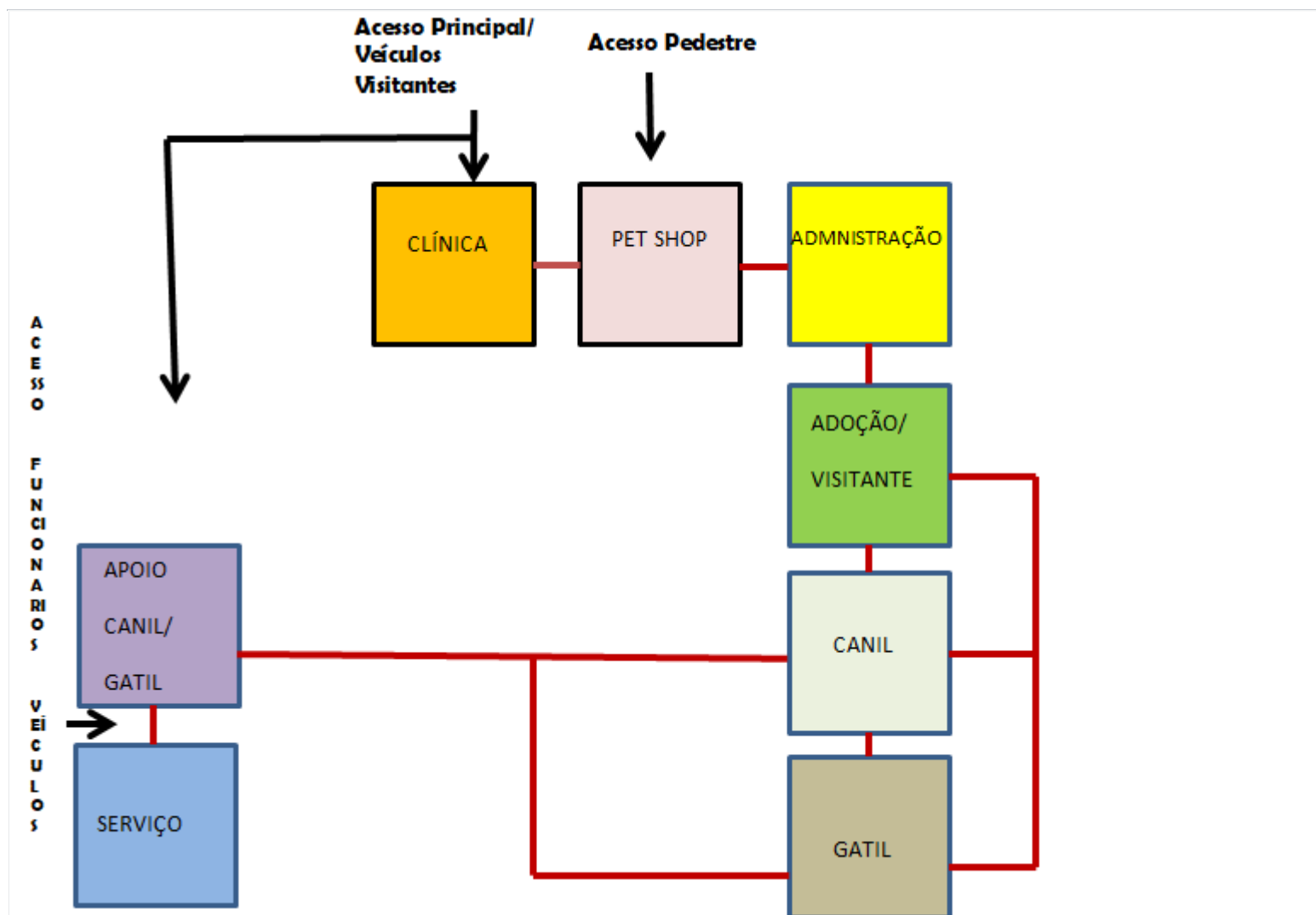
SETOR	AMBIENTE	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	POP. VAR.	EQUIPAMENTOS E MOBILIÁRIO	COND. TÉCNICOS	QTDE.	AREA UNIT. m²	AREA TOTAL m²
CREMATÓRIO	Recepção	Espaço destinado as pessoas em espera.	30	Cadeiras, mesa, computadores, impressora, telefone, armário e bebedouros.	Iluminação artificial, natural, climatização	1	36m²	36
	Sanitário PCD	Sanitário com acessibilidade.	1	1 vaso sanitário, 1 pia, 2 barras de apoio.	Iluminação artificial e natural.	2	4	8
	Sanitário feminino.		1	1 vaso sanitário, 1 pia.	Iluminação artificial, natural	2	3	6
	Sanitário masculino		1	1 vaso, 1 pia.	Iluminação artificial, natural	2	3	6
	Forno Crematório	Utensílio para cremar os animais	1	Forno	Iluminação artificial, natural	1	16	16
	Câmara fria	Local para conservar os animais	3	Freezer	Iluminação artificial, natural	1	14	14
Sala de atendimento	Espaço destinado a atender pessoas.	-	1 balcão armário.	Iluminação artificial, natural, climatização	1	11	11	
Sala de Velório	Local para velar os animais	-	mesa e cadeiras	Iluminação artificial natural	1	19	19	
<b>ÁREA TOTAL DO SETOR (M²)</b>								<b>116 m²</b>

Tabela 09: Pré-dimensionamento – Setor Pet-Shop.

SETOR	AMBIENTE	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	POP. VAR.	EQUIPAMENTOS E MOBILIÁRIO	COND. TÉCNICOS	QTDE.	AREA UNIT. m²	AREA TOTAL m²
PET SHOP	Loja	Espaço destinado a venda de produtos para os animais	30	Prateleiras, armários, balcão de atendimento, sofá 3 lugares	Iluminação artificial, natural, climatização	1	96	96
	Sala de banho e tosa	Sala para higienização	1	Balcão, secador, prateleira, lavatório e armário	Iluminação artificial, natural, climatização	1	14	14
	Sanitário Feminino PCD	Sanitário para sexo feminino com acessibilidade	1	1 vaso sanitário, 1 pia, 2 barras de apoio	Iluminação artificial, natural	1	3	3
	Sanitário Masculino PCD	Sanitário para sexo masculino com acessibilidade	1	1 vaso sanitário, 1 pia, 2 barras de apoio	Iluminação artificial, natural	1	3	3
	Escritório	Administração do Pet Shop	-	Prateleiras, balcão atendimento, computador	Iluminação artificial, natural, climatização	1	14	14
	DML	Equipamentos de limpeza	-	Tanque, armário	Iluminação artificial natural	1	2	2
<b>AREA TOTAL DO SETOR (M²)</b>								132m²
<b>AREA TOTAL DE TODOS OS SETORES</b>								1.991,00m²
<b>ARÉA TOTAL M² (30% DA CIRCULAÇÃO) = 1.873,00m² X 30% = 1.873,00m² + 561,9m²</b>								2.588,3m²

- Organograma/fluxograma

Figura 101 - Fluxograma



## 6.1. DIRETRIZES DE PROJETO

- Partido arquitetônico/urbanístico, conceitos e premissas

O processo de elaboração do projeto se deu em 5 etapas, sendo elas:

1. Programa de necessidades;
2. Visita ao local;
3. Estudo de viabilidade;
4. Estudo preliminar
5. Elaboração do projeto.

Após estudos e levantamento do terreno a ser locado o abrigo foi considerado que a melhor proposta era manter as árvores existentes no terreno e toda edificação ser construída ao redor delas. A distribuição dos ambientes foi pensada em blocos por setores. O formato dos setores seguiu o formato do terreno, seguindo o mesmo alinhamento e trabalhou-se com o formato retangular. Esse formato foi adotado visando também os menores custos de construção e para facilitar a divisão dos ambientes e o fluxo das pessoas foram empregados diferentes cores e elementos para diferenciar as fachadas e criar uma identidade para cada bloco.

As cores e texturas usadas remetem à natureza e nas fachadas principais dos setores da clínica e administrativo usou-se a madeira. No Pet Shop foram adotadas aberturas maiores para destacar a área de banho e tosa e a loja. O restante do conjunto conta com o emprego do tom marrom pastel. Nas marquises e caixilhos das esquadrias foram usadas as cores diferentes para cada setor, que além de diferenciar auxilia a direcionar as pessoas.

Todos os blocos principais como a Clínica, o Pet Shop e o Administrativo foram alocados na parte frontal do terreno, na Avenida Madri, para uma melhor visão e acesso. No centro do terreno encontra-se a área de atividade descoberta dos cães e gatos, espaço este que permite que eles tenham um momento durante o dia em que possam sair das baias para brincar. Em frente ao gatil há um muro com planta tipo trepadeira e o restante do terreno é fechado com grades para que não haja invasão na parte interna da edificação.

- Proposta conceitual preliminar

Na elaboração do projeto foi pensado em ambientes que se integrassem com a área de atividade descoberta, de maneira que toda a edificação tivesse visão desse espaço, pois ele é o centro do terreno. Isso também contribui para que os animais não se sintam enclausurados e tenham maior contato com a natureza através das árvores existentes, fazendo com que os mesmos se sintam livres.

O projeto tem como diretriz elaborar um espaço que seja convidativo para as pessoas, fazendo com que a população tenha curiosidade de conhecer a edificação, aumentando assim o número de visitantes e a visibilidade dos animais, para que aumente a possibilidade de adoção no menor tempo possível. Para que isso ocorra o abrigo terá espaços destinados a atender os animais da população, trazendo não somente visibilidade, mas também mais doações para manter sua estrutura em funcionamento.

Figura 102 – Setorização.



Fonte: Elaborado pela autora.

## 6.2 ENSAIOS GRÁFICOS

Implantação:



Figura 103 - Implantação

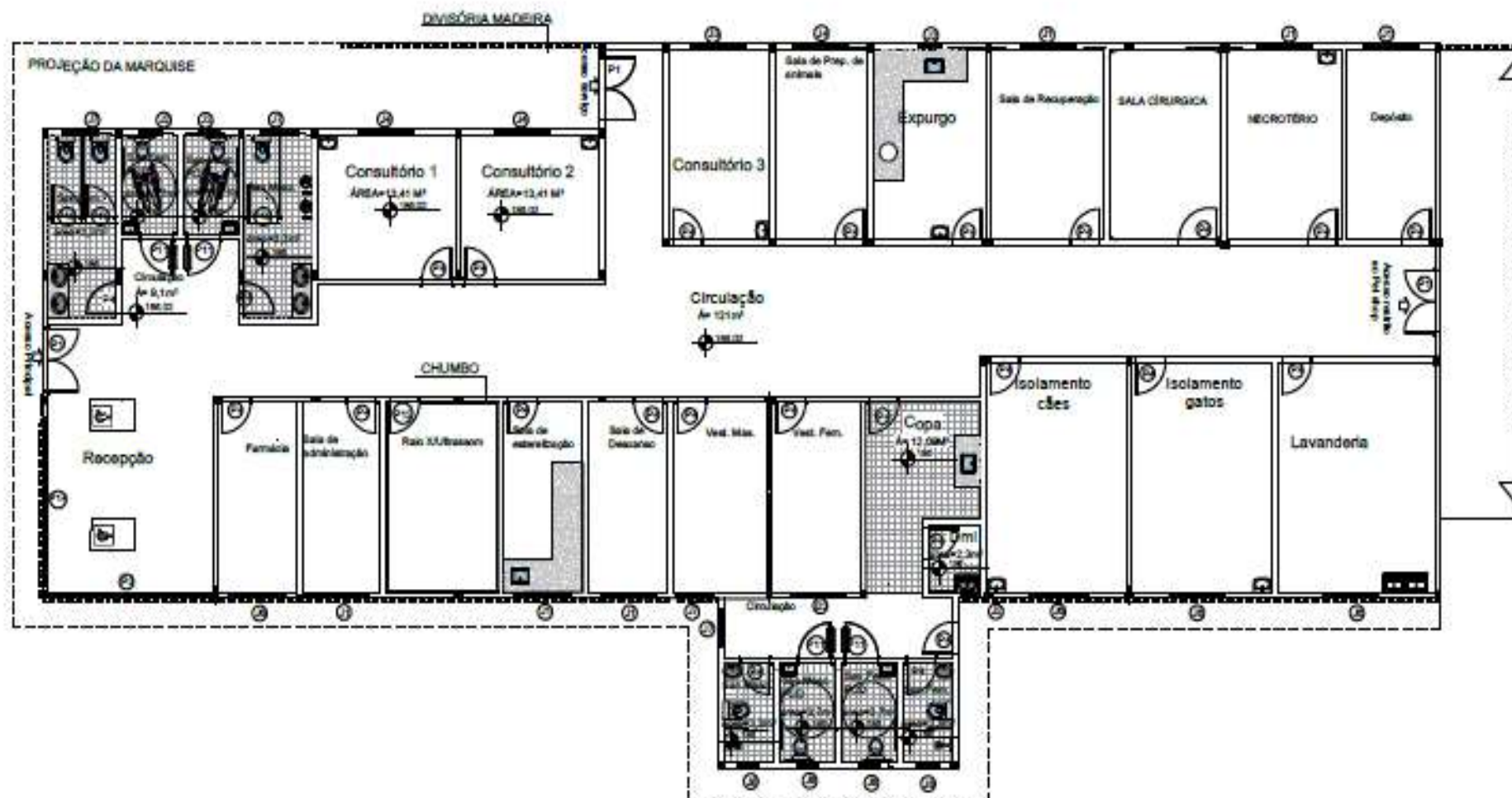


Fonte: Elaborado pela autora.

Plantas Baixas:



Figura 104 – Planta Baixa da Clínica veterinária



Fonte: Elaborado pela autora

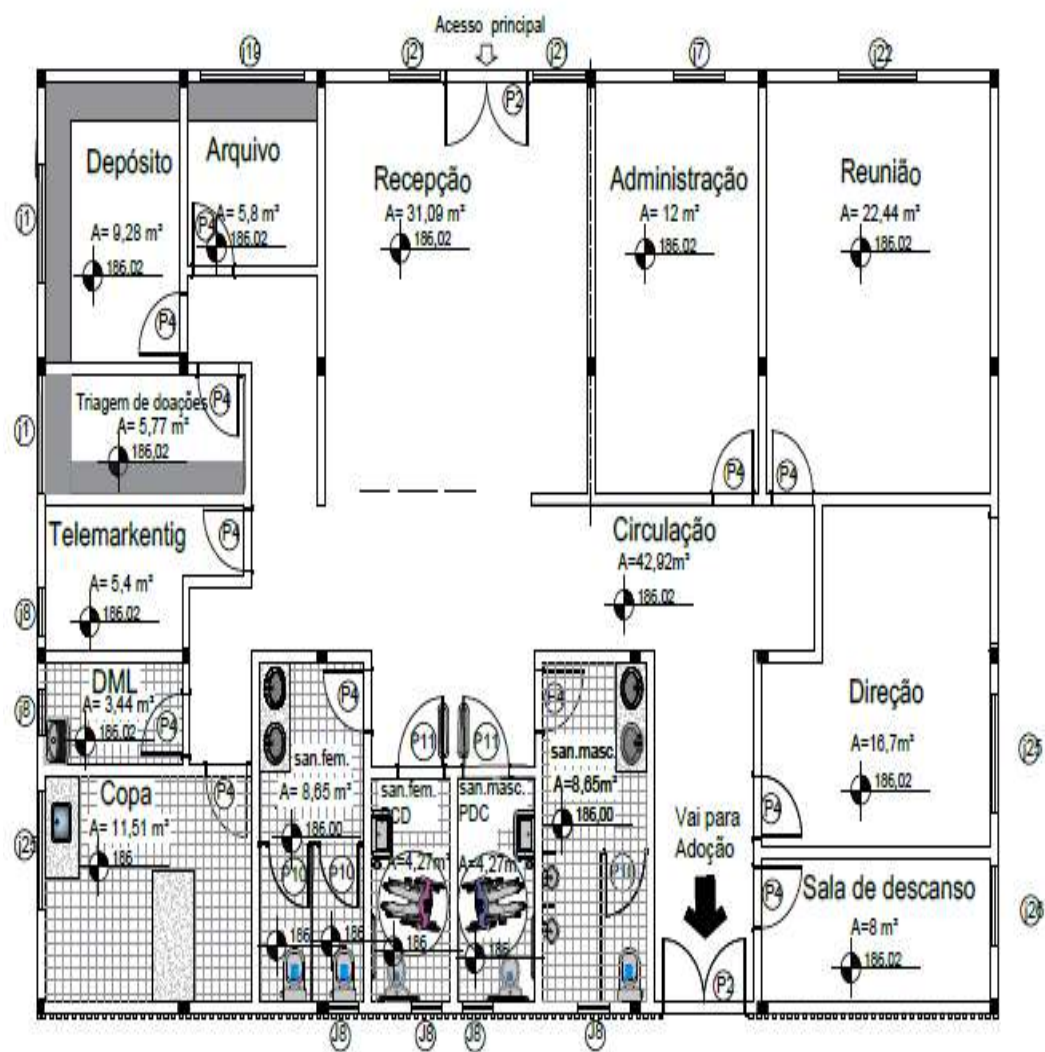


Figura 105 – Planta baixa Pet Shop



Fonte: Elaborado pela Autora

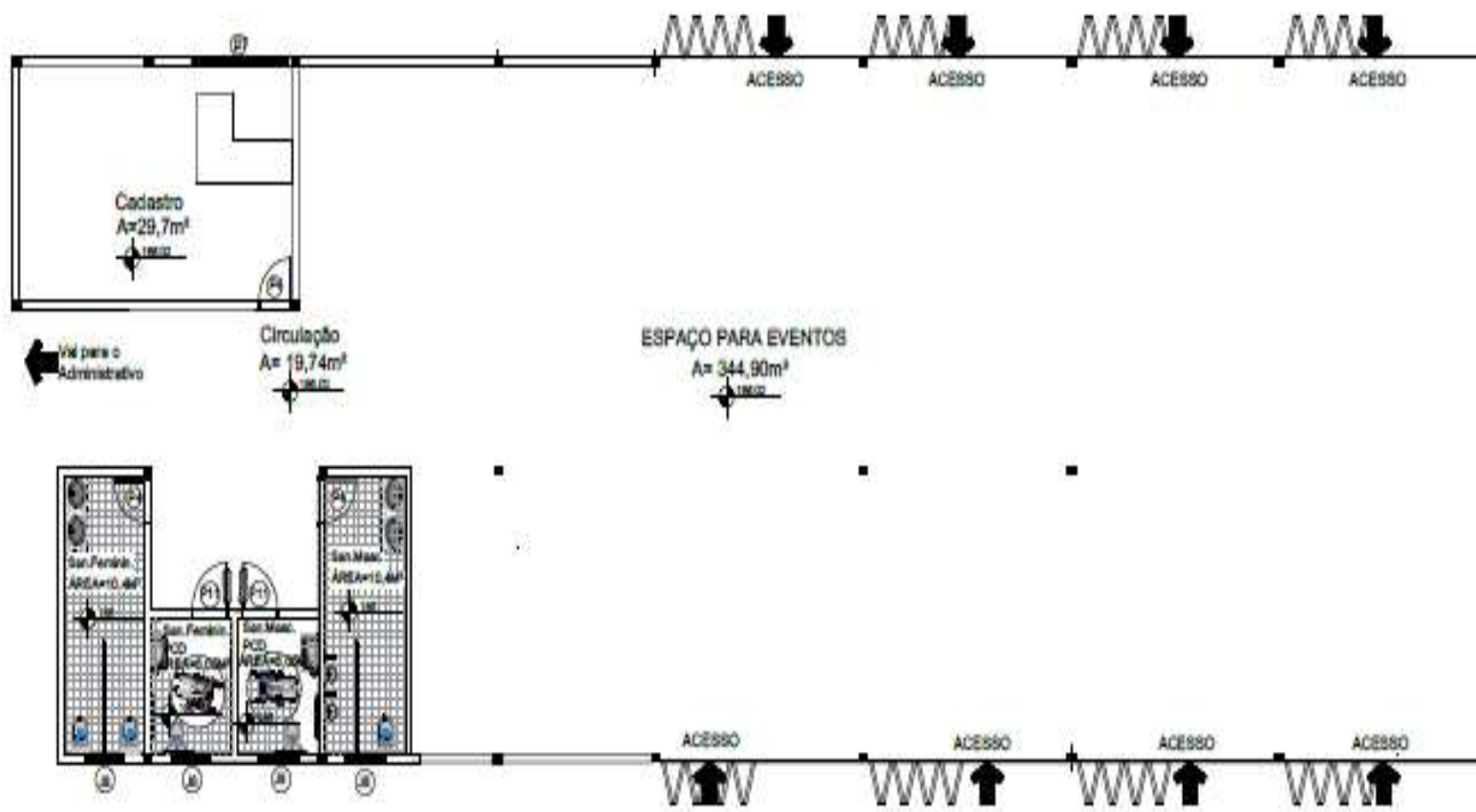
Figura 106 – Planta baixa da Administração



Fonte: Elaborado pela autora



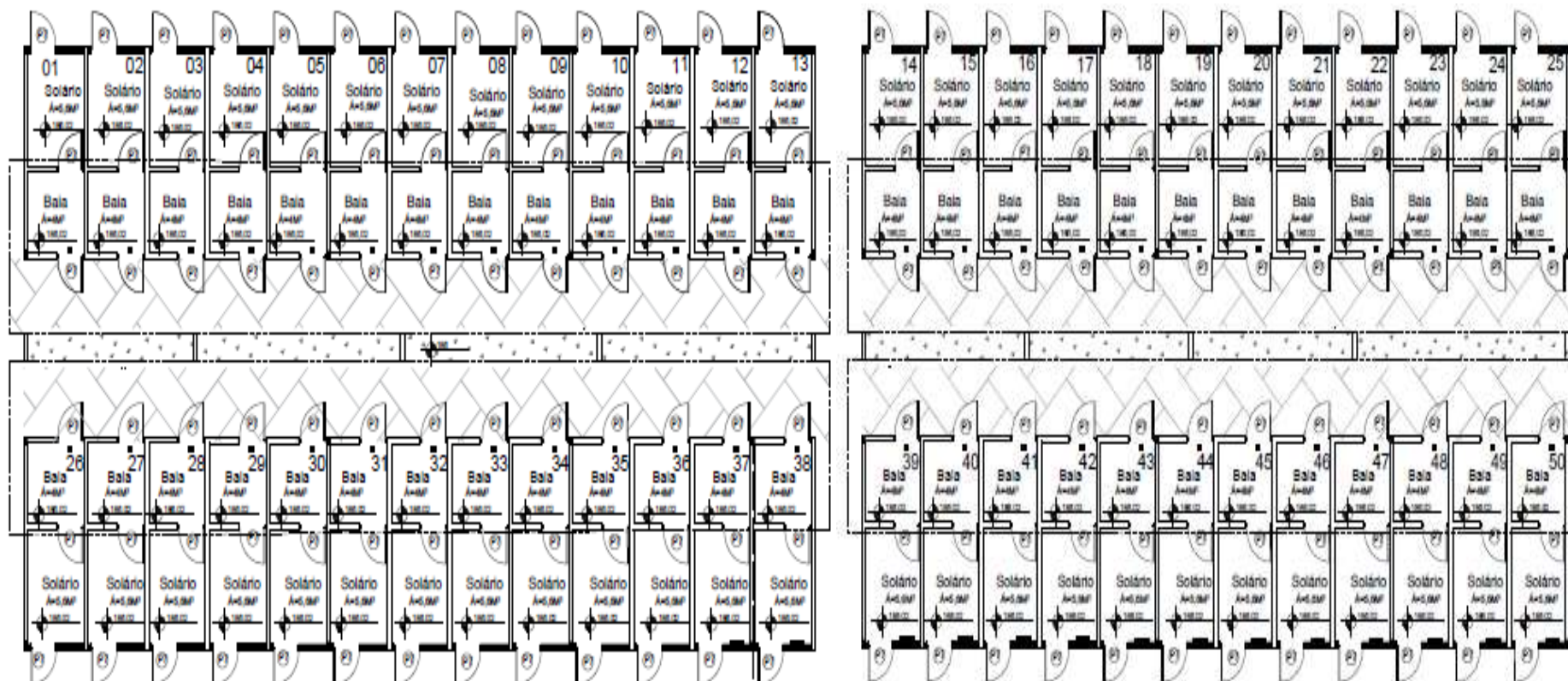
Figura 107 – Planta baixa Adoção/Visitantes.



Fonte: Elaborado pela autora



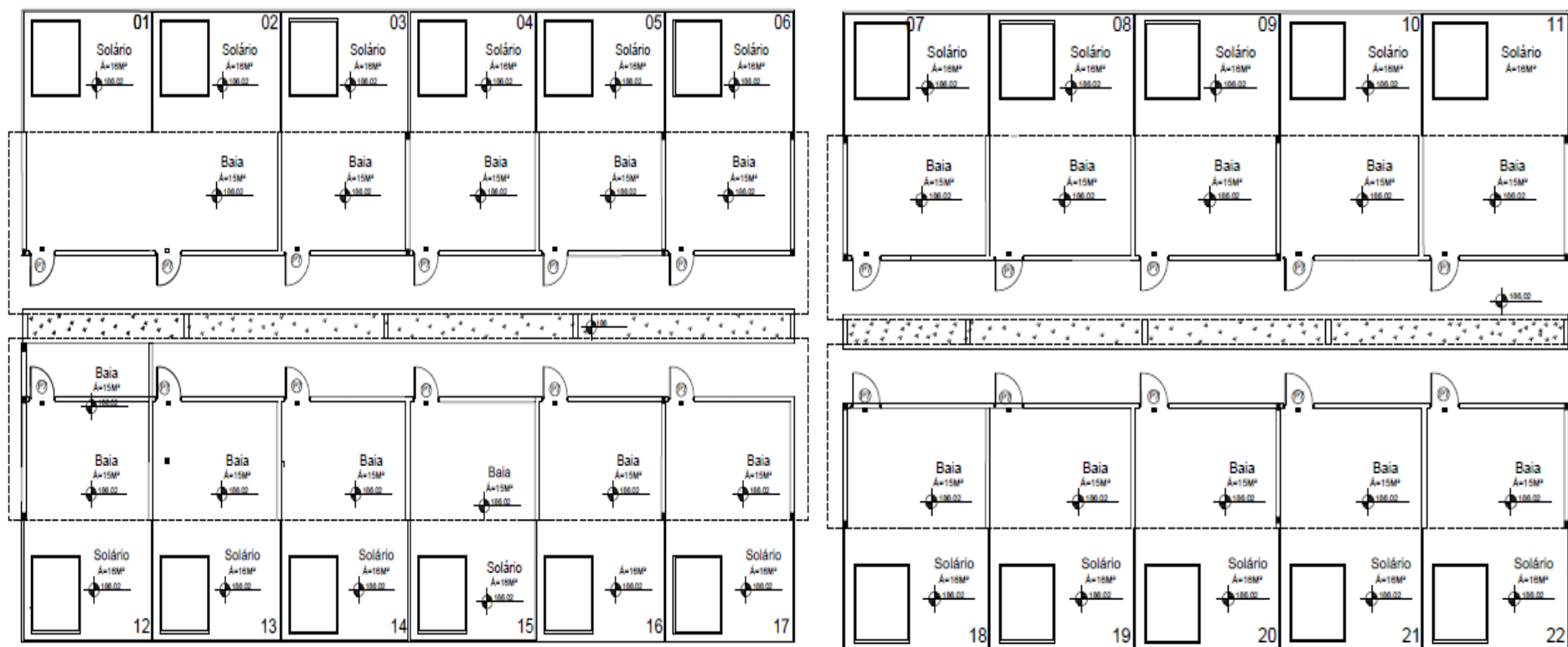
Figura 108 – Planta baixa canil.



Fonte: Elaborado pela autora



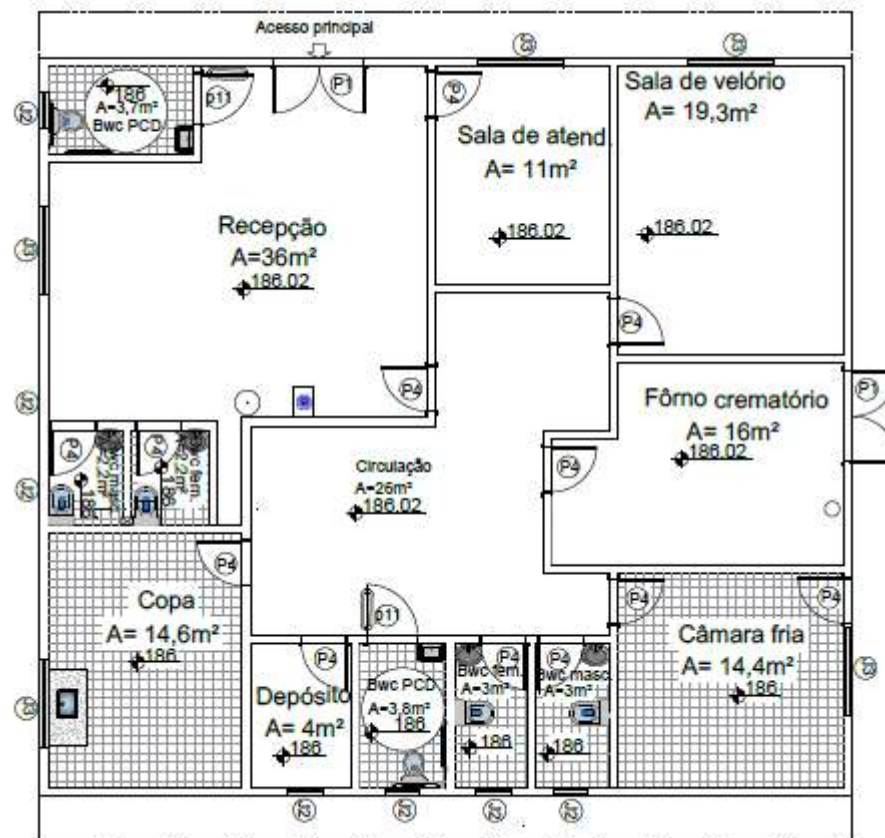
Figura 109 – Planta baixa Gatil.



Fonte: Elaborado pela autora



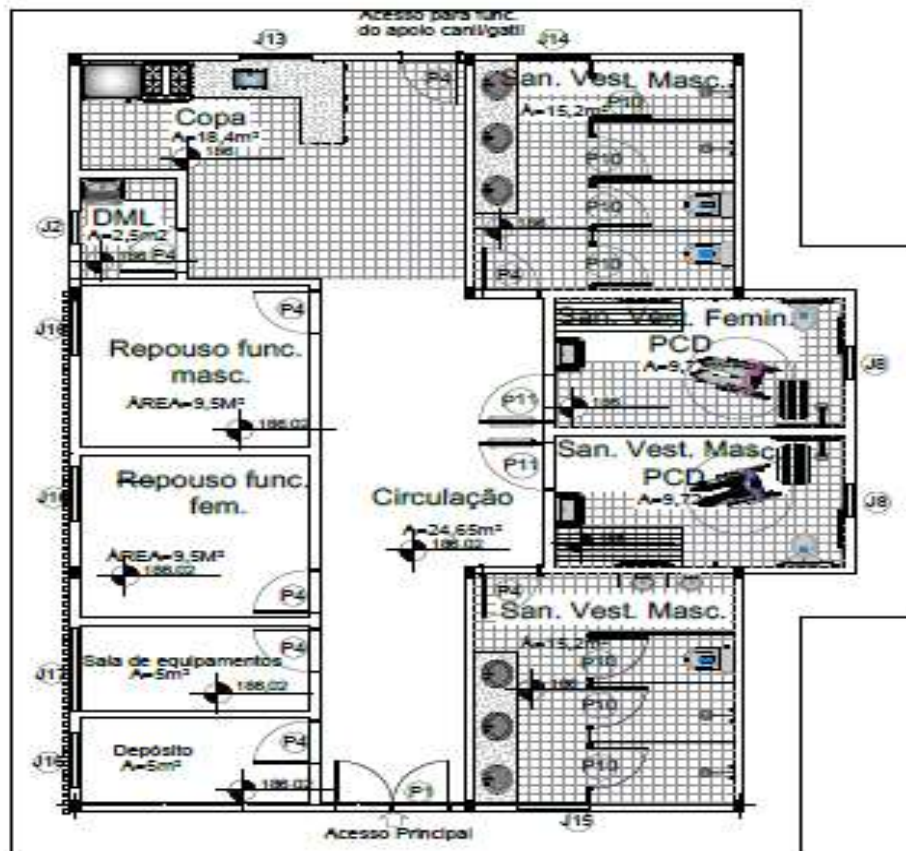
Figura 110 – Planta baixa Crematório.



Fonte: Elaborado pela autora.

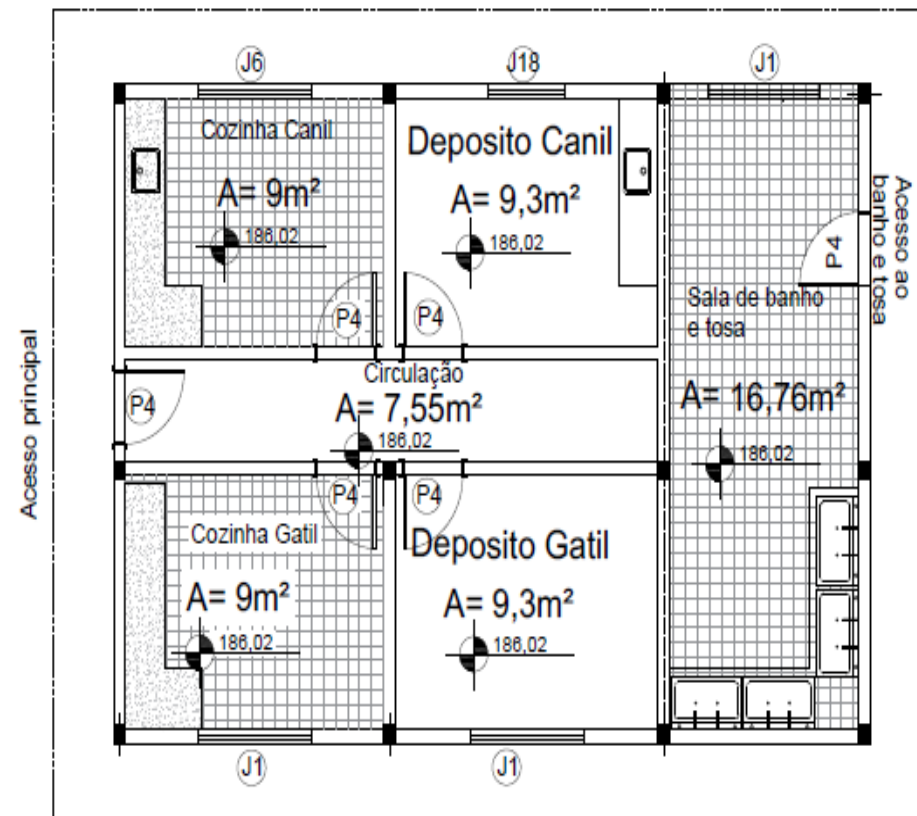


Figura 111 – Planta baixa Serviço.



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 112 – Planta baixa Apoio Canil/Gatil.



Fonte: Elaborado pela autora.

Plantas de Layout:

Figura 113 – Clínica Veterinária.



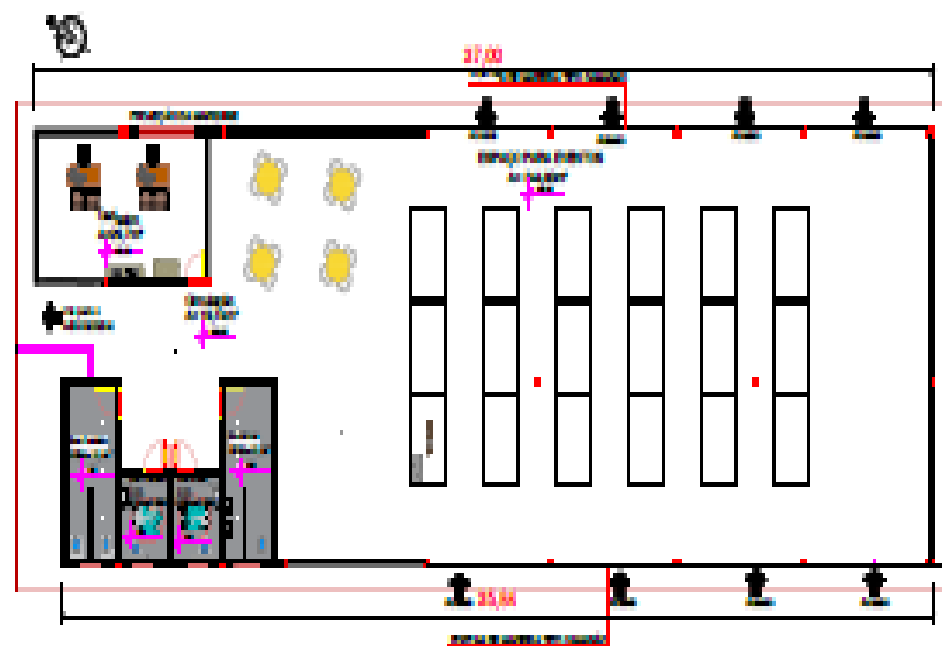
Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 114 – Pet Shop.



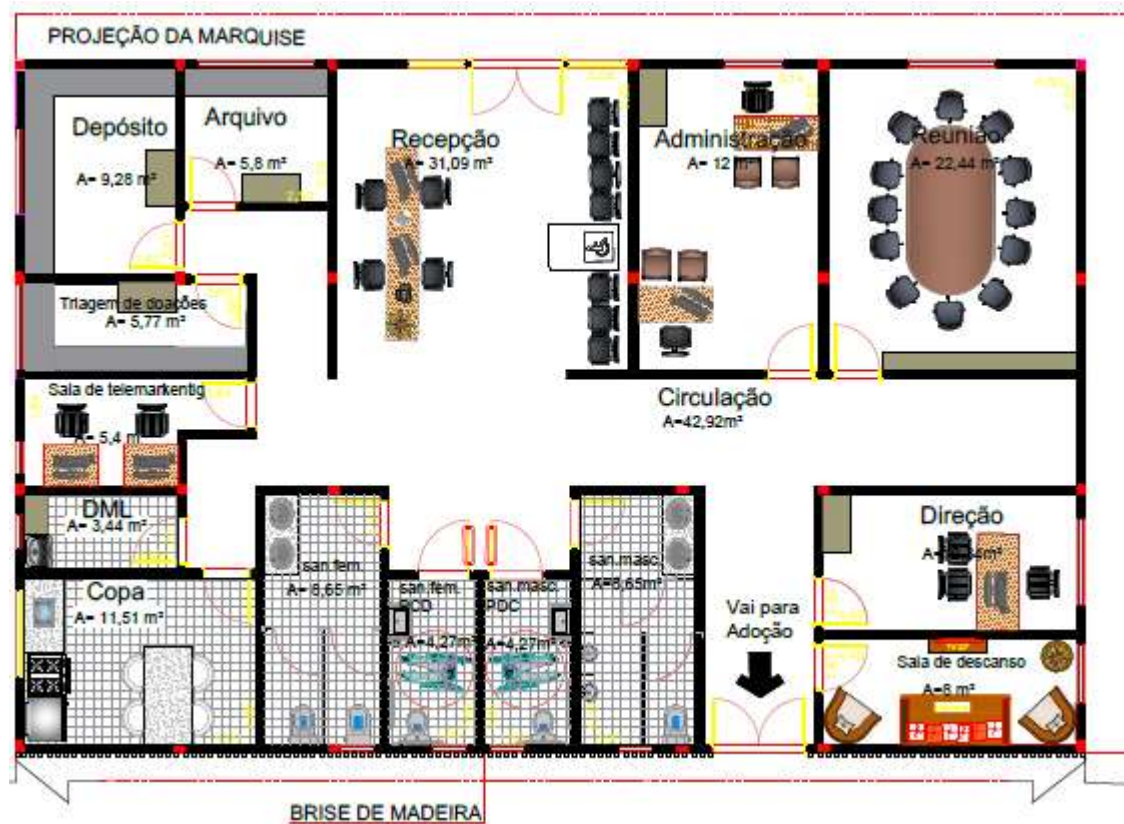
Fonte: Elaborado pela autora

Figura 115 – Adoção Canil/Gatil..



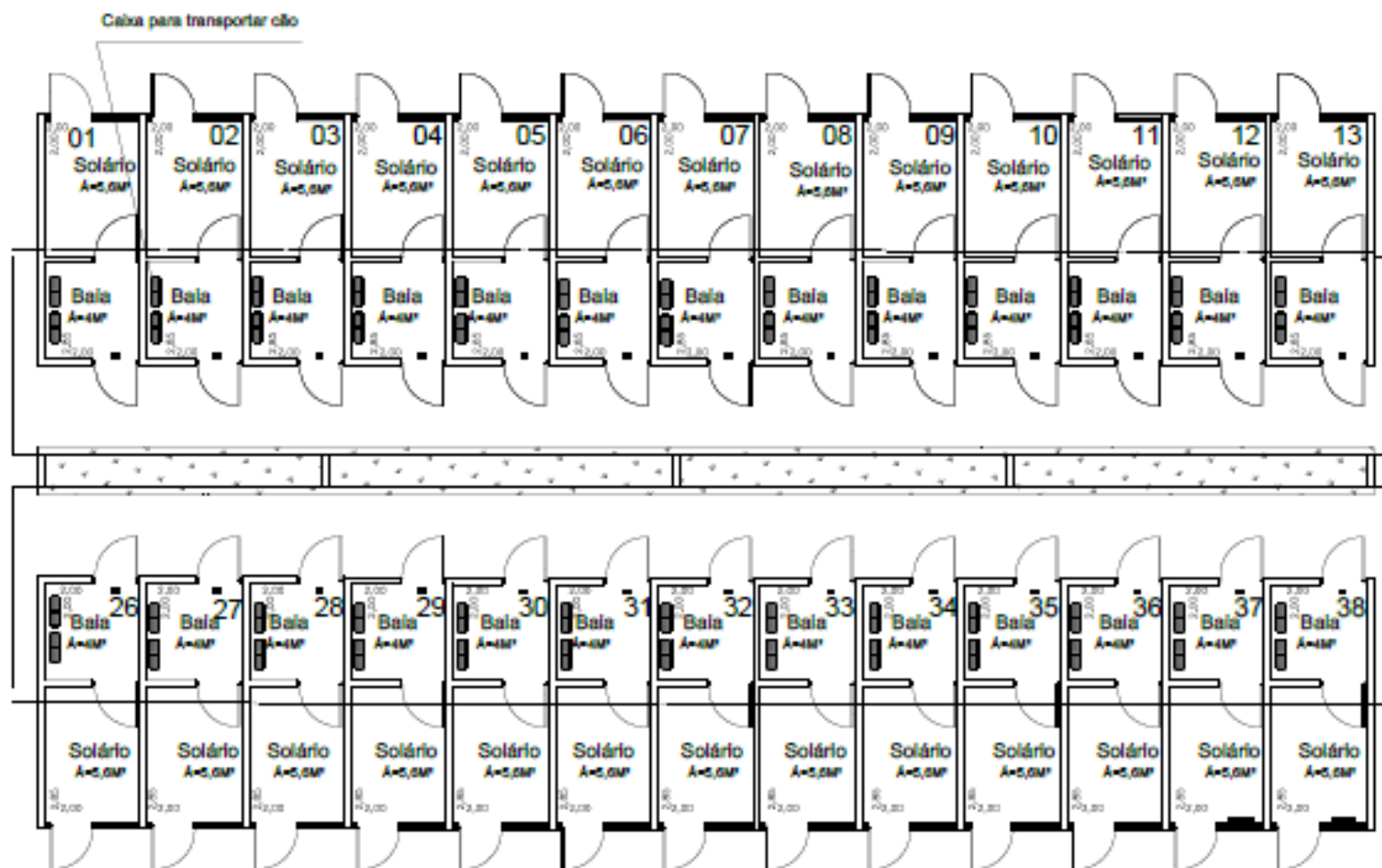
Fonte: Elaborado pela autora

Figura 116 – Layout Administração.



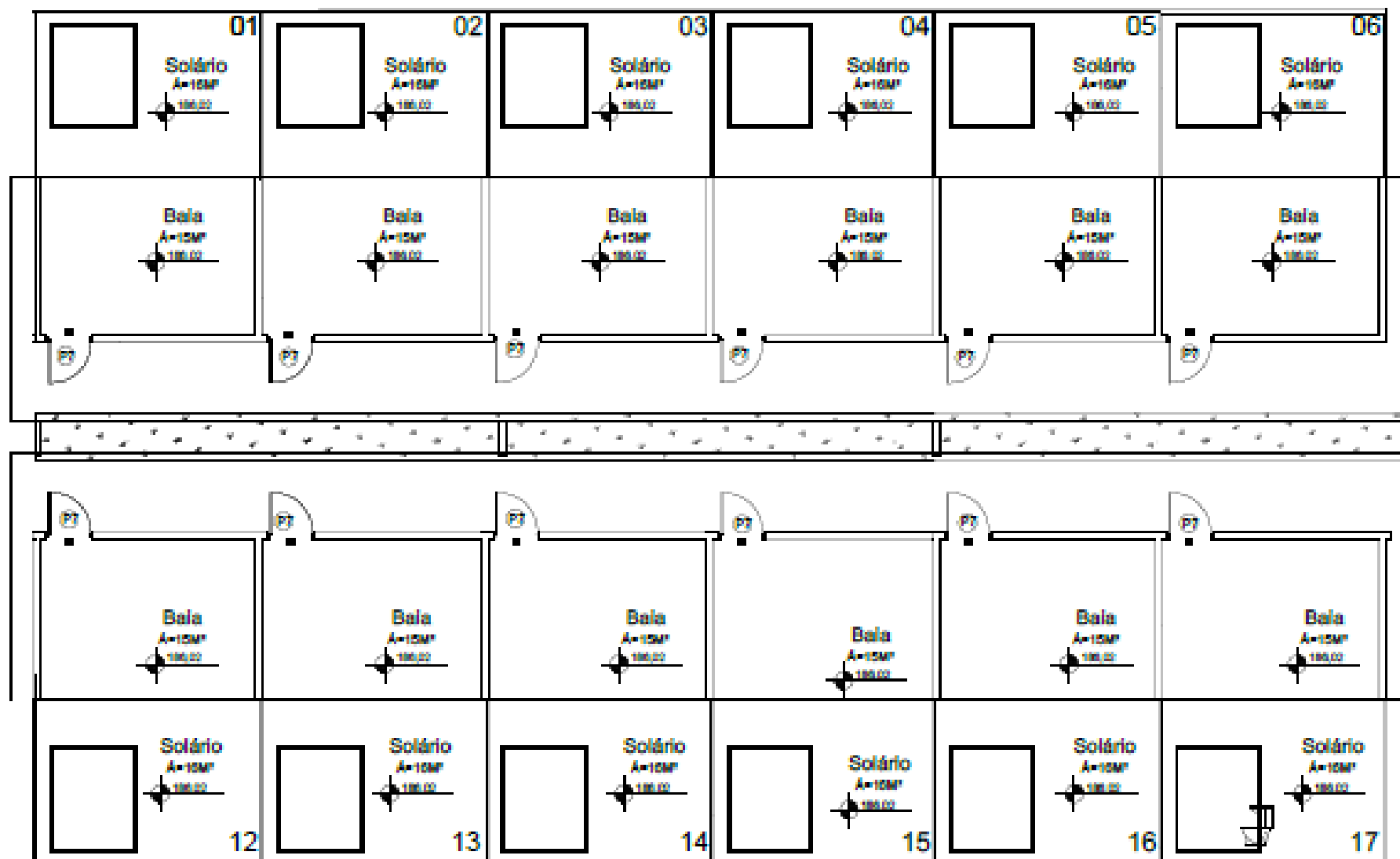
Fonte: Elaborado pela autora

Figura 117 – Planta de Layout Canil.



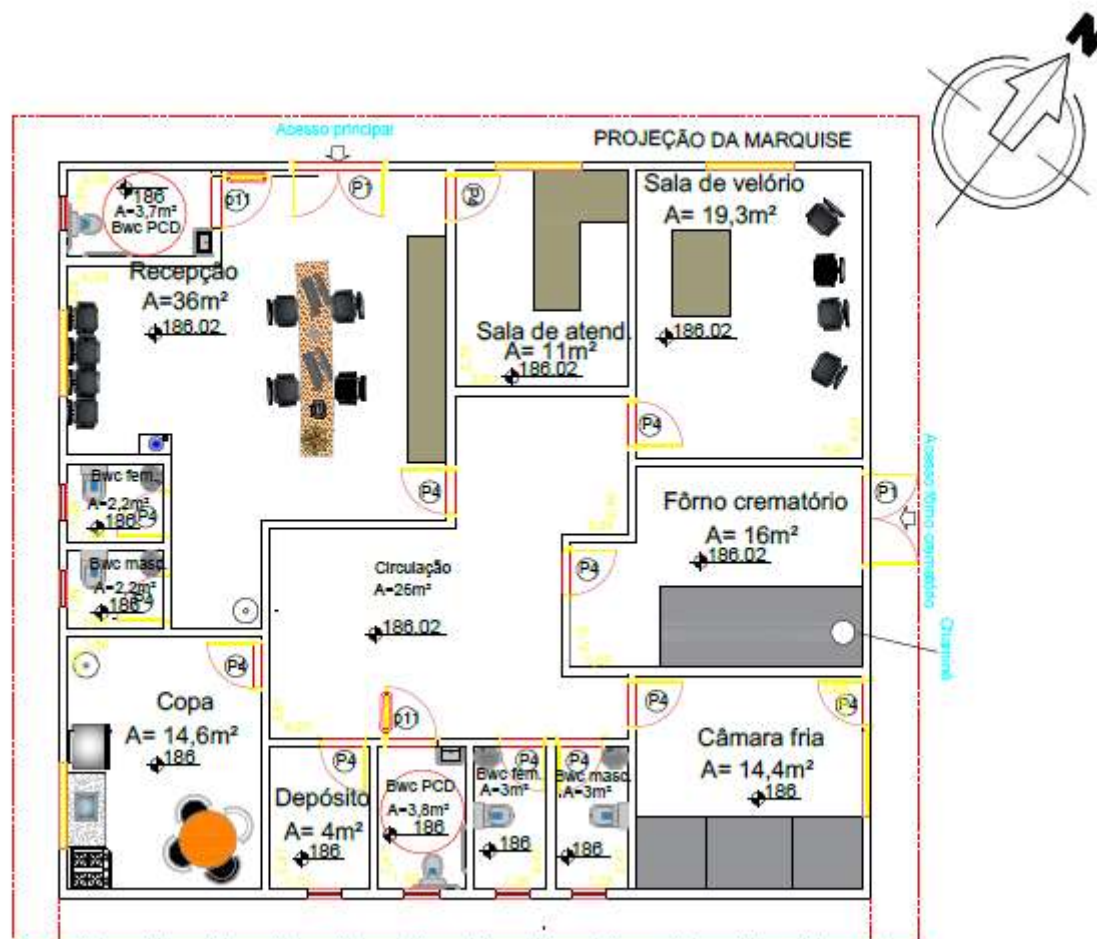
Fonte: Elaborado pela autora

Figura 118 – Planta de Layout Gatil.



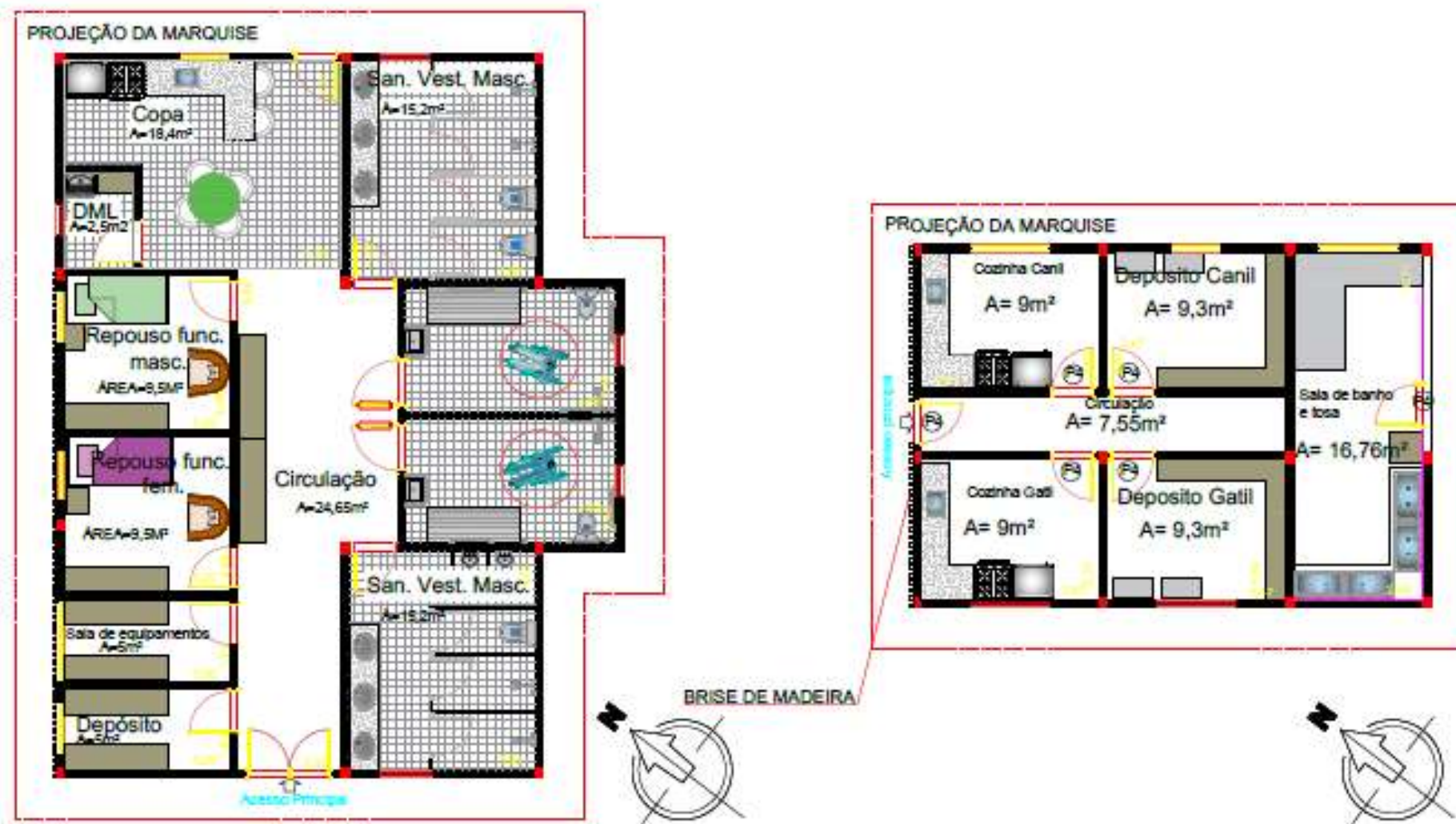
Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 119 – Planta de Layout Crematório.



Fonte: Elaborado pela autora.

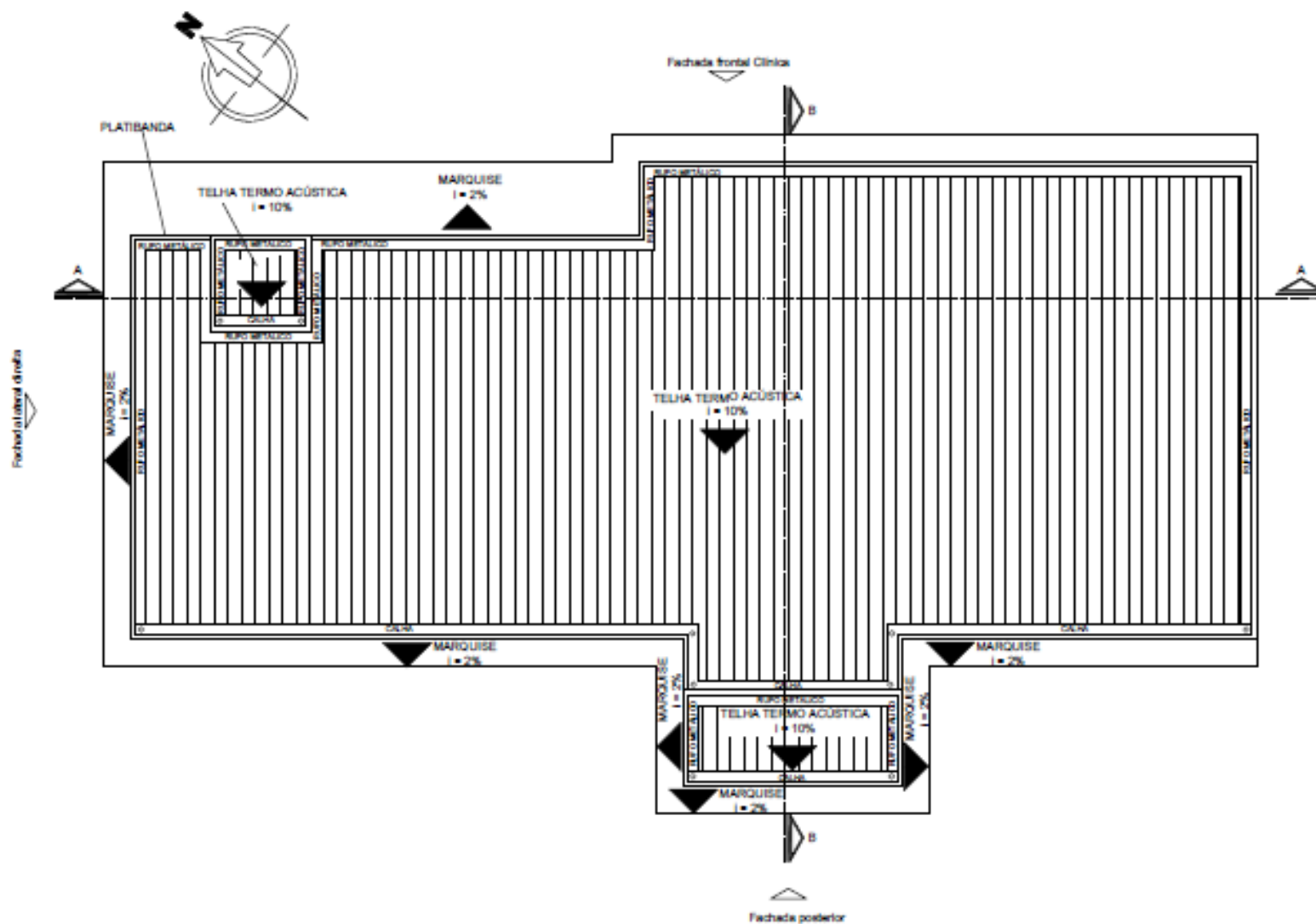
Figura 120 – Planta de Layout Serviço e Apoio Canil/Gatil.



Fonte: Elaborado pela autora.

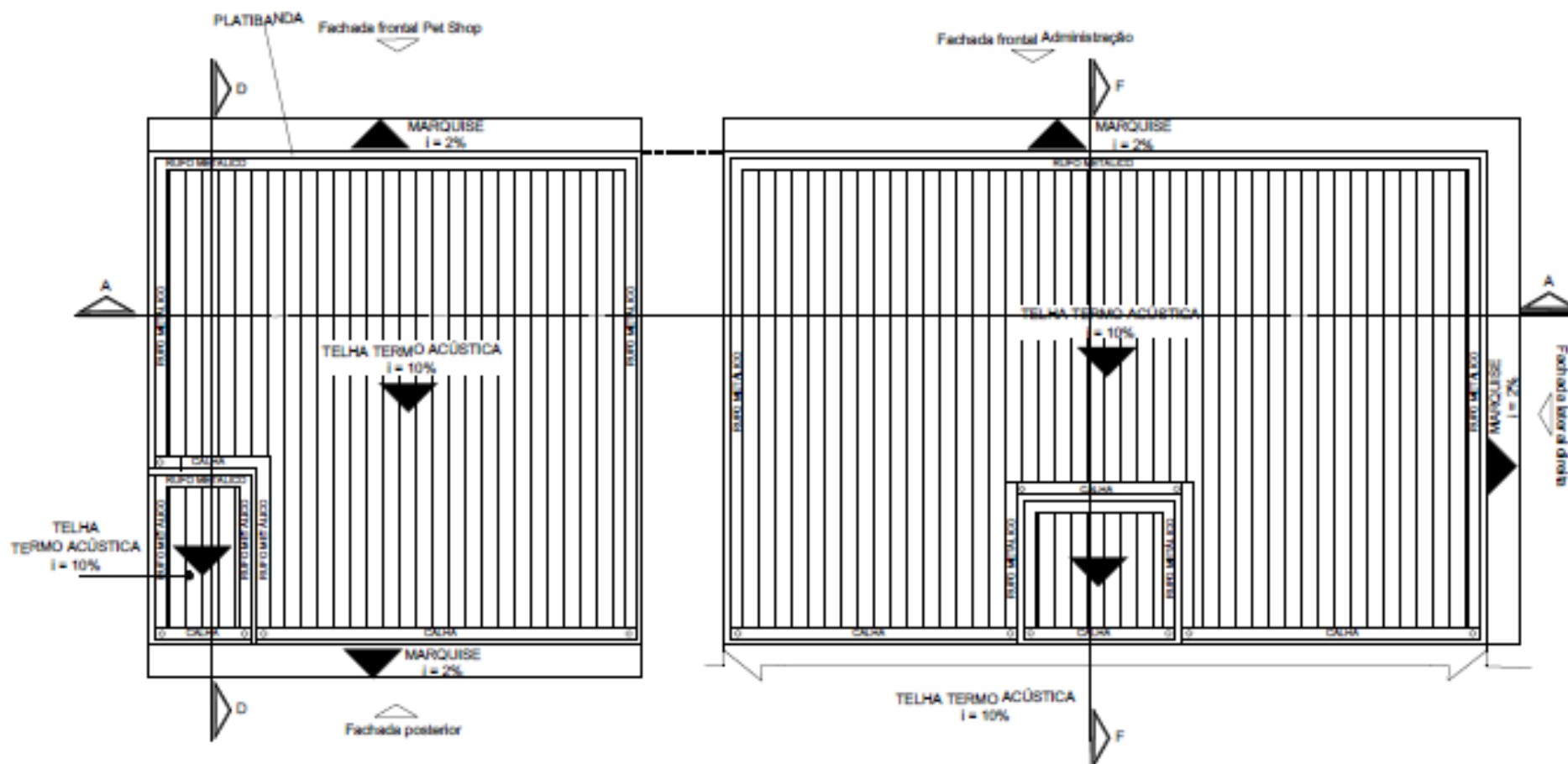
- Coberturas (especificações técnicas)

Figura 121 – Cobertura Clínica Veterinária.



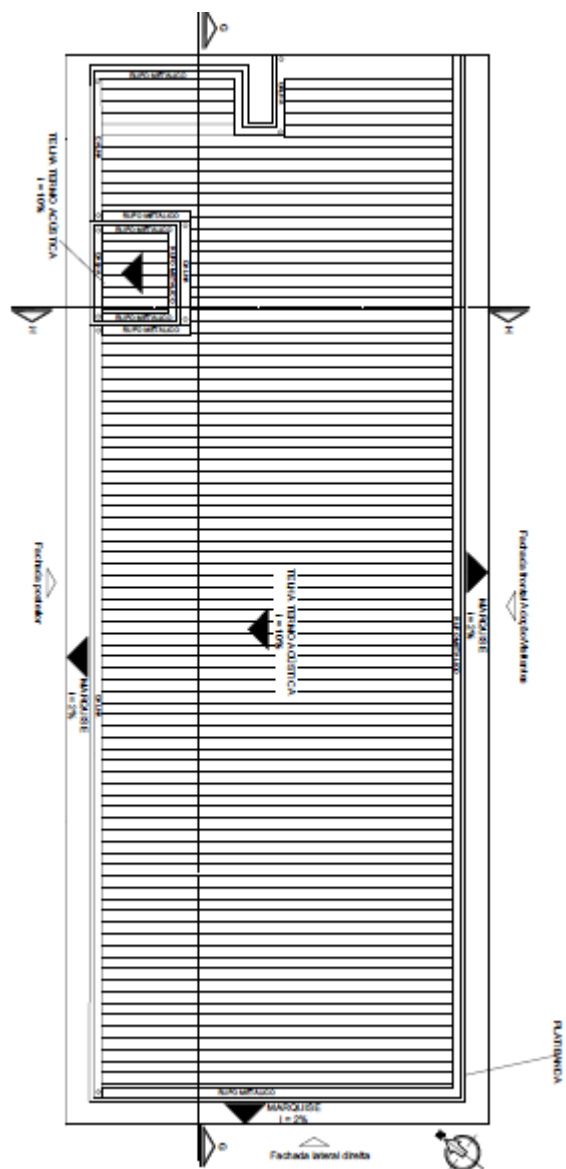
Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 122 – Cobertura Pet Shop e Administração.



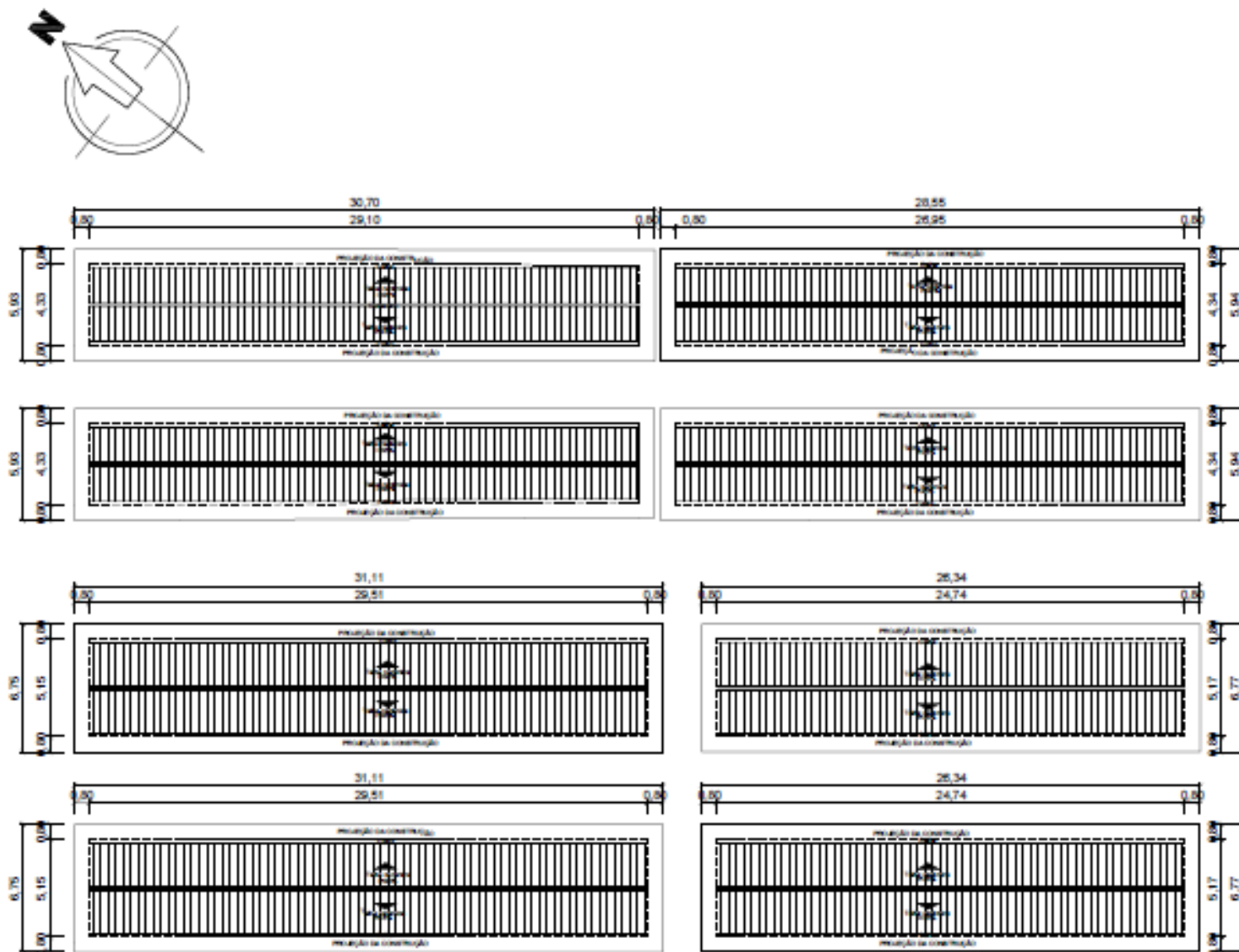
Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 123 – Cobertura da Adoção/Visitantes.



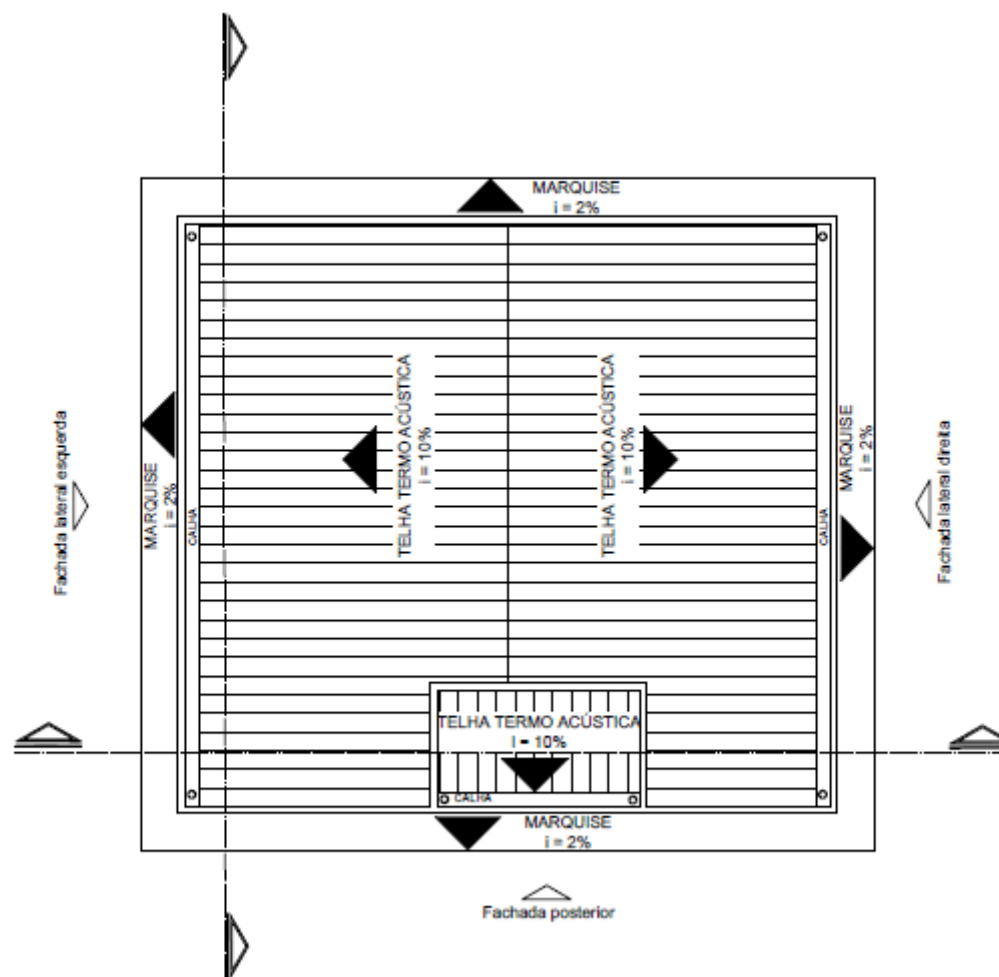
Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 124 – Cobertura Canil e Gatil.



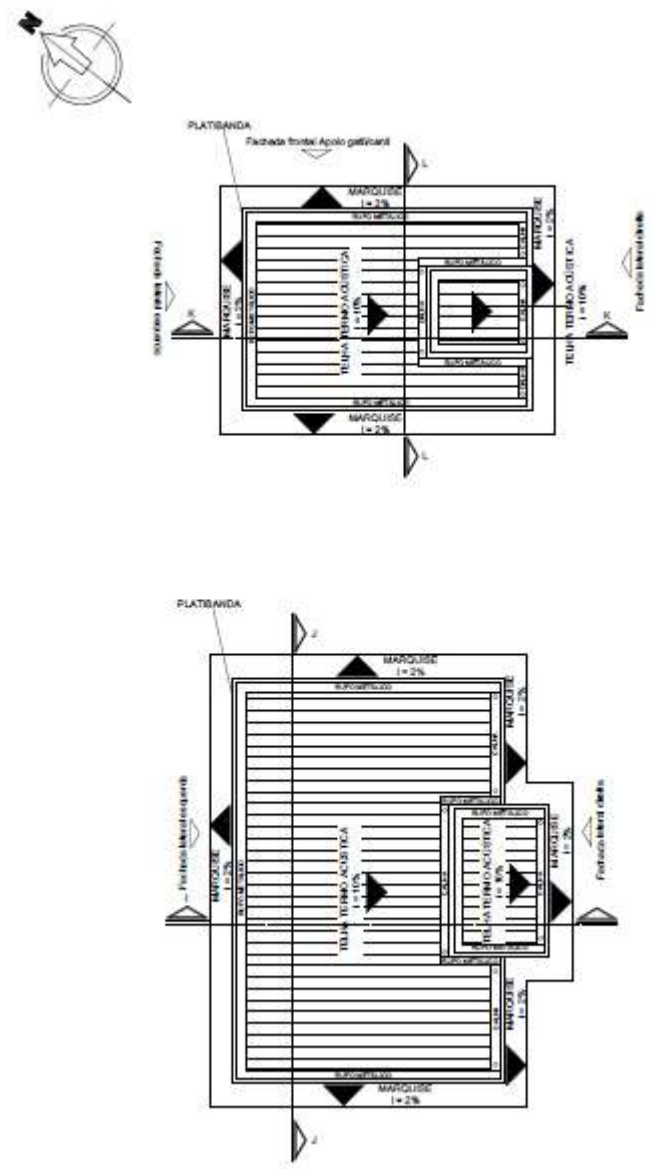
Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 125 – Cobertura do Crematório.



Fonte: Elaborado pela autora.

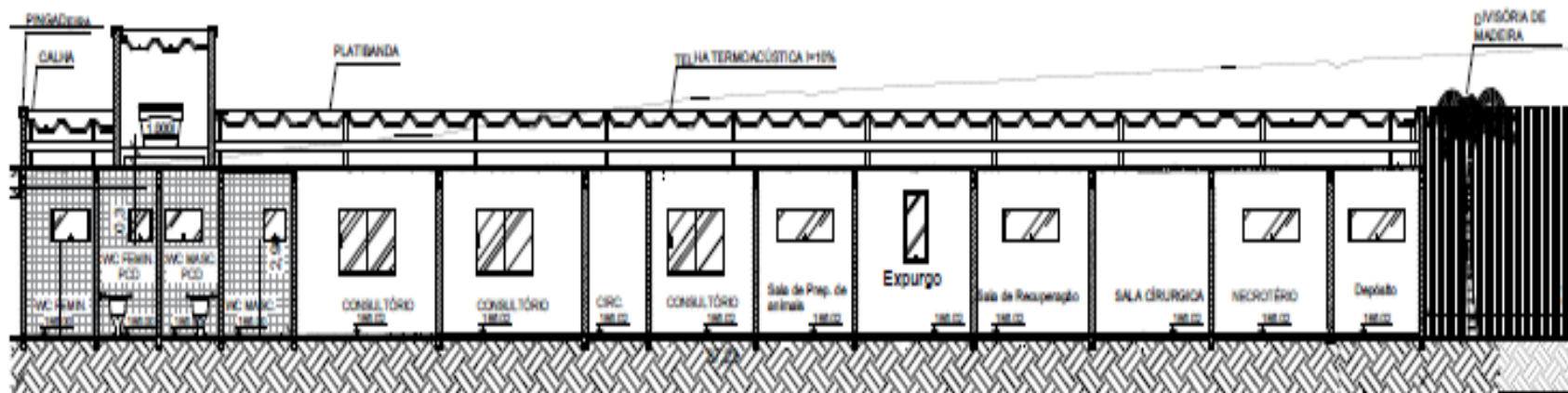
Figura 126 – Coberturas do Apoio e Serviço.



Fonte: Elaborado pela autora.

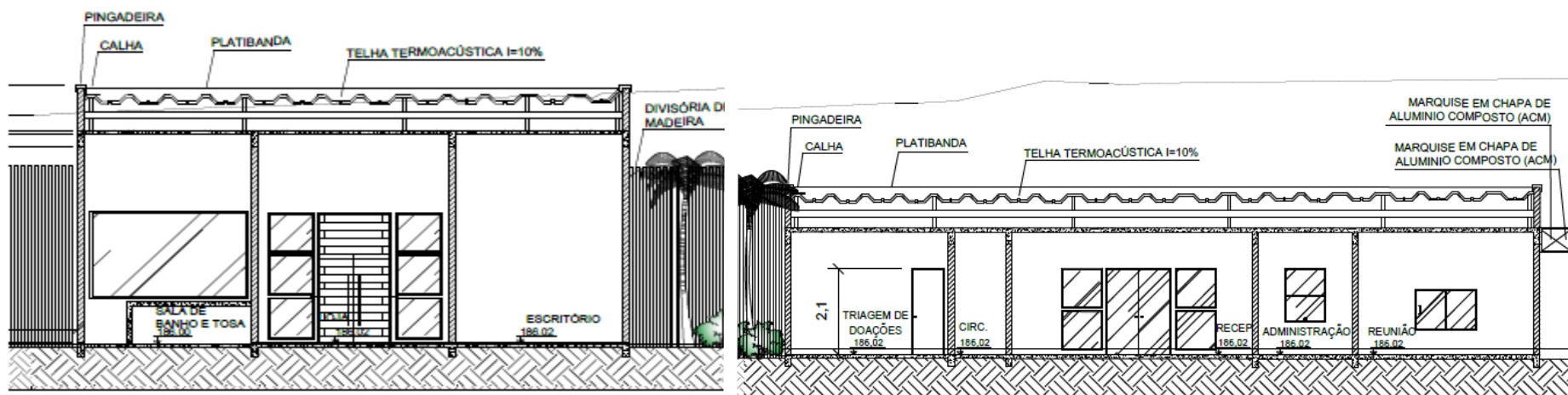
## Cortes

Figura 127 – Corte AA Clínica Veterinária.



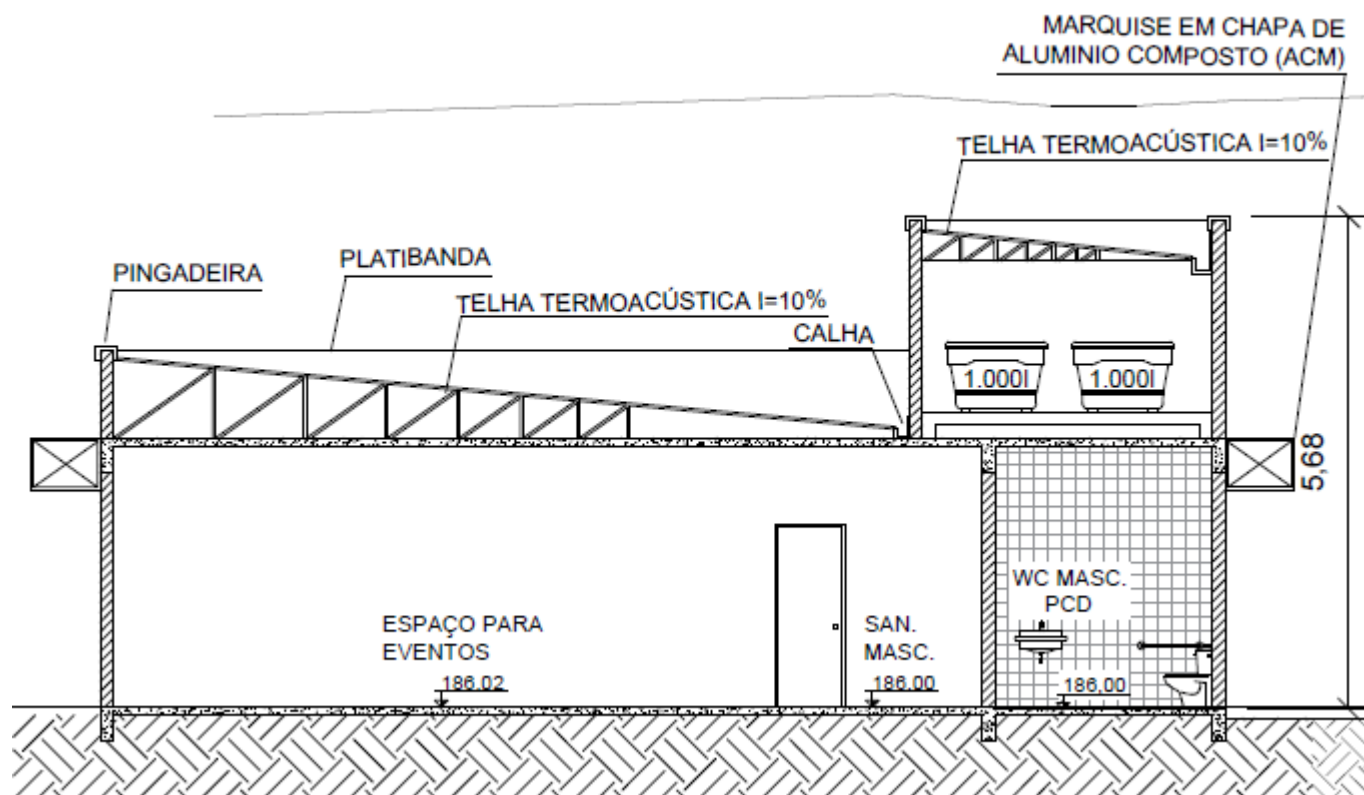
Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 128 – Corte AA Pet Shop e Administração



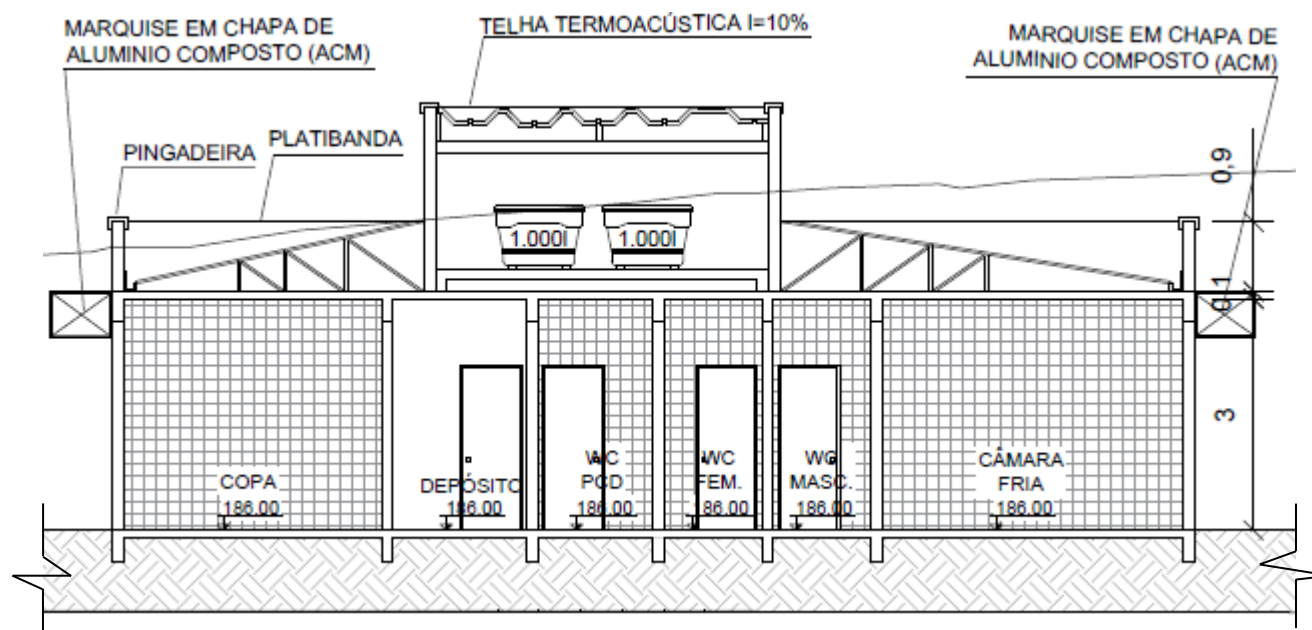
Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 129 – Cortes AA Adoção/Visitantes.



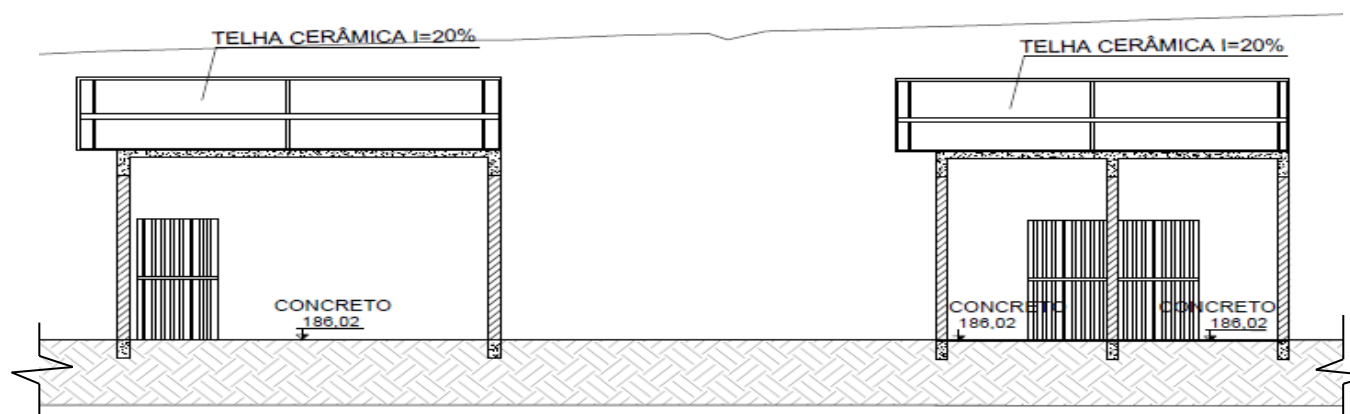
Fonte: Elaborado pela autora

Figura 130 – Corte AA Crematório.



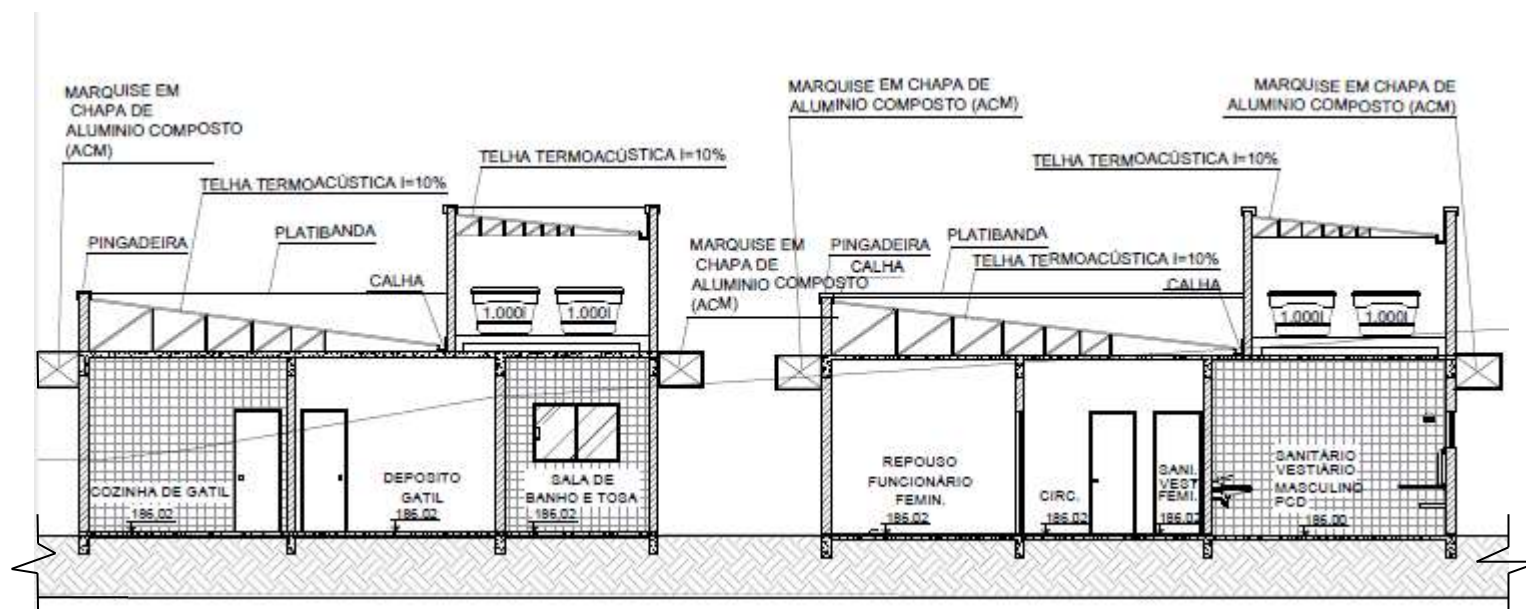
Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 131 – Cortes AA Gatil e Canil.



Fonte: Elaborado pela autora.

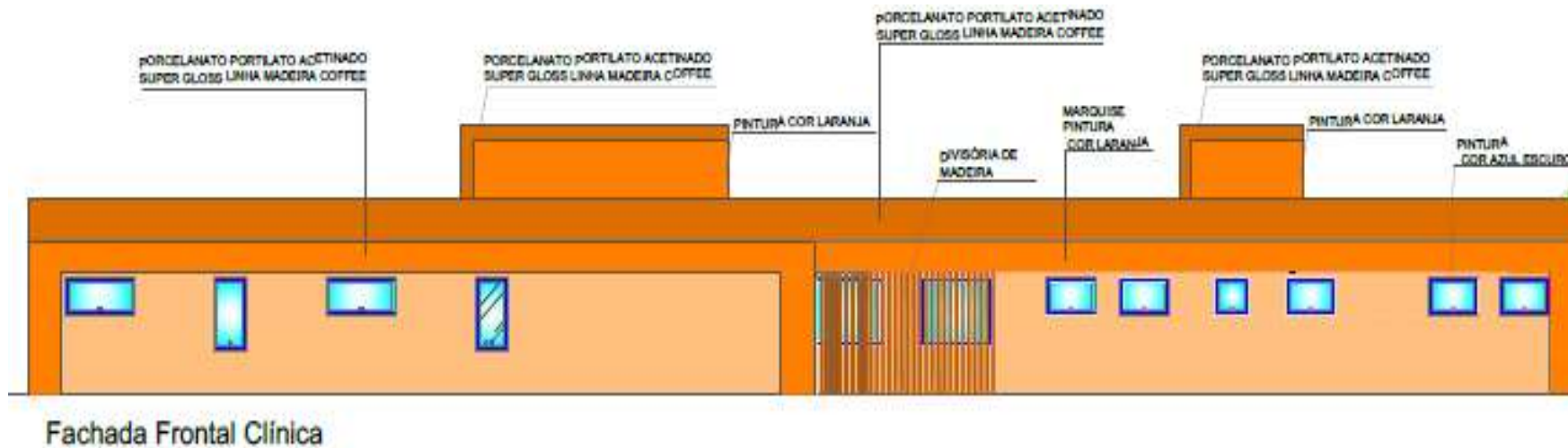
Figura 132 – Cortes AA Apoio Canil/Gatil e Serviço.



Fonte: Elaborado pela autora

## Elevações/vistas (estudos de volumetrias)

Figura 133 – Fachadas Clínica Veterinária.



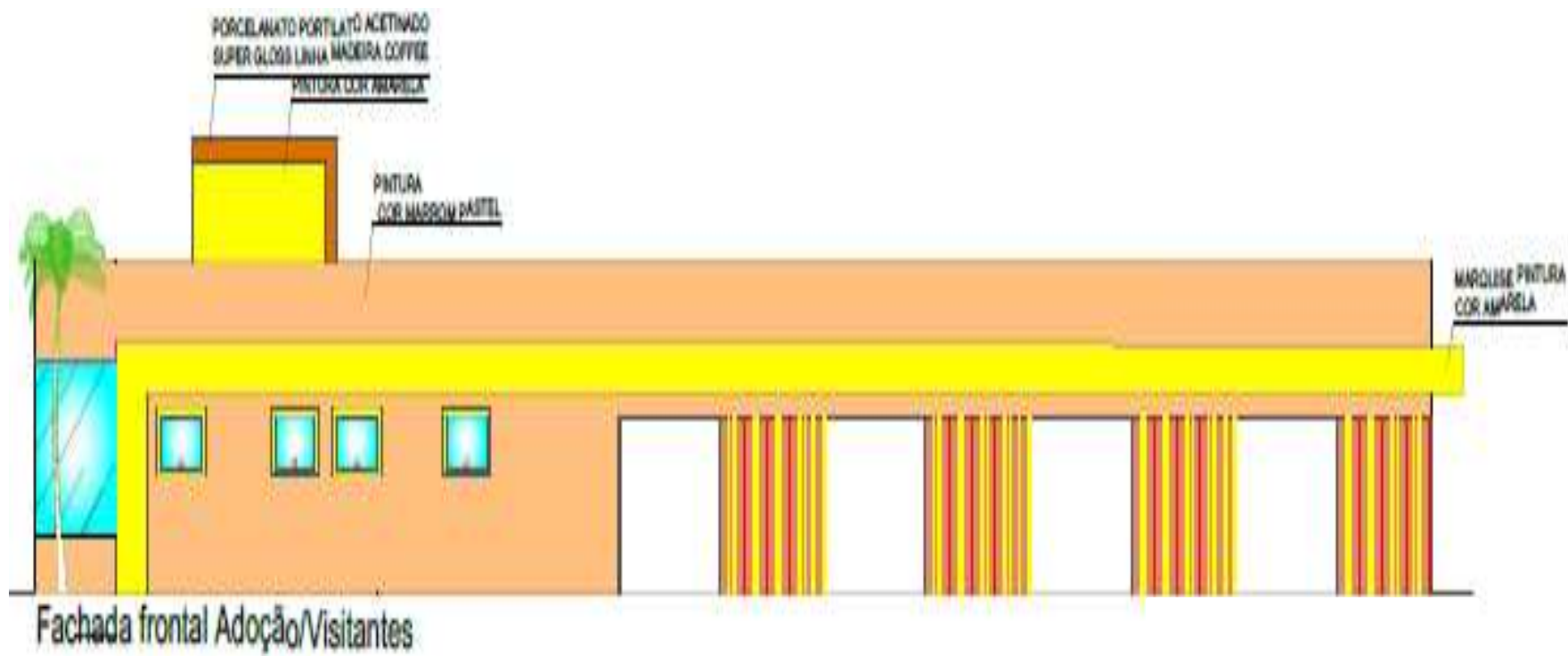
Fonte: Elaborado pela autora

Figura: 134 – Fachadas Pet Shop e Administração.



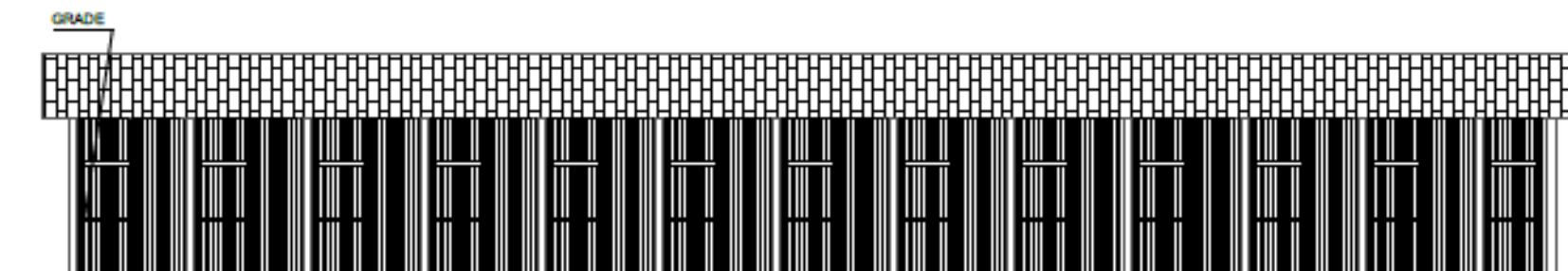
Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 135 – Fachada

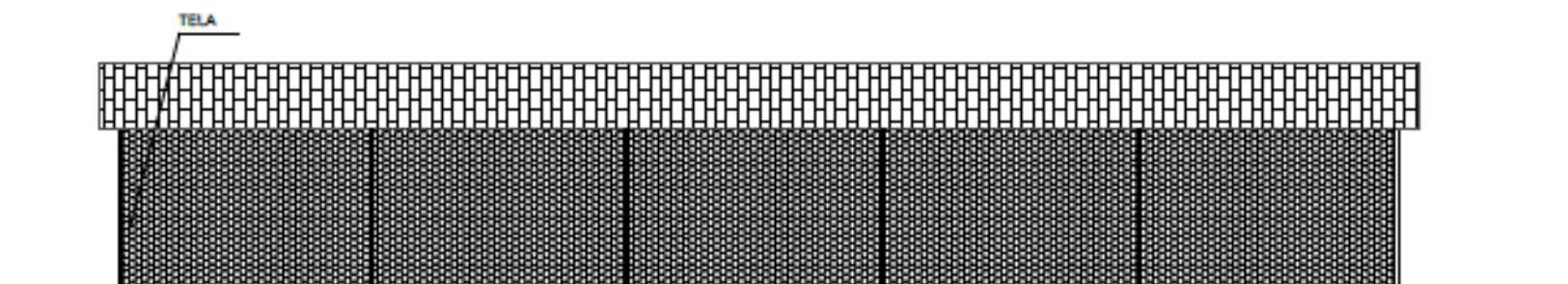


Fonte: Elaborado pela autora

Figura 136 – Fachada Canil e Gatil.



Fachada frontal Canil



Fachada frontal Gatil

Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 137 – Apoio Canil/Gatil, Serviço e Crematório.

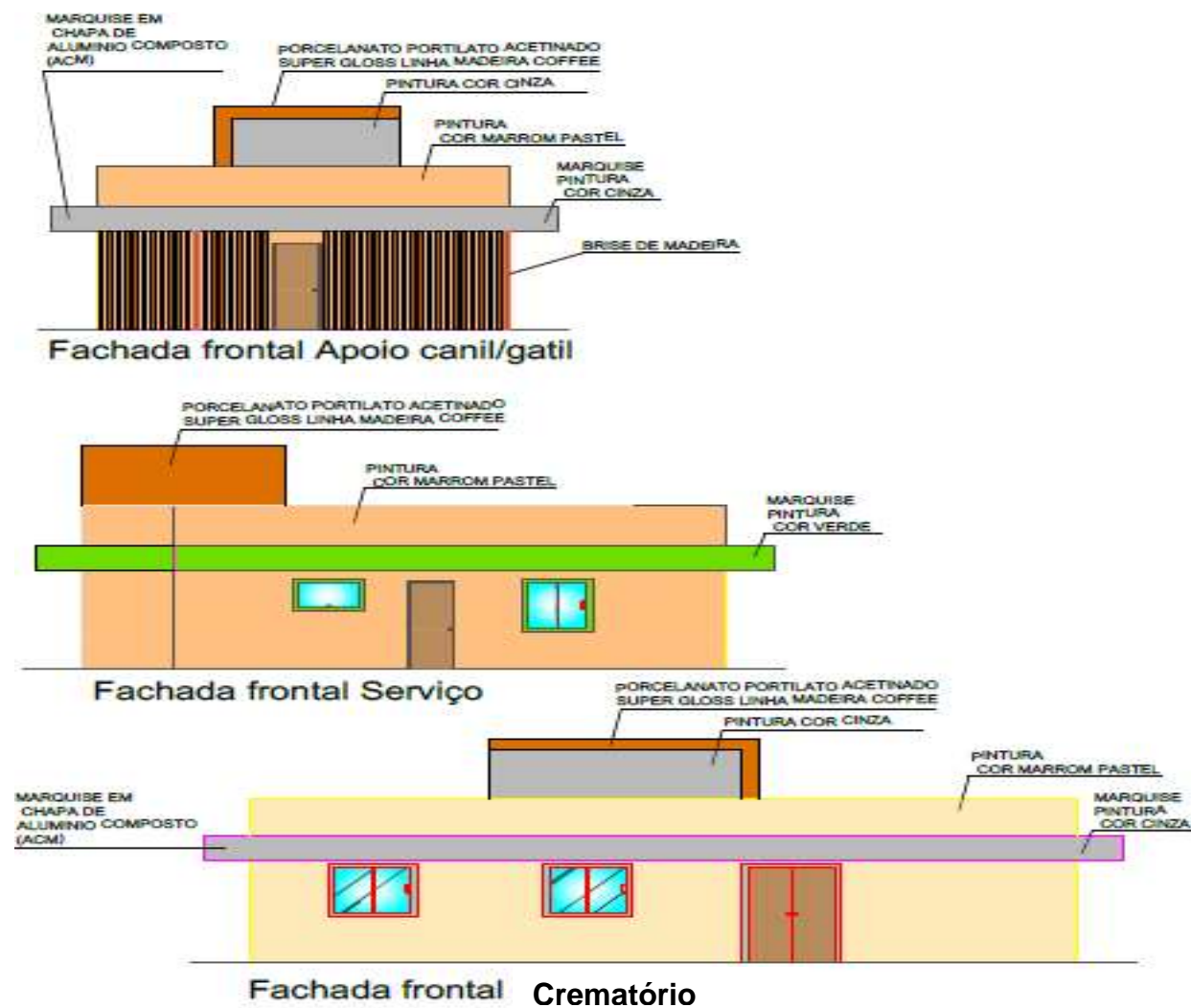
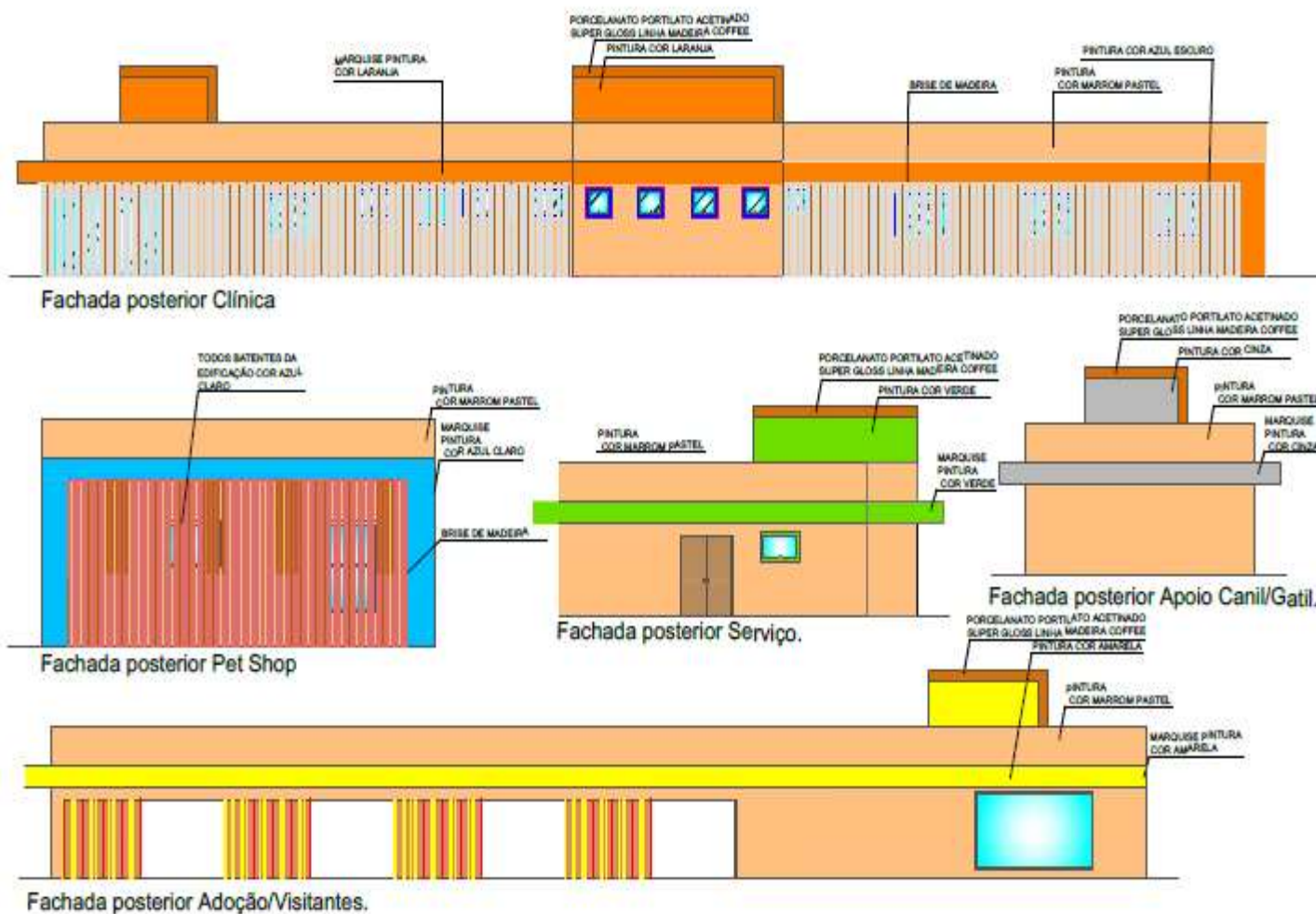


Figura 138 – Fachadas Posterior Clínica, Pet Shop, Serviço, Apoio Canil/Gatil e Adoção/Visitantes.



Fonte: Elaborado pela autora.

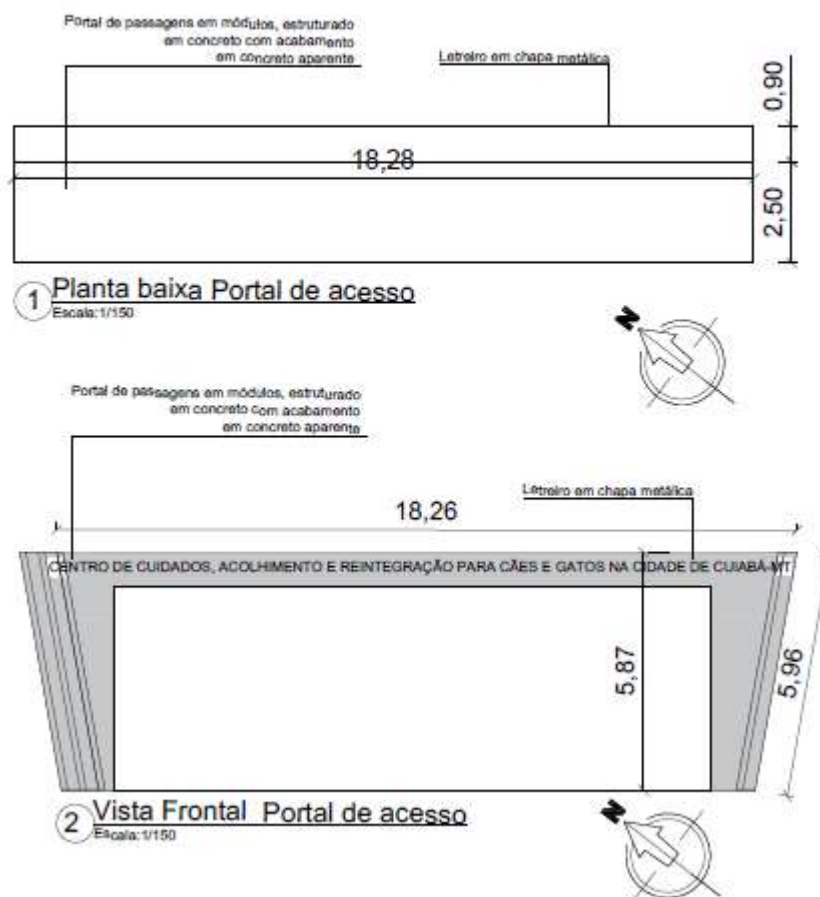




## Detalhamentos

Figura 141 – Detalhamento do Portal.

## DETALHAMENTO DO PORTAL DE ACESSO



Fonte: Elaborado pela autora

- Perspectivas / Externas - maquete eletrônica.

Figura 143 – Perspectiva Implantação.



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 144 – Fachada do Centro.



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 145 – Perspectiva da área de brincadeira dos animais



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 146 – Perspectiva Pet Shop e Administração



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 148 – Perspectiva da lateral do Canil



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 147 – Perspectiva do Canil



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 149 – Perspectiva da lateral do Canil



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 150 – Interior do Consultório.



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 152 – Interior do Gatil.



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 151 – Interior do Canil.



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 153 – Interior do Pet Shop.



Fonte: Elaborado pela autora.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da elaboração desse estudo foi possível concluir que o abandono e maus tratos aos animais no Brasil é algo preocupante; notou-se que apesar dos animais fazerem parte da vida das pessoas isso não é o suficiente para diminuir o número cães e gatos nas ruas. É necessário que haja mais consciência por parte da população em geral e as leis em defesa dos animais devem ser monitoradas com mais vigor, para evitar que haja maus tratos e abandono.

Em Cuiabá esse cenário não difere, visto que inúmeros animais estão abandonados nas ruas da cidade em situação preocupante. Muitos além de passarem fome acabam sofrendo lesões devido ao descaso das pessoas. Espaços que resgatam, como ONGs e o Centro de Zoonose, não possuem estrutura suficiente para abrigar os animais que se encontram na rua.

É preciso mostrar à população da cidade a necessidade de criação de um espaço adequado para cães e gatos abandonados, para que futuramente os abrigos venham a ajudar no controle desses animais para que cada vez mais diminua esse número das ruas. Deste modo nota-se que o município de Cuiabá necessita de novos abrigos para atender a atual demanda de animais abandonados.

## 8. REFERÊNCIAS:

ABRIGOS de cães mundo afora. **Blog holywestie**, [s.d.]. Disponível em: <<https://holywestie.com.br/abrigos-de-caes-mundo-afora>>. Acesso em: 27 maio de 2020.

A ciência do bem-estar animal. **CENA USP**, [s.d.]. Disponível em: <[http://www.cena.usp.br/ceua/anexo1\\_ciencia\\_do\\_bem\\_estar\\_animal.pdf](http://www.cena.usp.br/ceua/anexo1_ciencia_do_bem_estar_animal.pdf)>. Acesso em: 07 nov. 2020.

ADOTEI, não gostei, acho que vou devolver. **Projeto Cão sem fome**, 2013. Disponível em <<https://caosemfome.com.br/adotei-nao-gostei-acho-que-vou-devolver/>>. Acesso em: 04/06/2020.

ALMEIDA. Jeovaldo da Silva. Proteção aos Animais. **Âmbito Jurídico**, Rio Grande, XVI, n. 110, mar. de 2013. Disponível em: <[http://www.ambito-juridico.com.br/site/?n\\_link=revista\\_artigos\\_leitura&artigo\\_id=13011](http://www.ambito-juridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=13011)> Acesso em 25 junho. 2020.

ALYRIO, Rovigati Danilo. **Métodos e técnicas de pesquisa em administração**. Volume único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009. E-Book. ISBN: 978-85-7648-465-3.

ANIMAIS de estimação: quais os benefícios e desafios para a família. **Revista pais atentos**, [s.d.]. Disponível em: <<https://www.revistapaisatentos.com.br/primamontessori/artigo/animais-de-estimacao-quais-os-beneficios-e-de-47>>. Acesso em: 25 jun. 2020.

AS 17 melhores escolas veterinárias do mundo 2020. **World Scholarship Forum**, 2020. Disponível em: <<https://worldscholarshipforum.com/pt/best-vet-schools/#1-university-of-california-davis>>. Acesso em: 08 set. de 2020.

BERZINS, M. A.V.S. Velhos, **cães e gatos: interpretação de uma relação**. 2000. 162 f. Dissertação (Mestrado em Gerontologia). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2000.

**Birmingham Dogs Home**, [s.d.]. Disponível em: <<https://www.birminghamdogshome.org.uk/index>>. Acesso em: 07 nov. 2020.

BORIA, S.; PORCHER, J. An Introduction. *Humanimalia: a journal of human/animal interface studies* v.6, n.1, 2014. **Humanimalia**, 2014. Disponível em: <<http://www.depauw.edu/site/humanimalia/issue%2011/sax.html>>. Acesso em: 16 jun. 2020.

BORTOLOTI, R.; D'AGOSTINO, R. G. **Ações pelo controle reprodutivo e posse responsável de animais domésticos interpretadas à luz do conceito de metacontingência**. *Revista brasileira de análise do comportamento / brazilian journal of behavior analysis*, 2007, vol. 3, no. 1, 17-28.

BORTOLOTI, R.; D'AGOSTINO, R. G. **Ações pelo controle reprodutivo e posse responsável de animais domésticos interpretadas à luz do conceito de metacontingência**. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, São Carlos, SP, v. 3, n. 1, p. 17-28, 2007.

BRANT, Julia. Hospital veterinário Canis Mallorca – Estudi E. Torres Pujol. **Archdaily**, 2014. Disponível em: <[http://www.archdaily.com.br/br/763528/hospital-veterinario-canis-mallorca-estudi-e-torres-pujol?ad\\_medium=widget&ad\\_name=recommendation](http://www.archdaily.com.br/br/763528/hospital-veterinario-canis-mallorca-estudi-e-torres-pujol?ad_medium=widget&ad_name=recommendation)>. Acesso em: 01 de jun. 2020.

BRASIL tem 30 milhões de animais abandonados. **JUSBRASIL**, 2019. Disponível em: <<https://anda.jusbrasil.com.br/noticias/100681698/brasil-tem-30-milhoes-de-animais-abandonados/>>. Acesso em 20 de jun. 2020.

Brasil, um país desenvolvido. Será?. **ARCA BRASIL**, 2012. Disponível em: <<http://arcabrasil.org.br/oconaoeovilao/2016/index.php/2012/11/30/brasil-um-pais-desenvolvido-sera/>>. Acesso em: 2020.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Portaria nº 1.172, de 15 de junho de 2004. Disponível em: <<http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2004/GM/GM-1172.html>> Acesso em: 20 ago. 2020.

CARREFOUR e ibope alertam sobre abandono e maus-tratos de animais. **Ibope Cães e gatos**, 2019. Disponível em: <<http://www.caesegatos.com.br/noticia/carrefour-e-ibope-alertam-sobre-abandono-e-maus-tratos-de-animais/>>. Acesso em 20 de jun. 2020.

CENSO Pet: 139,3 milhões de animais de estimação no Brasil. **Instituto Pet Brasil**, 2019. Disponível em: <<http://institutopetbrasil.com/imprensa/censo-pet-1393-milhoes-de-animais-de-estimacao-no-brasil/>>. Acesso em 20 de jun. 2020.

CERQUEIRA, Cristiana Ribeiro Esteves. **Contributo para a promoção da saúde e do bem-estar animal em instituições de abrigo**. 2012. 171 f. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) - Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2012.

CIRELLI, Thais Cristina Carvalho. Universidade Federal do Paraná. **Estudo da viabilidade de implantação de uma unidade de pet-creche-hotel: serviços de hospedagem a cães e gatos na cidade de Curitiba**, 2014, Curitiba PR. p. 128. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/32484/browse?value=Cirelli%2C+Thais+Cristina+Carvalho&type=author>>. Acesso em: 07 nov. 2020.

**CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA – CFMV**. RESOLUÇÃO Nº 1015, DE 9 DE NOVEMBRO DE 2012. Dispõe sobre as clínicas veterinárias. Disponível em: <[https://www.crmvsp.gov.br/arquivo\\_legislacao/1015.pdf](https://www.crmvsp.gov.br/arquivo_legislacao/1015.pdf)>. Acesso em: 14 ago. 2020.

**CONSELHO Federal de medicina Veterinária.** Bem-estar animal, s/d. Disponível em <<http://portal.cfmv.gov.br/pagina/index/id/150/secao/9>>. Acesso em: 16 jun. 2020.

de-caes-e-gatos/>. Acesso em 14 ago. de 2020.

**DEMM Arquitetura.** CHV – Hospital Veterinário. Disponível em: <<https://espacodearquitetura.com/projetos/chv-hospital-veterinario/>>. Acesso em: 07 nov. 2020.

Diagnóstico de serviços de controle de zoonoses no Estado de São Paulo, **Sáude Portal de Revistas SES**, 2009. Disponível em: <[http://periodicos.ses.sp.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-42722009001200002&lng=es&nrm=iso&tlng=pt](http://periodicos.ses.sp.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-42722009001200002&lng=es&nrm=iso&tlng=pt)>. **Acesso em: 13/09/2020.**

DRISCOLL, C. A.; MACDONALD, D. W.; O'BRIEN, S. J. From wild animals to domestic pets, an evolutionary view of domestication. **PNAS**, v. 106. n.1 , june, 2009. Disponível em: <[http://www.pnas.org/content/106/Supplement\\_1/9971.full.pdf](http://www.pnas.org/content/106/Supplement_1/9971.full.pdf)>. Acesso em: 16 jun. 2020.

Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de Cornell / WEISS/MANFREDI. **Archdaily**, 2019. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/933438/faculdade-de-medicina-veterinaria-da-universidade-de-cornell-weiss-manfredi/5df7bd153312fd551c0003de-cornell-university-college-of-veterinary-medicine-weiss-manfredi-photo>>. Acesso em: 09 ago. 2020.

FAGUNDES, Andrey Roulien Pires. **Breve estudo acerca dos direitos dos animais:** do direito comparado ao ordenamento brasileiro. Monografia – Curso de Direito da Universidade Federal do Estado do Rio Janeiro. Rio de Janeiro, p. 67. 2014.

FAGUNDES, Monise Danielle. **Centro de Tratamento e Reintegração de Animais Abandonados.** 2018. 52 f. Trabalho final de Graduação – Universidade Paulista – UNIP, Ribeirão Preto, 2018.

FERNANDES, Gica. Clínica Veterinária ULHT / Posto 9. **ArchDaily Brasil**, 2012. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/19121/clinica-veterinaria-ulht-posto-9>>. Acesso em: 13 de jun. 2020.

FERNANDES, Lyerka Kallyane Ramos. Método De Pesquisa Qualitativa: Usos e Possibilidades. **Psicologado**, [S.l.]. (2014). Disponível em: <<https://psicologado.com.br/psicologia-geral/introducao/metodo-de-pesquisa-qualitativa-usos-e-possibilidades>>. Acesso em: 4 Jun. 2020.

FERREIRA, Jéssica Dagostin. Centro de Reabilitação Animal. 2018. 72 f. Trabalho Final de Graduação – Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2018.

FIOCCO, A. População de gatos crescerá 8% em 2012; a de cães 4%, 2012. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 20 de jun. de 2018. Disponível em: <<http://f5.folha.uol.com.br/bichos/1122747-populacao-de-gatos-crescera-8-em-2012-a-de-caes-4.shtml>>. Acesso em 12 set. de 2020.

FIOCRUZ. **Dicionário Histórico-Biográfico das Ciências da Saúde no Brasil (1832-1930)**. Disponível em: <<http://www.dichistoriasaude.coc.fiocruz.br>>. Acesso em: 09 ago. 2020.

GARCIA, R.C.M. **Estudo da dinâmica populacional canina e felina e avaliação de ações para o equilíbrio dessas populações em área da cidade de São Paulo**. Tese de Doutorado, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. 265 p.

GIOVANELLI, Carolina. “O Abandono de Animais nas Ruas Virou um Grave Problema para a Cidade”. **Veja São Paulo**, 2017. Disponível em: <<https://vejasp.abril.com.br/bichos/animais-abandonados-cachorro-gato/>>. Acesso em: 20/08/2020.

GOMES, L. H.; MENEZES, R. F. de. **Diagnóstico de serviços de controle de zoonoses no Estado de São Paulo**. BEPA, Bol. epidemiol. paul. (Online) v.6 n.72 São Paulo dic. 2009.

GOMES, L.H.; MENEZES, R.F Diagnóstico de serviços de controle de zoonoses no Estado de São Paulo; Grupo de Planejamento e Avaliação. Coordenadoria de Controle de Doenças. **Secretaria de Estado da Saúde. São Paulo**, SP, Brasil. BEPA, Bol. epidemiol. paul. (Online) v.6 n.72 São Paulo dic. 2009. Disponível em: <[http://periodicos.ses.sp.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-42722009001200002&lng=es&nrm=iso&tlng=pt](http://periodicos.ses.sp.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-42722009001200002&lng=es&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em: 07 nov. 2020.

GUAGNIN, M.; PERRI, A. R.; PETRAGLIA, M. D. Evidência pré-neolítica das estratégias de caça assistida por cães na Arábia. **Revista de Arqueologia Antropológica**. Vol. 49, ano 18, p. 225-236. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0278416517301174?via%3Dihub>>. Aceso em: 10 jun. 2020.

GUIMARÃES, Cláudia. Dono ou tutor: Qual termo deve ser empregado a quem possui pets? **Cães e Gatos**, 2020. Disponível em: < <http://caesegatos.com.br/dono-ou-tutor-qual-termo-deve-ser-empregado-a-quem-possui-pets>>. Acesso em 14 ago. de 2020.

LEMOS, C. **O que é a arquitetura**. 7ª Ed. São Paulo: Brasiliense, 2003.

LIBERATO, Ailton Marcolino. Direção e velocidade do vento em cuiabá–mt/brasil. **CONFEA** 2020. Disponível em: <<https://www.confearg.br/sites/default/files/uploads>>. Acesso em: 25 jun. 2020.

LIMA, Fernanda Pinheiro. Bem-estar animal e controle populacional de cães e gatos em área urbana. MPDFT – Ministério Público do Distrito Federal e Territórios, 2015. Disponível em:< [http://www.mpdft.mp.br/portal/pdf/unidades/promotorias/defesa\\_animal/artigo\\_bemestar\\_animal\\_controle\\_populacional\\_caes\\_gatos.pdf](http://www.mpdft.mp.br/portal/pdf/unidades/promotorias/defesa_animal/artigo_bemestar_animal_controle_populacional_caes_gatos.pdf)>. Acesso em: 13 de jun.2020.

LOMBARDI, G. Adotei, não gostei, acho que vou devolver. **Cão sem fome**, 2013. Disponível em < <http://caosemfome.blogspot.com/2013/01/adotei-nao-gostei-acho-que-vou-devolver.html> > Acesso em: 11 de set. de 2020.

LUI, Jeffrey Frederico. Esterilização cirúrgica de caninos e felinos em jaboticabal. Interação entre o benefício social e a pesquisa científica, **UNESP**, 2009. Disponível em: <[https://ojs.unesp.br/index.php/revista\\_proex/article/view/394/614](https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/394/614)>. Acesso em: 25 jun. 2020.

MAIS de 14 mil animais estão abandonados na Região Metropolitana de Cuiabá (MT). **ANDA**, 2019. Disponível em: <<https://www.anda.jor.br/2019/12/mais-de-14-mil-animais-estao-abandonados-na-regiao-metropolitana-de-cuiaba-mt/>>. Acesso em 10 maio 2020.

Manual técnico para empreendimentos imobiliários. 58p. **Águas Cuiabá**, [s.d.]. Disponível em: <chrome-extension://oemmnadbldboiebfnladdacbfmadadm/https://igualab.com.br/wp-content/uploads/2019/09/manual-tecnico-para-empimobiliarios.pdf>. Acesso em: 2020.

MARQUETTI, Veridiane Aline. **Hospital Veterinário e Abrigo Para Animais de Rua**. 2017. 63 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade Meridional – IMED, Passo Fundo, 2017.

MARQUEZ, Ana. CASAS CUBO. **Galeria da Arquitetura**. S/D. Disponível em: <https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/aleph-zero\_juliano-monteiro-studio\_/casas-cubo/3807>. Acesso em: 01 de jun. 2020.

MELLOR, D.J.; STAFFORD, K.J. Physiological and behavioural assessment of pain in ruminants: principles and caveats. **ATLA Fourth World Congress**, v.32, supl.1, p.267-271, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_nlinks&ref=000125&pid=S0103-8478201200070002400038&lng=en>. Acesso em: 25 jun. 2020.

MELLOR, D.J; REID C.S.W. **Conceitos de bem-estar animal e previsão do impacto de procedimentos em animais experimentais**. Departamento de Fisiologia e Anatomia, Universidade Massey Palmerston North, Nova Zelândia. Disponível em: <https://org.uib.no/dyreavd/harm-benefit/Concepts of animal well-being and predicting.pdf> Acesso em 14 ago. de 2020.

MÉLO, Béth. Universidade da Flórida é referência em Medicina Veterinária. **Animal Business**, [s.d.]. Disponível em: <https://animalbusiness.com.br/medicina-veterinaria/formacao-pratica/faculdade-de-veterinaria-da-universidade-da-florida-oferece-residencia-para-mais-de-20-especialidades/>. Acesso em: 08 set. de 2020.

MONTEIRO, Juliano. Cubo / Aleph Zero + Studio Juliano Monteiro. **ArchDaily Brasil**, 2015. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/762515/casas-cubo-aleph-zero-plus-studio-juliano-monteiro>. Acesso em: 13 de jun. 2020.

NASCIMENTO, Gustavo. Parques de Cuiabá cultivam história e espécies ameaçadas de extinção. **Secretaria de Estado de Cultura, Esporte e Lazer**. Disponível em: <<http://www.cultura.mt.gov.br/inicio>>. Acesso em: 01 de jun. 2020.

NASSAR, R.; FLUKE, J. (1991). Pet population dynamics and community planning for animal welfare and animal control. **Journal of American Veterinary Medicine Association**, 198 (7), 1160-1164. Disponível em: <<chromeextension://oemmndcbldboiebfnladdacbfmadadm/https://periodicos.ufpa.br/index.php/rebac/article/download/821/1159>>. Acesso em: 07 nov. 2020.

NEWBURY, Sandra et al. **Diretrizes sobre os padrões de cuidados em abrigos de animais**. São Paulo, 2018. Disponível em: <[https://www.premierpet.com.br/shelter\\_medicine.pdf](https://www.premierpet.com.br/shelter_medicine.pdf)>. Acesso em: 07 nov. 2020.

OBRA de pavimentação atende anseio mais de 5 mil moradores do bairro Despraiado. **O Documento**, 2020. Disponível em: <<https://odocumento.com.br/obra-de-pavimentacao-atende-anseio-mais-de-5-mil-moradores-do-bairro-despraiado>>. Acesso em: 04 de set. de 2020.

OCCHI, Tailene. Hospital-escola veterinário para a Faculdade IMED na cidade de Passo Fundo. **FACULDADE MERIDIONAL – IMED**. Disponível em: <<https://www.imed.edu.br/Uploads/AlumniReunions/TAILENE%20OCCHI.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2020.

OLIVEIRA, Kellen de Sousa. Manual de boas práticas na criação de animais de estimação: cães e gatos. **cães e gatos**, 2019. Disponível em: <<chrome-extension://oemmndcbldboiebfnladdacbfmadadm/http://portal.cfmv.gov.br/uploads/files/manual-de-boas-praticas-na-criacao-de-animais-de-estimacao-modulo-caes-e-gatos.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2020.

OLIVEIRA, Sérgio José de. Inserção da medicina veterinária na história do Brasil. **Veterinária em Foco**, Canoas, v.16, n.1, p.32-45, jul./dez. 2018. Disponível em: <<http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/veterinaria/article/download/5152/3430>>. Acesso em: 06 de jun. de 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Comitê de Especialistas em Raiva da OMS. WHO Technical Report Series, n.709, Sétimo Relatório, Genebra, 1984. 104 p.

PERÍODO de nascimento de grandes civilizações. **Mais Bolsas**, [s.d.]. Disponível em: <<https://www.maisbolsas.com.br/enem/historia/neolitico-idade-da-pedra-polida>>. Acesso em: 06 de nov. de 2020.

PESQUISA revela os “motivos” que levam tutores a abandonar animais. **JUSBRASIL**, 2019. Disponível em:<<https://anda.jusbrasil.com.br/noticias/396844961/pesquisa-revela-os-motivos-que-levam-tutores-a-abandonar-animais/>>. Acesso em 20 de jun. 2020.

PFUETZENREITER M. R.; ZYLBERSZTAJN A.; AVILA-PIRES F. D. **Evolução histórica da medicina veterinária preventiva e saúde pública**. Cienc. Rural vol.34 no. 5 Santa Maria Sept./Oct. 2004. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84782004000500055&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84782004000500055&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em: 06 de nov. de 2020.

PFUETZENREITER, M.R. **O ensino da medicina veterinária preventiva e saúde pública nos cursos de medicina veterinária** – estudo de caso realizado na Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, 2003. 459f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina.

Políticas para abrigos de cães e gatos. **DEFENSORES dos animais**, 2012. Disponível em: <<https://defensoresdosanimais.wordpress.com/2012/07/29/politicas-para-abrigos-de-caes-e-gatos/>>. Acesso em: 07 nov. 2020.

PORTINARI, Natalia. Recolhidos pela prefeitura, cães esperam até 7 anos por adoção. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 07 de jun. de 2015. Disponível em: <<https://f5.folha.uol.com.br/bichos/2015/06/1631640-recolhidos-pela-prefeitura-caes-esperam-ate-7-anos-por-adocao.shtml>>17 de agosto de 2020.

PRADO, Franciele Larissa do. Abrigo para cães e gatos na cidade de Guariba - SP: abrigo para cães e gatos. **Abrigo para cães e gatos**. 2017. Franciele Larissa do Prado. Disponível em: <<https://issuu.com/francieleprado3/docs/tcc-caderno-fran-banca>>. Acesso em: 22 jun. 2020.

PREFEITURA Municipal de Cuiabá. **Novo Decreto Municipal Nº 8.084/20**. Disponível em: < <https://www.cuiaba.mt.gov.br/governo/utilidade-publica-novo-decreto-municipal-n-8-189-20/22737>>. Acesso em: 07 nov. 2020.

PROJETO DE LEI No, DE 2012 (Do Sr. ELISEU PADILHA). Institui o Estatuto dos Animais. **Câmara dos Deputados Federais**, [s.d.]. Disponível em: <[https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop\\_mostrarintegra?codteor=979842](https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=979842)>. Acesso em: 07 nov. 2020.

QUEM se lembra da Carrocinha? **O Imparcial**, 2018. Disponível em: <<https://jornaloimparcial.com.br/destaque/quem-se-lembra-da-carrocinha/>>. Acesso em: 13 out. de 2020.

**ROYAL Veterinary College, University of London**. Disponível em: <<https://www.hotcourses.com.br/study/uk/school-college-university/royal-veterinary-college-university-of-london/5606/international.html>>. Acesso 24 set. de 2020.

SANTANA, Heron José de. Abolicionismo Animal. **Revista de Direito Ambiental**. São Paulo, n.6. p.85-109, out./dez. 2004. Disponível em: <<http://www.abolicionismoanimal.org.br/artigos/abolicionismoanimal.pdf>>. Acesso em 23 abr. 2020.

SANTOS, Vanessa Sardinha dos. "Vetor e agente etiológico"; **Brasil Escola**. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/saude/vetor-agente-etiolologico.htm>>. Acesso 24 set. de 2020.

SCHWABE, C.W. **Veterinary medicine and human health**. 3. ed. Baltimore : Williams & Wilkins, 1984. 680p.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. Florianópolis: UFSC/PPGEP/LED, 2000, 118 p.

CHV – Hospital Veterinário: Um hospital veterinário no espaço vazio de uma nave industrial. 2018. **Espaço de Arquitetura**, 2018. Disponível em: <https://espacodearquitetura.com/projetos/chv-hospital-veterinario/>. Acesso em: 21 de jun.2020.

SILVA, Thainá Medeiros da. Abrigo e Hospital Veterinário Público: Para Cães e Gatos Abandonados. 2018. 115 f. Trabalho Final de Graduação – Centro Universitário Toledo, Araçatuba, 2018. SILVAL inaugura viaduto do Despraiado para melhorar mobilidade urbana. **Controladoria Geral do Estado de MT**, 2013. Disponível em: <<http://www.controladoria.mt.gov.br/-/silval-inaugura-viaduto-do-despraiado-para-melhorar-mobilidade-urbana>>. Acesso em: 04 de set. de 2020.

SORDI, Caetano. **O animal como próximo: por uma antropologia dos movimentos de defesa dos direitos dos animais**. Cadernos IHU Ideias. São Leopoldo, RS, 2011, ano 9, nº 147 p.16. Disponível em:< [http://www.academia.edu/11462148/Sordi\\_C.\\_O\\_animal\\_como\\_pr%C3%B3ximo](http://www.academia.edu/11462148/Sordi_C._O_animal_como_pr%C3%B3ximo)>. Acesso: 17 de agosto de 2020.

SORDI, Caetano. O animal como próximo: por uma antropologia dos movimentos de defesa dos direitos animais. Cadernos IHU Ideias. (Unisinos), ano 9, nº 147, 2011.

TOLIPAN, Heloisa. Alunos do prestigioso Royal Veterinary College de Londres posam nus com ovelhas para calendário e sacodem o reino unido. Disponível em: < <https://heloisatolipan.com.br>>. Acesso 02 set. de 2020.

UNIVERSIDADE Federal do Rio Grande do Norte – UFRGN, Rio Grande do Norte, 2017. **Instituto Pet Brasil**, 2019. Disponível em: < <http://institutopetbrasil.com/imprensa/censo-pet-1393-milhoes-de-animais-de-estimacao-no-brasil/>>. Acesso em: 10 de maio de 2020.

**UNIVERSIDADE Federal de Viçosa**. Departamento de Medicina Veterinária. Diagnóstico por Imagem. Disponível em: <[http://www.novoscursos.ufv.br/departamentos/ufv/dvt/www/?page\\_id=706](http://www.novoscursos.ufv.br/departamentos/ufv/dvt/www/?page_id=706)>. Acesso em: 07 nov. 2020.

**USP**. Assessoria de Comunicação Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP. Banco de imagens FMVZ USP. Disponível em:< <http://comunica.fmvz.usp.br/banco-de-imagens/>>. Acesso em: 07 nov. 2020.

VENTURA, Magda Maria. O estudo de caso como modalidade de pesquisa. **Revista da Sociedade de Cardiologia do Estado do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 5, p. 383-386, set./out. 2007. Disponível em: <[http://sociedades.cardiol.br/socerj/revista/2007\\_05/a2007\\_v20\\_n05\\_art10.pdf](http://sociedades.cardiol.br/socerj/revista/2007_05/a2007_v20_n05_art10.pdf)>. Acesso em: 10 fev. 2011.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de pesquisa em administração**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

VIADUTO do Despraiado é inaugurado em Cuiabá. **G1 Mato Grosso**, 2013. Disponível em: < <http://g1.globo.com/mato-grosso/fotos/2013/11/fotos-viaduto-do-despraiado-e-inaugurado-em-cuiaba.html>>. Acesso em: 04 de set. de 2020.

VIEIRA O. M. **Anteprojeto de Abrigo para Animais Domésticos Abandonados**, 91 f. Trabalho Final de Graduação (TFG), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017. Disponível em:<<http://monografias.ufrn.br/jspui/handle/123456789/5008>> Acesso em: 20 de Março 2018.

VIEIRA, Olga Mota. **Anteprojeto de abrigo para animais domésticos abandonados**. 2017. 90 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.